



"Pinhaís"
a que todos disputam!



LUIZ VIANA
MATOSINHOS
EXPORTADOR DE CONSERVAS

SOFASAC, L.^{DA}

MANUFACTURERS & EXPORTERS
OF
CAMBRIC BANDAGES

TELEFONE 322
ELEGRAMAS SOFASAC

FARO
PORTUGAL

José Rodrigues
Lima Centeno

*Despachante
da Alfândega*

Meztha & Asencão, L.^{da}

Steamship Agents & Brokers
Lighters Owners

Chartering & Insurance Agents

Tel. A. NAVIGATION—Faro

Vila Real de Santo António

Telefone 17 FARO-Portugal

Glycol

O Ideal
da pele

Produtos V. A. P.

O único preparado que realiza a máxima beleza,
dando à pele o raro encanto da mocidade

A venda nas boas casas da especiali-
dade e principais farmácias

DEPOSITÁRIOS GERAIS:

Ventura d'Almeida & Pena

Rua do Guarda-Mor, 20-3.º E.
(A SANTOS)

LISBOA

Enviamos encomendas pelo correio, à cobrança
Remetemos amostras contra 500 em selos de correio

CAFÉ CENTENO

O CAFÉ PREFERIDO
E O MELHOR SITUADO

VILA REAL DE S.^{TO} ANTÓNIO

MUTUALIDADE POPULAR

Associação de Socorros Mútuos para Legados de Sobrevivência

DESDE 5 A 25.000\$00

A ÚNICA NO SEU GÉNERO NO SUL DO PAÍS

SUBSÍDIOS PAGOS: 6.000.000\$00

SEDE (edifício próprio):

Largo do Terreiro do Bispo — Telefone 179

FARO

Fazem-se empréstimos com garantia hipotecária, sobre proprie-
dades situadas no Algarve.

CASA TABU

A Casa da Província

que maior sortido

possui em Sedas

Nacionais e Estrangeiras

FARO

N.º 16

REVISTA INTERNACIONAL

Proprietário e Director
GOMES BARBOSA
Secretário da Redacção
ADRIANO SANTOS

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
AVEN. MANUEL DA MAIA, 26
LISBOA — Telef. 51497
Chefe da Redacção, JOSÉ DE SEABRA

Redactor principal
DR. FALCÃO MACHADO
Editor,
ALVARO A. DE ANDRADE

1946

SUMÁRIO

Para a Terra aos Homens
Portugal Bem no Alto
Exportação Portuguesa
Lisboa, Cidade de Luz
Amadora e o seu Progresso
Amadora (versos)
Figueira da Foz
Poéticas da Figueira
Asas de Portugal
A América do Norte
O Presidente Roosevelt
A Música Folclórica Americana
Os Portugueses nos E. U. A.
A Família Real Inglesa
Winston Churchill
A Princesa Elisabeth
Brasil
Recordações de Bélgica
Justiça para a Grécia
A França de Hoje e de Sempre
França Eterna
Suécia
Noruega
Livros e outras Publicações
Os nossos Colaboradores
O Sport Algés e Dândia

— Dr. Falcão Machado
— José de Seabra
— Vítor Hugo
— Dr. Lindorico de Meneses
— Aleixo Ribeiro
— Fernando José Esteves
— Adriano Santos

— J. S.
— Frank M. Warner
— F. A. Birmingham

— Gomes Monteiro
— Dr. A. D. Faria de Castro
— Emanuel Panamitelli
— S. S.
— Dr. Orlando Morais
— F. M.
— António F. Doméstico J.º

PAPÉL DA COMPANHIA DO PAPEL DO PRADO
GRAVURAS DE MARTINS & FERREIRA, L.^{da}
COMP. E IMPL. — TIPOGRAFIA PORTUGUESA, L.^{da}

REVISTA
INTERNACIONAL

Não se devolvem originais, sejam, ou não, publicados

SOCIEDADE GERAL DE COMÉRCIO, INDÚSTRIA E TRANSPORTES, L.^{DA} BARREIRO

AGENTES EM LISBOA: Companhia União Fabril (Secção Marítima)

Rua do Comércio, 39 - Telef. 2 0512

FROTA

n/m África Ocidental	1.504 T.	n/v Luso	10.125 T.
n/v Alcouthim	10.400 »	n/v Maria Amélia	3.005 »
n/m Alexandre Silva	3.110 »	n/v Maria Cristina	5.580 »
n/v Alferrarede	2.118 »	n/v Mello	6.253 »
n/v Amarante	12.595 »	n/v Mirandella	7.900 »
n/v Costeiro	900 »	n/v Mira Terra	600 »
n/v Costeiro Segundo	490 »	n/v Monchique (n tanque)	7.800 »
n/m Costeiro Terceiro	1.426 »	n/v Pinhel	5.874 »
n/v Cunene	9.800 »	n/m São Macário	1.221 »
n/v Foca	2.018 »	n/v Saudades	6.430 »
n/v Gaza	7.979 »	n/v Silva Gouveia	1.353 »
n/v Inhambane	9.619 »	n/v Zé Manel	1.220 »

TOTAL: 119.320 Toneladas

Rebocadores:

«ÁFRICA» — «CINTRA» — «ESTORIL»
«FREIXO» — «SÃO CRISTOVÃO» — «SOURE»

Lanchas a Motor:

«GAROTA» — «BOLHÃO» — «ÓBIDOS»
«MAQUELA» e «CAROCHA»

21 Batelões (19 de 500 ton. e 2 de 250 ton.)

25 Fragatas (2.268 ton.)

1 Barca de água (250 ton.)

1 Draga «BARREIRO» com 5 Batelões de Dragadas com 80 m³ cada

Carreiras de Lisboa para:

Norte de Europa — Norte de África — Cabo Verde — Guiné — Angola — Argentina
Chile — Estados Unidos — Terra Nova — Groenlandia e Costa de Portugal

Navios a construir para renovação da frota:

4 navios com	9.500 T.	Deadweight
2 »	9.100 »	Deadweight
4 »	7.000 »	Deadweight
4 »	3.800 »	Deadweight
6 »	3.200 »	Deadweight

PAZ NA TERRA AOS HOMENS DE BOA VONTADE

O presente número da *Revista Internacional* é destinado a comemorar o primeiro aniversário da Paz.

Mas, na impossibilidade de se comemorar a Paz, propriamente dita, a pacificação das almas inquietas e irrequieta, e dos espíritos desorientados e desavindos; a obra de justiça social feita para todos, assente na base de um equilibrado entendimento dos povos e das gentes, na plena harmonia dos seus interesses materiais e espirituais; na impossibilidade de podermos celebrar a paz octaviana, melhor, a paz cristã, limitamo-nos a comemorar o primeiro aniversário do final das hostilidades duras que, durante seis angustiosos anos, ensanguentaram o mundo, enlutaram milhões de famílias, desenraizaram milhões de indivíduos.

Tem-se a guerra por fenómeno natural, talvez manifestação rude das formas inferiores da luta pela vida, calamidade que assola o mundo, desde que o mundo é mundo, e tem lançado os homens uns contra os outros, desde os remotos tempos em que manjavam foscas machados de pedra, até à actualidade, em que manuseiam os complicados e destruidores engenhos da bomba atómica.

Ao folhear a História, centenas de guerras, políticas ou religiosas, racionais ou económicas, de sucessão ou de conquista, se nos deparam; e a Sociologia e a Filosofia da História prevêem ciclos de guerras, baseados no evoluir das formas e instituições morais e políticas das sociedades passadas.

Talvez assim seja.

Sem dúvida, mesmo, que, à guerra, se devem muitos progressos, invenções e melhoramentos técnicos, como que círculos de cultura bélica e se vislumbra como que uma marcha da humanidade para misteriosos destinos.

Todavia, da lição das guerras, nasce o desejo da Paz, formam-se correntes de opinião e doutrina, que sustentam e preconizam que tão antiquado e bárbaro meio de luta pela vida seja substituído pela arbitragem, pela harmonia cooperação de interesses em litígio, numa base de justiça racional.

Após cada guerra forma-se uma nova coligação de gentes pacíficas, que vai cimentar a

obra da Paz, e, num lento mas progressivo esforço, contribui para jugular as formas rudes da guerra. Certo é que esta obra é destruída pela guerra imediata, mas o seu germe fica e renasce, como a Fénix, numa tendência, cada vez maior, para a universalização.

A luta que acabou há um ano foi uma das manifestações guerreiras das mais dignas de nota, sob os pontos de vista económicos, políticos e sociais; e embora seja, ainda, muito cedo para ser julgada, pode, no entanto, admitir-se como natural que, nos primeiros momentos, reine uma era de perturbada confusão após a qual, necessariamente, pela própria força das circunstâncias, as condições diversas, que emolduram e enquadram as sociedades, vão adquirindo o equilíbrio de justiça e harmonia preciso, indispensável, para garantir a estabilidade dos benefícios adquiridos com a conquista e conservação da Paz.

Poucos países escaparam aos horrores da guerra. Ainda há um ano, guerra que tomou uma extensão, uma universalidade como nenhuma outra. Desse poucos países, alguns, por merecimento de circunstâncias várias, que as condições de situação lhes criaram, estiveram num permanente alerta, resistindo aos movimentos, internos e externos, que procuravam arrastá-los para a luta; outros estiveram mais tranquilos, se, acaso, se pode chamar maior tranquilidade ao que não passou de uma limitação de sobressaltos.

Portugal esteve em conjoncturas difíceis durante esta guerra e procurou sair delas por todos os meios dignos. Pode dizer-se que o conseguiu plenamente.

Ligado à Inglaterra, por velhos e seculares laços, não foi beligerante, não foi combatente, mas foi sempre aliado e amigo, cedendo-lhe o que era possível ceder, em facilidades políticas e materiais, contribuindo para a vitória das Nações Unidas, e consequentemente, para a Paz, com uma colaboração efectiva e real, embora praticada silenciosamente e modestamente.

E, se a brutalidade dum agressor bárbaro, não nos deixou passar incólumes de lutas, atentados e devastações, vexando e oprimindo uma parcela do território nacional, a verdade é que, hoje, muitas mães e esposas portu-
guesas podem agradecer aos Altos dirigentes da Nação a vida de seus filhos e maridos.

Mas, a par das facilidades e contributos cedidos à Inglaterra para a obra da Vitória e da Paz, soubemos abrir a porta a todos os foragidos, dar-lhes agasalho e amparo, socorrer-lhes e proporcionar-lhes meios de seguirem o seu destino, principalmente aqueles que eram filhos das Nações Amigas a quem devemos Cultura Intelectual e Técnica ou com as quais temos comunidades de Sangue, Origem ou Crença.

Foi este o papel de Portugal na preparação da Vitória e da Paz.

A Paz ainda não está consolidada: há, ainda, muita ambição e muito ódio insatisfeitos, muita ferida aberta e sangrenta, muita exaltação homicida.

Mas a reconstrução recomeçou, já; rasgam-se estradas, edificam-se casas, reconstróem-se templos e fábricas, colmatam-se as crateras das bombas, arrotam-se a terra, plantam-se árvores e os maquinismos começam a trepidar na transformação da matéria-prima ou na condução e transporte dos produtos. Prepara-se o reatamento das relações comerciais, o florescimento da Cultura, o incremento da Ciência e a renovação da Arte em novas criações de esplendorosa Beleza.

Mas é preciso que, a estes progressos materiais e técnicos, frutos da Vitória, correspondam progressos espirituais, que à Vitória se devam. O mundo atravessa várias crises: mas a principal é a da Afectividade: o egoísmo ainda é uma qualidade predominante, a que se junta, nos países que entraram na guerra, e como consequência desta, o desprezo pela vida humana, que se extinguiu em massas...

Estes conteúdos espirituais causarão enormes devastações se não forem substituídos por valores humanos e afectivos, que atraíam os homens uns para os outros, segundo os grandes princípios do amor cristão.

Tal deve ser a obra da Paz, para que esta dê os seus mais excelentes frutos.

Enquanto isso se não consegue, que a graça do Senhor caia sobre o Mundo, trazendo a Paz aos homens de boa-vontade.

F. FALCÃO MACHADO



PORTUGAL — «Douro» — Vindimas

FLÓRIDA OS NOSSOS COLABORADORES

O MAIS LUXUOSO SALÃO DE CHÁ

PORTUENSE E O MAIOR DO PAÍS

O Porto apresenta a par dos seus monumentos, das suas modernas e rasgadas artérias—entre elas grandiosas avenidas—os seus artísticos edifícios e os seus modelares estabelecimentos, tanto comerciais como industriais.

Sim, o Porto, mercê do carinhoso e levantado bairrismo dos seus habitantes, pode orgulhar-se da sua profícua acção, acentuadamente patriótica, que honra a Nação.

O Porto, tinha já belos Cafés e Restaurantes, magníficas Salas de Espectáculo, só lhes faltava um Salão de Chá, digno de uma categoria de urbe cosmopolita, onde hoje se encontram todos os convidados, tal qual como nos grandes centros europeus.

Os Estabelecimentos Florida, belamente instalados no coração da cidade, na moderna Praça de D. João I, impõem-se pela sua modelar e magnífica organização, honrando assim o nome dos seus fundadores. Cabe-nos aqui também destacar o nome do sr. Manuel António Queiroz Ferreira, seu digno gerente e grande animador.

Os Estabelecimentos Florida, para servir primorosamente a sua numerosa e selecta clientela, dispõe de duas salas de chá, um salão para serviço de cervejaria e «bar» e ainda um salão de festas.

A primeira sala, a da entrada, é muito confortável, atraente na simplicidade das suas linhas arquitectónicas, elegante no seu traço sóbrio, chamando a nossa atenção entre os seus equilibrados motivos escultóricos, dois bustos, puramente clássicos, vernaculamente helenicos, do escultor Henrique Moreira.

Ao fundo, no mesmo pavimento, encontra-se instalada a sala «Rainha Vitória», verdadeiro requinte de sedução, fortemente evocativa da grandiosa época vitoriana, que rasgou a estrada imperial à Inglaterra amiga.

Entre a sala de entrada e a sala da Rainha Vitória interpõe-se o lance de escada, conduzindo-nos, suavemente, ao segundo pavimento. À esquerda fica-nos a sala destinada ao serviço de «bar», de refeições volantes, toda a espécie de frias e aperitivos, toda a qualidade de bebidas entre elas o célebre Vinho do Porto, escolhido entre as melhores marcas. Os trabalhos de pintura desta sala são do pincel de Manuel Portela e marcam pelo seu cunho artístico.

Florida, é centro de irradiações das mais gratas emoções, em dias e noites de festa, e o seu palco, verdadeira caixa de surpresas, pois dele emanarão em fluxo exuberante, as imagens visuais sugestivas de enlevo artístico de sentido cultural e musical, que hão-de proporcionar horas de encantamento aos frequentadores da Florida.

Negação brilhante da rotina que fez carreira e se espalhou pela cidade.

Florida é uma Casa de Chá original, de feição «sui-generis», inteiramente inédita no Porto e no País e talvez, até, na Península.



Um interior de Florida



DR.ª D. EVA D'SAQUI
Ilustre escritora



EMMANUEL PAPPAMIKAIL
Figura de grande prestigio e publicista



DR. FALCÃO MACHADO
Professor, Publicista e nosso redactor Principal



DR. ADOLFO FARIA DE CASTRO
Ilustre pedagogo e artista

AUTO
ALMIRANTE REIS, L.ª

Gerência de António Pedro Nunes

PNEUS — ÓLEOS E ACESSÓRIOS

RECAUCHUTAGEM E VULCANIZAÇÃO

67-H, Avenida Almirante Reis, 67-J

LISBOA

TELEFONE 40045

Commendador Port Wine.



SHIPPERS OF THE FINEST QUALITY PORTS.

AGENTS IN ALL PARTS OF THE WORLD.

PROPRIETORS OF THE FAMOUS
"COMMENDADOR"
FINE OLD TAWNY PORT.

FEUERHEERD BROS. & CO., LTD.
ESTABLISHED 1815.

O PORTO.



ESTABELECIMENTOS

JERÓNIMO MARTINS
& FILHO, L.ª

Grandes Armazéns de Viveres
Papelaria e Perfumaria
Secção Industrial

CASA FUNDADA EM 1792

Importação e Exportação
Fornecimento de mantimentos
para Navios



Representantes:
ROQUE PINTO, L.ª
LISBOA

13, Rua Garrett, 23

LISBOA

Park Drive
CIGARETTES



Cigarros ingleses de GALLAHER, L.^{TD}, Belfast

Representantes exclusivos:

ROQUE, PINTO, L.^{DA}

RUA DO AMPARO, 94-1."



A GRANDE MARCA MUNDIAL

Telefone
5 0263

Alcides
FABRICANTE

Apresenta na sua fábrica da Praça do Chile, 14-1,"
a melhor colecção de malas, luvas, pastas, carteiras
e artigos de viagem aos melhores preços.

LISBOA

MARIA ALDA DA SILVA

Bordados
Plissados
Ajour
Cascados
Cordonet e
Botões Forrados

Rua José Falcão, 34, r/c. D.

Telefone 42913

LISBOA

PORTUGAL

BEM AO ALTO

para todo o mundo o ver

CONDENAM alguns a exaltação mórbida e balofa dos nossos feitos berrada por aqueles — dizem — que, sem outra finalidade além de um fanatismo vaidoso e inútil, pretendem encobrir as nossas deficiências actuais com os despojos riquíssimos de outrora.

Insurgem-se, mesmo, espíritos claros e conscientes, contra as manifestações retóricas de panegiristas, que só diante do papel declamam e ousam, como se a ousadia mental por si só bastasse para a resolução de problemas vivos e presentes.

Mas, hemos de concordar, nestas críticas muitas vezes formadas de ânimo leve e devidas ao nosso impulsivismo, quanto exagero, quanta má vontade, quanta má fé e também quanta falta de patriotismo.

Decerto não actuaram assim os gigantes que nos precederam e forjaram o nosso império, as suas lições, os ensinamentos que eles gravaram com a cruz, com a espada, com a pena, com o escopro ou o arado, encerram outro sentido. E, para compreender o seu método, ou melhor o sistema de acção que os guiou até um destino imortal, é preciso separar nas páginas da nossa história a verdadeira da falsa grandeza; e isso só se consegue rescrevendo a história de Portugal, separando o trigo do joio, para erguer um monumento de factos puros, representativo da acção vitoriosa daqueles — os melhores — que fizeram um Portugal que encheu o Mundo de lés a lés. E para a escrever dessa forma é indispensável e pela primeira vez ser imparcial, tanto quanto o pode ser o espírito humano. Tarefa difícil mas gloriosa, obra de imenso futuro, instrumento necessário para a reorganização dum povo que se perdeu, ou se desviou da trajectória do seu destino histórico.



LISBOA — Monumento aos mortos da Grande Guerra

Percorramos, num rápido bosquejo, as passagens profundas abertas no tempo e no espaço por esses heróis, por esses santos, por esses poetas e marinheiros. Vereis que é um quadro sintético e sublime, que durante séculos atingiu o máximo de colorido para logo, deixando de vibrar, cair bruscamente como uma águia a quem decepassem as asas em pleno e altivo voo. Na verdade, que estranha raça, que singular história, que extraordinário destino! E que grandioso Poema trágico!

O ardor da fé, a coragem, o martírio, o amor que os nossos homens derramaram é um poema heróico, patético, único e sem par, de que nem mesmo os *Lusíadas*, são bem o eco fiel. A nossa acção é tão densa, vasta e infinita, que nenhum povo, e muito

13 Brandão & C.^{da}
MATOZINHOS / PORTUGAL

Fabricantes de conservas de sardinha, atum e outros peixes,
mariscos, anchovas, antipasto, legumes e vegetais,
carnes, frutas, tomate, azeitonas, pickles,
azeite, etc.



Tipo regional da Ilha da Madeira

menos nós, se inteirou bem dela. Chegou a hora de tomarmos conhecimento das nossas verdadeiras virtudes e de reatar o nosso perdido destino histórico.

Resta-nos agora as nossas considerações. Como deve ser encarado o passado? Como uma preciosa galeria de quadros de museu? Não, subtraindo-lhe um alimento provocador de energias, porque é o passado que nos leva à acção; o homem só actua considerando o passado; um homem sem tradição começa a ter actos inconscientes de selvagem e só depois desses actos repetidos ele começa a distinguir os que são verdadeiramente conscientes e a elaborar um sistema que lhe permita construir um futuro melhor. Sim! Os mortos estão mais presentes que os vivos! O que iremos, pois repetimos, buscar à nossa história? — Uma doutrina renovadora. Porque as nações renovam-se ou morrem.

Não podemos, por conseguinte, ser internacionalistas, nós que temos um passado tão nacional. E não podemos ser, principalmente nesta época em que todos os povos dão exemplos do mais acendrado nacionalismo, lutando e oferecendo a sua vida pela sua independência.

Logo, não ser nacionalista é a morte, a desagregação, a decomposição, a ruína!

O internacionalismo é uma utopia pseudo-filosófica só possível num mundo de sonhadores.

Antes de tudo, convém despertar as energias frescas e puras da raça, discipliná-las, organizá-las, convertê-las em bom material de acção; varremos desde já e radicalmente com as ideias desagregadoras de internacionalismo, lançadas por povos poderosos e bem organizados que querem enfraquecer e esmagar os mais fracos; substituir essas ideias por uma doutrina acessível e ampla, clara e eficaz, edificadora e nacionalista, que una fraternalmente todos os portugueses.

São porém, infelizmente, bem raros e fugazes, no desdobrar do tempo e dos sucessos, estes consoladores momentos em que todos os portugueses consigam irmanar-se num pensamento, num sentimento, num acto comum de fé patriótica. Que todos eles possam um dia comungar o nosso credo, por um acto de reflexão, de abnegação e de inteligência e Portugal, esta nossa querida pátria, verá talvez ainda recuperada a

Dunhill • O MELHOR CIGARRO •

felicidade, umas vezes gloriosa, outras vezes discreta e tranquila, que desfrutou longos séculos e que a tornou célebre e respeitada pelos outros povos.

Em tudo, porém, pode mais a força inelutável das tradições da Nação do que os caprichos mais ou menos filosóficos de idealismos utópicos — de Platão a T. Moore — de quem se lhes quer atravessar, desviando-a da sua rota gloriosa sempre seguida pelos seus maiores.

Neste momento em que deverá de verdade soar em todo o Orbe a hora da paz, o restabelecimento de um Direito e as directrizes de uma Moral baseada nas sublimes doutrinas do Evangelho; em que todos os povos deverão integrar-se bem profundamente dentro das duras realidades da vida presente e professarem o culto da justiça, neste momento, diziamos, Portugal, decerto, não será esquecido: a sua humanitária acção, em todos os tempos, e a sua grandiosa obra civilizadora, tornam-no credor do reconhecimento universal.

Portanto, Portugal, confiante no presente, tem uma inabalável fé no futuro, aguardando, com a consciência tranquila, o seu glorioso destino!

«Portugal bem ao alto para todo o mundo o ver!»

José de Seabra



SABOROSA FRUTA DO MINHO

O PAPEL PARA ESTA REVISTA É FORNECIDO PELA CASA
DOMINGUEZ & LAVADINHO, L. DA
PAPELARIAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

Papéis químicos, lápis, artigos de escritório, pinturas, etc.
Fábrica de sobrescritos

FABRICA — Avenida Casal Ribeiro, 18-24

SEDE: Rua da Assunção, 79 e 85 LISBOA TEL 25201
Rua dos Sapateiros, 135 a 143 LISBOA TEL 25202



Telef. 44507

IMPORTAÇÃO — COMERCIO GERAL — REPRESENTAÇÕES
Papéis vegetais branco e cores
Produtos químicos, Especialidades Farmacêuticas e Acessórios de Farmácia

Rua Palmira, 52 r/c.

LISBOA

VULCANIZAÇÃO E RECAUCHUTAGEM

Fábrica { 2, RUA DO LUMIAR, 8
1, EST. DA TORRE, 3



Sede: 72, C. DE ARROIOS, 72-A
(AQ. ARGO DO CEGO)

Telefone 57-376

LISBOA

Telefone 42118

LISBOA

MARTINS & FREITAS, L. DA



REPARAÇÃO GERAL
OU TRANSFORMAÇÃO
DE
TRANSFORMADORES
ALTERNADORES
DÍNAMOS E MOTORES
ELÉCTRICOS

CONSTRUÇÃO
DE RESISTÊNCIAS
E COMUTADORES
ESTRELA TRIANGULO

ESTUDOS E MONTAGEM
DE
TODO O GÉNERO
DE
REDES DE FORÇA MOTRIZ
E LUZ

Montagem e Reparação
DE
ELEVADORES

COMPRA E VENDA
DE
MOTORES E MATERIAL
ELÉCTRICO

VENDA
DE
APARELHOS DE T. S. F.

LINHARES & SILVA, Lda
R. José Estêvão, 41-45
Telefone 50754
LISBOA



(ALENTEJO) UMA VARA DE PORCOS

A EXPORTAÇÃO PORTUGUESA

TRÊS fontes principais de riqueza alimentam a nossa indústria de exportação, três produtos portugueses que são ouro, porque ouro valem, constituem a base do nosso comércio externo e pesam como valores autênticos na balança económica do país:

Conservas de Peixe, Vinho e Cortiça são esses produtos que podemos oferecer aos mercados estrangeiros em quantidades que satisfazem os pedidos e possam assegurar a continuidade das transacções.

Portugal deixa de terra estreita estendida à beira-mar, é a estas três produções das suas águas e do seu solo que tem de ir buscar

elementos de permuta para o seu próprio abastecimento.

Os montados de sobre no Alentejo, as vinhas que de Norte a Sul povoam as encostas, e o peixe da Costa Atlântica são as fontes onde Portugal vai austerir essas três enormes riquezas que a indústria transforma e valoriza.

São três bens que ao nosso bom-senso, ao nosso patriotismo e à nossa conveniência compete aproveitar e defender.

Muitos milhares de famílias devem o pão e o bem-estar à faina da pesca, à labuta nos campos, ao trabalho nas fábricas.

Podemos mais dizer que toda a costa vive



O VINHO É TRANSPORTADO PARA OS VAPORES

PENSÃO MIMOSA

SERVÍÇO DE RESTAURANTE

NO BAR
E
RESTAURANTE
SERVEM-SE
DIARIAMENTE UM
ESPLÊNDIDO
SERVÍCIO À LISTA
E A MENSAIS
Avenida 8 de Outubro, 13



Correia Serve

SERVÍCIO AO
DOMICÍLIO
ÚNICO
EM EMBALAGENS
SELADAS
BASTA TELEFONAR
PARA
44065
LISBOA



O REGRESSO DA PESCA

do mar e que a vinha é o mealheiro do pequeno lavrador.

A fama dos nossos vinhos correu mundo. — A casca do sobreiro — a cortiça é sempre bem acolhida nos mercados porque — felizmente para nós — a árvore generosa que a produz não é vulgar nem fácil de aclimatar em outras regiões.

Pouco valeriam, porém, estes três produtos da nossa terra e do nosso mar se a indústria não cuidasse deles. É a ela que cabe o principal papel de valorizadora de riquezas que se perderiam à mingua de mercados que as consumissem.

Nos últimos anos bastante se tem caminhado no sentido de se dar a conhecer esses produtos portugueses.

O cuidado na escolha do peixe valorizam as conservas; a publicidade tornou-as conhecidas onde eram ignoradas.

Também os mostrários aumentaram e novos produtos apareceram a conquistar os mercados.

Os nossos vinhos, mesmo que uma crise passageira enfraqueça a sua saída, melhorados pelo tempo, terão largo lugar no mundo pacificado.

Quanto às cortiças, pouco por elas haverá a temer. Seria até boa ocasião esta para mais largamente as aproveitarmos no fabrico mais intensivo dos aglomerados que dia a dia estão tendo maior consumo em variadíssimas aplicações domésticas, industriais e mecânicas.

Todos os que trabalham para o aumento da riqueza nacional trabalham em prol do seu próprio bem estar, visto que trabalhando para o bem-comum para o seu próprio bem mourejam.

V. H. V.



(SERRA DA ESTRELA) REBANHOS PASTANDO

Serviço
de

Fernando Augusto de Barros

OFICINAS DE REPARAÇÕES
DE AUTOMÓVEIS

Direcção técnica de

Victor dos Anjos

Jaime Augusto de Barros



ESTAÇÃO DE SERVIÇO
ESPECIALIZADA

E

GARAGEM DE RECOLHA
ELECTRICIDADE



Rua Ponta Delgada, 70-A e 70-B

Telefone 50483

LISBOA

A. HENRIQUES DIAS & C.ª L.ª DA

REPRESENTAÇÕES NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

COMISSÕES CONSIGNAÇÕES—CONTA PRÓPRIA
SECÇÃO ESPECIALIZADA EM TRANSACÇÕES COMERCIAIS

Telefone 49285
gramas ROSDIAS

Escritório e Armazéns
Av. ALMIRANTE REIS, 18

LISBOA
(PORTUGAL)

SOCIEDADE PRODUTORA
DE
ÓLEOS E FARINHAS DE PEIXE, L.^{DA}
MATOSINHOS — PORTUGAL

TELEFONE 55 *Endereço teleg.: FAROL*

Farinhas de Peixe para alimentação de gado, de primeira qualidade e extraordinário poder alimentar pela sua riqueza, em proteínas. Farinhas para adubos. — Fertilizante riquíssimo em fosfato e azote orgânico.

Farines de poisson pour la alimentation du bétail, de premier choix, très riche en protéines et de grande valeur alimentaire. Farines de poisson pour engrais. Fertilizant supérieur par sa richesse en phosphates de chaux et azote. L'usine plus importante et la meilleur outillée du Portugal.

Fishmeal of first quality and extraordinary feeding power for its richness in proteins. Excellent fertiliser very rich in phosphates and organic azote. The largest and most up-to-date instalation of the kind.

A MAIOR E MAIS BEM APETRECHADA DE PORTUGAL



LISBOA — Um aspecto da Praça D. Pedro IV (Vulgo Rossio)

LISBOA

CIDADE DE LUZ

NÃO sei de cidade que pela sua situação ofereça ao turista aspectos tão magníficos e surpreendentes como Lisboa, entronizada em anfiteatro sobre o pedestal de sete colinas, quando dos pontos altos admiramos o seu panorama no cenário soberbo dos seus edifícios.

Os viajantes que a visitam vão encantados com a beleza do seu clima, com a doçura do seu ar, com a benignidade do seu céu e com a magia da sua luz tão sensual e conscienciosa, líbrica mesmo, mas poucos são os que se retiram empolgados e embevecidos dos seus preciosos panoramas, belos em extremo alguns, porque poucos são os que os conhecem e têm tido ensejo de os admirar.

Um destes pontos, donde se gosa um formoso espectáculo, é o terraço de S. Pedro de Alcântara, desentrolando-se ante nós um vasto troço da casaria da cidade, que despegando-se das colinas do Castelo de S. Jorge, Graça, Penha, Santana, Camões e Andaluz, escalonada em andares pelas encostas, parece vir a nós, preci-

pitando-se das alturas para a depressão do vale da Avenida da Liberdade, enquadrada na amplitude do horizonte e magnificência de um céu de opala, marmorizado de vagarosas cerrações de nuvens, pela moldura luminosa que o espaço lhe forma em volta, com recortes aqui e ali na sua massa de manchas de verdura, turquezas preciosas engastadas no aro das casas vizinhas.

Outro ponto, atraente e cheio de beleza é o Alto de Santa Catarina, donde o olhar se alonga pela amplidão numa feiticaria, larga e atraente, em que os bairros da Lapa, Buenos Aires e Necessidades, desgarrando do dorso das colinas o maciço das suas edificações, as impelem em montão e em vertiginosa correria para a linha do Tejo, em cuja tremuldeira o sol se espelha em lampejos subítis e doirados, a par e passo que na margem fronteira a vista abraça o confuso vulto das povoações da Outra Randa, que se esfumaçam vagamente na névoa que turva o ar com a sua goze acinzentada, espectáculo grandioso na verdade, quando enfiarmos o olhar pelo canal do rio, por entre os barcos

que poissam sobre o seu leite líquido, até a barra, e mais longe ainda, quando mergulhando distante, visando a superfície do mar, ate essa linha confusa do horizonte, onde não se sabe se é o Céu que desce para vir ter com a Terra ou se é a Terra que sobe para ir ter com o Céu.

Porém, é do Castelo de S. Jorge que o cenário da cidade se torna verdadeiramente formidável na sua majestade, absorvendo em si todas as características dos pontos de vista anteriores e dando-nos a mais alta sugestão singular — e absolutamente subjugadora dos nossos sentidos, unida — a de Lisboa inteira, despenhando-se de todos os lados pelas vertentes das suas colinas e arremessando-se contra as fachadas dos seus edifícios, branquejantes de cal, arremessando-se para o abismo de uma cratera funda, cavada, em caldeira pelo âmbito da Baixa, que é o Rossio e a Avenida da Liberdade.

Espectáculo único, formidável e embalador,

LUDOVICO DE MENESES

MELAFOR, L.^{DA}
Avenida Almirante Reis, 256-A — Telef. 47408
— LISBOA —
REPRESENTAÇÕES ESTRANGEIRAS
Máquinas de coser, Lavar roupa, Motores, etc.

COMPANHIA DOS GRANDES ARMAZÉNS ALCOBIA

Móveis—Estofos—Decorações

Rua Ivens, 14

LISBOA

Rua Capêlo, 19

TELEFONE 26441

TELEFONE 26441

GABINETE DE DESENHO E CALCULOS

Artitécnica, Lda
CONSTRUÇÕES CIVIS

Rua Antero do Quental,
15, 1.ª frente — LISBOA
TELEF: 49335 e 49762

ESPONJAS

Veneza grega e sírias, naturais e brancas,
acabam de chegar à casa

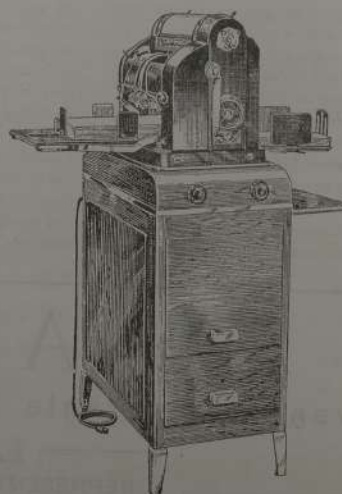
EMM. PAPPAMIKAIL

Rua da Conceição, 125

TELEFONE 22628

GESTETNER

o mais antigo e mais perfeito DUPLICADOR.
Com êle se podem executar, circulares, desenhos
música, fotogravuras e toda a classe de impres-
sos. Demonstrações sem compromisso de
espécie alguma



Rua da Conceição, 125 — LISBOA

Telefone 22628



A praia do Estoril

ESTORIL

(COSTA DO SOL)

A 23 quilómetros de Lisboa

Excelente estrada marginal

Rápido serviço de comboios eléctricos

CLIMA EXCEPCIONAL DURANTE TODO O ANO

- | | |
|------------------------------|--|
| TODOS OS DESPORTOS | Golf (18 buracos), Ténis, Hipismo, Natação, Esgrima, Tiro, etc. |
| ESTORIL-PALÁCIO HOTEL | Luxuoso e confortável — Magnífica situação. |
| HOTEL DO PARQUE | Boa instalação — Anexo às Termas e Piscina. |
| MONTE-ESTORIL HOTEL | (Antigo Hotel de Itália) Ampliado e modernizado. |
| ESTORIL-TERMAS | Estabelecimento Hidro-Mineral e Fisioterápico — Laboratório de análises clínicas — Ginástica médica — Massagens. |
| TAMARIZ | Magníficas esplanadas sobre o mar — Restaurante — Bar. |
| CASINO | Aberto todo o ano — Cinema — Concertos «Dancing» — Restaurante — Bars — Jogos autorizados. |

Piscina de água tépida — Sala de Armas
Escola de Equitação — «Stands» de Tiro

INFORMAÇÕES:

SOCIEDADE PROPAGANDA DA COSTA DO SOL
ESTORIL

COMPANHIA
DO

PAPEL DO PRADO

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Capital Social: 7.000.000\$00

DIRECÇÃO E ESCRITÓRIOS:

RUA DOS FANQUEIROS, 278-2.º

TELEFONES:

Direcção 2 3623 — Escritórios 2 2331 — Estado 188

PROPRIETÁRIA DAS FÁBRICAS DO PRADO, MARIANAIA,
SOBREIRINHO (Tomar), PENEDO, CASA D'ERMÍNIO (Lousã)
e VALE MAIOR (Albergaria-a-Velha)

instaladas para uma produção anual de oito
milhões de quilos de papel e dispozo dos maqui-
nismos mais aperfeiçoados para a sua indústria

DEPÓSITOS:

LISBOA — Rua dos Fanqueiros, 270 a 276 — Telefone 5 2332

PORTO — Rua Passos Manuel, 49 e 51 — Telefone 117

Endereço Telegráfico: PELPRADO



DE NORTE A SUL
DE PORTUGAL

TÓDA A GENTE CONHECE E APRECIA OS ARTIGOS

VACUUM

ANIZ DOMUZ

PRODUTO ALENTEJANO

3 TIPOS

DOCE, SECO

E

MEL DE DAMAS

Prove e não preferirá outro

À VENDA EM TODAS AS BOAS CASAS

SOCIEDADE DOMUZ, L.^{DA}

DEPOSITÁRIO

FRANCISCO VELEZ CONCINHA

Rua dos Fanqueiros, 356

Telefone 24746

LISBOA

VINHOS DO PORTO

FEUERHEERD

O REI DOS VINHOS

AGENTE NO SUL DO PAÍS

JOSÉ HENRIQUE PEREIRA

Rua dos Cordoeiros, 39 e 39-A

TELEFONE 29030

LISBOA

JOSÉ MAYER

ANTIGUIDADES E PENHORES

JUROS MÓDICOS

Compra e vende Ouro, Prata e Joias

RUA DO LORETO, 18

LISBOA

SENA SUGAR ESTATES, LTD.

Proprietária da

REFINARIA COLONIAL

AVENIDA DA ÍNDIA, 10

LISBOA

Fábricas de açúcar em rama:

LUABO Colónia de Moçambique
MARROMEU

Endereços telegráficos:

LONDRES
LISBOA
LUABO (Sede em África)
MOPEIA
CAIA
CHINDE
LOURENÇO MARQUES
QUELIMANE

RESTAURANTE E CERVEJARIA

LEÃO DE OURO

RUA 1.ª DE DEZEMBRO, 88-89

TELEFONE 26195

LISBOA

Primoroso serviço de Restaurante, os
melhores acepipes e maior variedade
= de pratos nacionais e estrangeiros =

Anexo serviço de Bar

com o mais completo sortido de Maris-
cos, Cerveja gelada, Vinhos do Porto
= e toda a qualidade de bebidas finas =

CAFÉ-RESTAURANTE SUIÇO

Praça D. João da Câmara, 9

TELEFONE 22039

LISBOA

Serviço de mesa redonda



O Sport Algés e Dafundo

O SPORT ALGÉS E DAFUNDO

GRACAS aos numerosos meios de comunicação que a ligam à capital, a pitoresca praia de Algés, na margem Norte da luz do Tejo, está em permanente contacto com Lisboa.

Batido do sol, enquadrado por frondosa vegetação, com numerosas vivendas de luxo, estendendo-se pelo viridante vale do Jamor, aquele arrabalde constitui notável centro de vida desportiva, devido, especialmente, à dinâmica actividade do Sport Algés e Dafundo que, aproveitando excelentes condições locais e a boa-vontade de muitos sócios, desenvolveu a nataçào, elevando-a a notável altura.

Tentemos, pois, resumidamente, historiar a vida deste baluarte da nataçào portuguesa.

O Sport Algés e Dafundo fundou-se a 19 de Junho de 1915. Deram-lhe a origem dois clubes: um em Algés e outro no Dafundo, que resolveram fazer a sua fusão, para numa melhor conjugação de esforços, poderem conseguir os resultados a que aspiravam.

Mal pensavam esses rapazes cheios de entusiasmo — felizmente muitos deles ainda vivos — que a sua «brincadeira», chamemos-lhe assim, viria a ter resultados tão grandes.

A sua Sede começou por ser numa cave, tendo passado, mais tarde, após diversas vicissitudes, para o Estádio Náutico que quase todos os desportistas conhecem.

Mas, quantas conselheiras, dedicações, sacrificios até, para percorrer esta longa caminhada.

Resolveu a Direcção eleita em 1926, abalancar-se à construção do actual edificio. A pleiade de que soube rodear-se

para esse fim — abstermo-nos de citar nomes, para evitar de cometer involuntariamente qualquer falta — foi a certeza de que a iniciativa seria levada a bom termo.

E assim sucedeu. Conseguindo um empréstimo da Caixa Geral de Depósitos, a obra começou e foi surgindo aos poucos: primeiro a piscina propriamente dita, depois uma e outra bancada perante o olhar admirado dos que, ao principio, tinham classificado de loucura tal empreendimento. Não há bem que sempre dure... e o dinheiro do empréstimo esgotou-se.

A Comissão de Obras, porém, sem desfalecimentos toma a seu cargo levar a obra por diante. Só assim, com verdadeiras dedicações, uma colectividade pode singrar.

Não são demais, pois, os elogios que se rendam àquele punhado de bons amigos do Sport Algés e Dafundo. Em boa hora se descerro, no átrio da entrada principal do Clube, a placa que lhes é dedicada e que reza assim: «homenagem aos que principiaram, para exemplo dos que hão-de vir».

Depois veio esse belo cinema «Stadium», uma das principais fontes de receita do Clube.

Aparece-nos, mais tarde, a Piscina «Eduarda Portugal», de água aquecida, levado a efeito por subscrição entre sócios, a qual, ainda recentemente, sofreu beneficiações, como cabines individuais, que obedecem às mais exigentes condições de higiene e de conforto.

As obras ainda não acabaram: muito se tem feito, pouco se faz e muito há a fazer. Tem que ir a pouco e pouco, à medida que as possibilidades financeiras o permitam; não seria demais que os Poderes Públicos auxiliassem iniciativas desta natureza, única na Península e raras no estrangeiro.

Dentre as várias modalidades praticadas, a principal é a nataçào.

Quase todos os valores da nataçào portuguesa têm sido criados no Sport Algés e Dafundo. É um autêntico viveiro de nadadores.

Basta ver, todos os dias, as suas numerosas escolas, para se avaliar o que representa a nataçào neste Clube, sem dúvida, o principal no género.

Como nos recordamos com saudade das belas jornadas que foram a vinda dos magníficos nadadores espanhóis, alemães e húngaros.

E o Sport Algés e Dafundo tomou a seu cargo a responsabilidade dessas inicia-



Grupo de nadadoras

Soc. Refrigor, L. da

Fábrica de Gelo, Refrigerantes,

Pastas e Óleos

R. JOÃO CHAGAS

Telefone 347

ALGÉS

Fábrica de Malhas

J. Joaquim Nogueira, Sucessor

ALGÉS DE CIMA

Telefones Algés 86 308

Tinturaria e fabricação de todos os géneros
de artigos de malhas para uso exterior



Um aspecto da Piscina

BESSONE BASTO

Presidente da Direcção do Sport Algés e Dafundo, a ele se deve o grande desenvolvimento desta progressiva Associação de Desportos, considerada de utilidade Pública.



Pedro José de Moura

Nosso velho amigo e colaborador, espírito dinâmico, activo e esclarecido, foi durante muitos anos administrador do Concelho de Oeiras e, por diversas vezes, vereador da respectiva Edilidade.



Pedro José de Moura

Pedro José de Moura foi condecorado com a Comenda da Coroa de Itália, Medalha de Mérito e Generosidade do Ministério do Interior, Medalha da Cruz Vermelha Portuguesa e da Comissão de Socorros a Náufragos, etc.

T Á - M A R

UM dos melhores restaurantes de Lisboa e dos seus arredores é o TÁ-MAR de Alges, que se impõe à consideração de toda a gente por dois motivos:

Um, é o agradável ambiente de carácter rústico, que constitui a sua decoração, feita com acentuado e característico cunho regional, o que o torna uma estância repousante e calma, a contrastar com o bulício da capital.

Outro, a excelência das refeições, confeccionadas com a maior perfeição e o mais alto rigor higiénico, por cozinheiras hábeis e servidas com o maior esmero e etiqueta sob a direcção dum «maitre-de-hotel» estrangeiro, muito competente.

Estes dois motivos são mais do que suficientes para justificar o prestígio e a consideração que muito justamente goza o TÁ-MAR, de Alges.

ARTES TAURINAS

FILIPE NOGUEIRA JÚNIOR

O nosso amigo, sr. Filipe Nogueira Júnior, de Alges, é um dos mais jovens, mas mais brilhantes amadores da tradicional arte dos Marialvas, do qual há a esperar muitíssimo.

Com elegante apuro e destemida coragem, tem lidado nas praças de touros onde a arte tauromáquica mantém, ainda, as suas feições mais castigas, como Alges, Santarém, Figueira da Foz, Cartaxo, Alcochete, Chamusca e Cascais e em todas elas tem colhido fartos aplausos da assistência entusiasmada.

Nesta gravura vemos-lo enfrentar o cornúpeto que Filipe Nogueira Júnior sabe dominar com todos os segredos da tradicional arte da tauromaquia.



Agência Cultural de Alges

Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, 16-A
TABACARIA — PAPELARIA — LIVRARIA — FOTOGRAFIA DE AMADORES — PERFUMARIA — UTILIDADES — FIGURINOS, ETC.
LIVROS DE ALUGUER

SEFAM, L.^{DA} Sociedade de Electricidade Fundição Artística e Mecânica, L.^{DA}

CUNHOS, CORTANTES
E TAMPONADEIRAS PARA A
INDÚSTRIA DE CONSERVAS

ORÇAMENTOS GRÁTIS

FÁBRICA: ALGÉS DE CIMA

Telefone 214

PETIT RESTAURANTE DE ALGÉS

RUA MAJOR AFONSO PALA, 32 a 38

O MAIS ANTIGO RESTAURANTE
DE ALGÉS. O SEU ESMERADO
SERVIÇO CONSTITUE O SEU
MELHOR RECLAME

Vinhos seleccionados

Telefone: ALGÉS 118

T Á - M A R

Restaurante Rústico sob a direcção
de mestre de hotel estrangeiro

Confeitaria — Restaurante — Salão de Chá

Servem-se lanches para baptizados
casamentos, banquetes, etc.

AVENIDA DOS COMBATENTES DA GRANDE GUERRA, 102

TELEFONE ALGÉS 300

ALGÉS

AGENTE CENTRAL DOS PRODUTOS
SHELL PARA OS CONCELHOS DE
OEIRAS E CASCAIS: GASOLINA, PE-
TRÓLEO, GASÓIL, TRACTOIL, ÓLEOS
LUBRIFICANTES

GARAGEM ALGÉS

DE
JOSÉ BAPTISTA DA FONSECA

Escritório e armazém no seu edifício próprio na

Avenida Combatentes da Grande Guerra, 32

Telefone 87-Algés

ALGÉS

FARMÁCIA NIFO

Rua Combatentes da Grande Guerra, 20

ALGÉS

Telefone: Algés 70

Director Técnico

Armando Nifo

SUCURSAL

R. de Paulo Duque, 7

DAFUNDO

A BERNAR

DE
Bernardino dos Santos

Um estabelecimento moderno,
com um sortido completo de
Faqueiro, Retroseiro, Chapelaria
e Camisaria

BERNAR

Rua Ernesto da Silva, 57-A

ALGÉS



O interior do Círculo

LIVROS E OUTRAS PUBLICAÇÕES

Só se faz crítica das obras de que se recebam 2 exemplares na Redacção

Publicações Recebidas

PRONTUÁRIO DE ORTOGRAFIA por António da Costa Leão — Escrever é fácil; o mais difícil é saber como se escreve. A primeira condição é conhecer a própria língua. É isso que aprendemos no magnífico *Prontuário de Ortografia*, de António da Costa Leão, o filólogo ilustre que tem sido o orientador ideal de todos os que escrevem a língua portuguesa. Sua obra a 11.ª edição do *Prontuário de Ortografia*, contendo as alterações do Acordo Ortográfico Luso-Brasileiro, e com um índice tão elucidativo e perfeito que até os mais ignorantes o entendem. Torna-se indispensável a todos, não obstante as contrafacções encapadas que videirinhos têm posto a circular, na ansia de lucro. Esta é a 11.ª edição... e isso prova eloquentemente o seu valor.

NORREZA E HIERARQUIA DO SEGURO DE VIDA — António Casal — Lisboa, 1945 — Em separata do *Anuário de Seguros*, o sr. António Casal que, competentemente, gere a «La Nationale-Vie» publicou este trabalho com a designação de *notas para uma palestra*. Designação modesta: porque o trabalho é de merecimento. Depois de sucintas notas históricas, o autor fala das obrigações de previdência e solidariedade, e faz uma lucida, clara e inteligente apologia do seguro de vida, dos ataques dos seus inimigos, que refuta ou deixa cair pelo ridículo, da categoria do seguro de vida como expoente de civilização, dos extrariscos (seguros complementares, de aviação, de guerra e de suicídio), do homem, da mulher e da família perante o seguro de vida, para concluir com notas da maior utilidade técnica e profissional sobre as funções do Actuário, do Agente e do Dirigente do Ramo de Seguros de Vida.

Este trabalho, escrito em língua corrente e acessível, ficará, sem dúvida, na literatura técnica do género, como obra fundamental, orientadora da propaganda racional, da divulgação que há a fazer, de tão útil modalidade de previdência.

O MOSQUITO, o jornal infantil de maior tiragem em Portugal, dirigido por A. Cardoso Lopes e Raul Correia, deu-nos a honra da sua visita. Trata-se dum publicação infantil,

onde o Auto e outros heróis da criança aparecem em estupendas aventuras, em luta contra bandidos que ficam sempre vencidos, dando lições de coragem, energia moral e justiça; a par, coisas cómicas e utilitárias, como construções de cartolina e aviominiatura, dão azo ao exercício de actividades manuais ou do senso humorístico, o que torna este jornal muito recomendável. Talvez fosse, também, útil publicar algumas séries de facanhas e fôrto de armas ou de audaciosas aventuras de algumas das nossas figuras históricas, que as há dignas de renome e realce. *O Mosquito*, assim, cumpriria a sua missão num plano mais nacional e monet oblectual.

ALMANAQUE DO POVO PARA 1946 — Em edição da Junta Central das Casas do Povo e do Secretariado Nacional de Informação, apareceu, agora, este Almanaque, contendo calendários civil, religioso, de trabalhos agrícolas e de mercados e feiras, umas efemérides nacionais, uma tabela de eclipses e mares, artigos sobre cronologia, meteorologia e etnografia populares, notas úteis sobre registo civil, recenseamentos escolar e militar, legislação e normas de administração das Casas do Povo, sua finalidade e actividade (Dois cursos do Sub-Secretário de Estado das Corporações, heráldica das mesmas e uma resenha das publicações da Direcção Geral dos Serviços Agrícolas, de interesse rural.

BONS LIVROS
DE
BONS AUTORES
EDITADOS PELA
PORTUGÁLIA
EDITORIA
LISBOA

A VENDA EM TODAS AS BOAS
LIVRARIAS

Lino Brandão

ENTRE as pessoas que melhor compreendem a missão da REVISTA INTERNACIONAL e mais profundamente a apoiam, conta-se o nosso prezado amigo e cliente sr. Lino Brandão, sócio da importante firma Brandão & C., de Matosinhos.

Espirito culto e viajado, é conhecedor de quase todos



Lino Brandão

os mercados do Mundo, onde tem excelentes relações comerciais e para os quais exporta as suas afamadas conservas, dando largo impulso à vida económica dos respectivos países.

Como prova da maneira larga como o sr. Lino Brandão compreende a missão da REVISTA INTERNACIONAL está o facto de ter adquirido 500 exemplares do nosso último número, dedicado ao Brasil, onde mandou fazer larga distribuição pela colónia portuguesa.

A nossa Redacção recebe, diariamente, longas cartas de portugueses que vivem no Brasil, pedindo que os incluamos como assinantes da nossa revista, e incentivando-os a continuarmos no nosso rumo.

Alguns comerciantes de S. Paulo pedem-nos que dediquemos um número especial àquela notável cidade brasileira, oferecendo-se-nos o sr. Veríssimo dos Santos Gurgel, importante comerciante e armazeneiro de S. Paulo para tratar da expansão do referido número e da publicidade de importantes causas lusitanas, no mesmo.

Acetilamos o convite e vamos, pois, dar início ao Grande Número, dedicado à cidade de S. Paulo e a Lisboa, número que será distribuído por ocasião das feiras do 5.º Centenário da tomada de Lisboa aos Mouros, a realizar no próximo ano de 1947.

Deve-se, pois, ao nosso estimado amigo, sr. Lino Brandão, o exito inicial da REVISTA INTERNACIONAL no Brasil.

A nossa Revista não podia deixar de apresentar a tão valioso amigo a desinteressada colaboração e apoio que nos tem prestado, e pruncie, desde já, procurar realizar o melhor número da sua colecção.

A Lino Brandão os nossos agradecimentos.

Sapataria REIXA



Calçado de Luxo

Inexcedível, inimitável
e inconfundível

Todos os modelos por medida

FAZEM-SE CONSERTOS

Rua Lucinda Simões, 12-E LISBOA

tridal, lda



É a casa mais completa em
enxovais para bebés, vesti-
dinhos, lingerie, malhas, etc.
Máxima perfeição e bom gosto
NÃO DEIXE DE VISITAR
A CASA

tridal

Rua António Pedro, 58 LISBOA

ANTÓNIO AUGUSTO PAINHO

Rua Pereira de Miranda

TELEFONE 85

ELVAS

Sub-Agente da Companhia Portuguesa de Tabacos — Agente da Companhia Previdente de Lisboa e da Companhia de Seguros Mundial — Aparelhos de T. S. F. — Planos e órgãos novos e usados — Discos — Agulhas — Papelaria — Livraria — Carros para bebés — Variadíssimos artigos

António dos Santos Alfaiate



Executa todos os trabalhos para
homens, senhoras e crianças,
com a máxima perfeição
Corte impecável

Rua Ponta Delgada, 59-B

LISBOA

Manteigaria de ARROIOS

Manteigas — Queijos
Carnes Fumadas

MERCADO DE ARROIOS, 32

LISBOA

TELEFONE 3 2486

AIDA MIMOSO

Chapeus — Bordados para alta costura

Travessa da Trindade, 12-2.º

LISBOA

PASTOR Y C.ª S. R. L.

Calle de Colima, 250

MÉXICO D. F.

Importação — Exportação — Representações

REPRESENTANTE EM PORTUGAL:

ANDRES PASTOR

RUA DA PADARIA, 23-1.ª-E.

LISBOA

COMPRANDO
JOGO NA

CASA CAMPIÃO

A SUA HORA

CHEGARÁ

JOÃO BAPTISTA BRITO

Dried Fruits

ALMONDS

Dried Figs

Canned Fish

in brine and olive oil

SARDINES - ANCHOVIES - CHINCHAROS



HEAD OFFICE:

LISBON

Rua dos Bacalhoados, 349-2.ª

FACTORIES:

in Vila Real de Santo António,

Olhão, Lisbon, and Matosinhos

A INDÚSTRIA DO BACALHAU EM PORTUGAL

EM 1935, a frota bacalhoeira pescou apenas cerca de 16,9% do nosso consumo.

A drenagem do ouro para o estrangeiro através da nossa importação de bacalhau, elevava-se em média, anualmente, a 120.000 contos, o que era de apavorar, quando é certo que os países para onde essa drenagem era feita, não nos davam equitativa e justa contra-partida em valores exportados ou a exportar.

O bacalhau que hoje a nossa frota pesca supre já em grande parte as nossas necessidades e dificuldades e não virá longe o tempo em que nos bastemos e até se possa exportar. Para isso têm contribuído as entidades que se têm dedicado com inteligência para resolver um assunto que é de capital interesse para o abastecimento do nosso país, como se pode verificar pelo que hoje publicamos.

GRÊMIO DOS ARMADORES DE NAVIOS DA PESCA DO BACALHAU

Frota em 1931.	26	Unidades
Bacalhau pescado em 1936/37.	8.566.500	Quilos
Tripulação.	2.213	Homens
Tonelagem.	16.483,56	Toneladas
Frota em 1945.	50	Unidades
Tripulação.	2.667	Homens
Tonelagem.	26.706,65	Toneladas
Bacalhau pescado.	333.685	Quintais
Frota que partiu em 1946 para a pesca	56	Unidades
Tonelagem.	31.703,97	Toneladas
Tripulação (aproximadamente)	3.100	Homens

Escritórios:

RUA DO ARSENAL, 60-2.º

LISBOA

M. SOUSA, L. DA

INSTALAÇÕES E MATERIAL PARA A INDÚSTRIA

REPRESENTANTES DAS:

BUSS S. A. BALE
(Construções metálicas)

SUIÇA

CRISTEN & C.º A. G.
(Máquinas e Ferramentas)

Armazém

20, Rua da Atalaia, 22 — Telefone 2.9683

Oficinas Metalúrgicas

MOTA & C.º, LTD.

Figueira da Foz — Telefone-Figueira da Foz 185

Fundição de ferro e metais

Representantes exclusivos

Enterprise-Tibsen

Queimadores industriais para óleo pesado

Silent Glow-Dumont

Queimadores automáticos e semi-automáticos para fins domésticos e industriais — Queimadores de vaporização para fogões de cozinha

Minneapolis Honeywell Regulator C.º
The Brown Instrument C.º

Aparelhos para controle automático de medida e registadores para todos os fins industriais

Representantes no País

Luís Gonçalves & Irmão, Lda. — PORTO

Caldeiras industriais aquo-tubulares semi-tubulares

Caldeiras marítimas

Representantes em Lisboa

Tridemite Fire Proof

Isolamentos Térmicos

Aglofinantes e material isotérmico

Fornos industriais para:

Oxidação — Redução — Cerâmica
Metalurgia — Fundição — Tempera
Auto-conversíveis «Dumont» para aço

«Solar»

Materiais para aquecimento

Caldeiras — Radiadores

Tubagem e Acessórios

de ferro e chumbo

Instalações Sanitárias

de banheiros, Hospitais, Termas, etc.

Bombas — Motores — Compressores — Ventiladores
Banheiras — Frigoríficos — Ferramentas

Representações Nacionais e Estrangeiras

Código: BENTLEY'S

Telefone: 2 6208

Ender. Telegr.: SOUSOLEO



FIGUEIRA DA FOZ

POETISAS FIGUEIRENSES

NA PRAIA

FIGUEIRA DA FOZ

Vai declinando já além o Sol poente
E ao longe mal se ouve a fraca viração
O Mar, d'intenso azul, sussurra brandamente,
Num doce murmurar, de muda inquietação.

Sentada sobre a areia, a numerosa gente,
Contempla sem cessar essa bela amplidão
Falando duma forma exaltada e ardente,
Rendendo à Natureza a sua admiração,

As crianças, porém, felizes, vão brincar
Com o seu dilecto amigo, o carinhoso Mar,
Que lhes dá a saúde, a força e o vigor!

E em grupinhos áparte, as meninas solteiras,
Cheias de medo e horror... de ficarem p'ra freiras
Rabiscam sobre a areia esta palavra: «AMOR».

MARIA DE JESUS

Tu és Figueira, ó praia luminosa,
Aquela sedutora e bem amada
A quem, talvez, divina e etérea fada
Tocou com a varinha milagrosa.

Tu és Figueira, ó praia luminosa,
Aquela estranha graça delicada
A quem a lira canta arrebatada
E a pintura plágia, carinhosa.

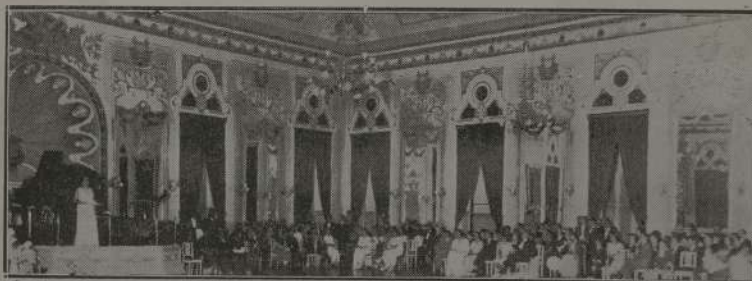
Fazem de ti um sonho de ventura
Onde palpita a chama de ternura
E o fervor de sagrado e nobre enleio!

Mas nunca, nunca o Poeta nem o Artista
Dirão, tão claro como a nossa vista,
O quanto de formoso há no teu seio!

CELESTE HARRISON

CLIMA PRIVILEGIADO—SOL—ALEGRIA—SAÚDE

GRANDE CASINO PENINSULAR FIGUEIRA DA FOZ



O Salão de Festas do Casino Peninsular

ZONA DE JOGO

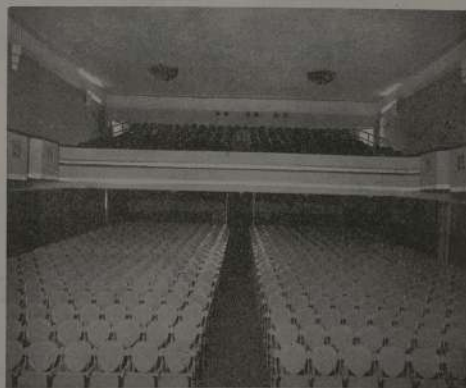
Aberto de Junho a Novembro

AMBIENTE COSMOPOLITA

SERÕES DE ARTE

NO CINEMA

Os melhores filmes



O Salão do Cinema

Grande Festa à Portuguesa

VARIEDADES

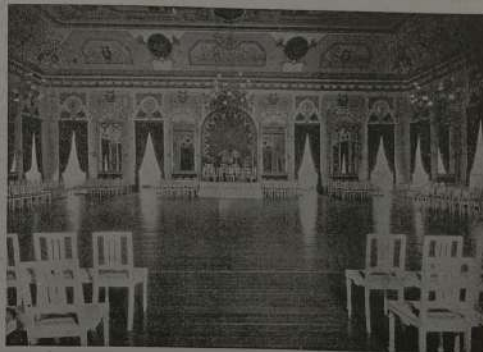
MÚSICA com as melhores Orquestras

«Matinées» Infantis
Grandes Garraíadas
Piscina Infantil
Gincanas - Dança
Noite de Gala

Festas com os maiores artistas
da Rádio e do Teatro, tanto
nacionais como estrangeiros

NOITES DE ALEGRIA

que nunca mais esquecem



Salão Nobre do Casino

Foi sempre e
continua a ser
o mais amplo
e luxuoso dos
Casinos por-
tugueses e um
dos melhores
da Península

Vida elegante

Centro de atracções

Festas memoráveis

Música, Canto, Teatro

Primoroso serviço
de restaurante



FIGUEIRA DA FOZ PRAIA INTERNACIONAL

POR uma luminosa e clara manhã de verão contemplamos o panorama admirável da lindíssima Praia da Figueira, que desde o Forte de Santa Catarina, velha fortaleza militar do tempo do Conde de Lippe, se alonga e dilata em curva airoso até a ponta distante do Cabo Mondego.

Primeiro, é a praia de fina areia, a que o sol dá um tom quente e fulvo e na qual as barracas brancas e os toldos e guarda-sois de cores garridas, põem uma nota de alegria saudável e vivificadora.

Depois, à borda do mar, é o contacto da terra com a água, o beijo eternamente insatisfeito da onda, ora alterosa, ora tranqüila, na fimbria do areal sedento.

Mais ao largo é a imensidade do Oceano azul-terrete, continuada desde a linha do horizonte pelo infinito azul celeste do firmamento.

Depois, sobre a vaga, uma ou outra vela branca de barco de pescador ou a silhueta negra duma traineira. Para o lado da terra o casario apinhado dos Palheiros e, quasi a seguir a alvura imaculada da muito nobre e antiga vila de Buarcos, característico burgo de pescadores.

Dai por diante até ao Cabo Mondego, dilata-se o tom verde-escuro da vegetação dos vales. Mais acima, pela lombada da Serra da Boa Viagem, alastra até à crista a mancha dos pinhais e avista-se no cume o alto da Vela, miradouro magnífico de Mar, Terra e Céu. Contemplado, com devoto recolhimento o encanto da paisagem, iniciemos a projecção, num imaginário «ecran» do alegre filme dum veraneio na Praia da Claridade.

Dez horas da manhã. Pela esplanada começam a passar para o banho as primeiras elegâncias e belezas femininas nacionais e estrangeiras, que desceram de varios pontos, até esta doce terra portuguesa a beira-mar plantada.

Desfilam, entre outras, fortes e brancas mulheres da Beira. morenas viçosas do Alentejo, gitanas de varios países e super-civilizadas de Lisboa e do Porto. Na Praia, ao meio dia, a hora «Smart» (hora H) do banho, ferve uma multidão elegante que conversa, discute, ri, olha e comenta.

Pelas 14 horas, desmancha-se a feira e o areal imenso fica quasi deserto até que, a por volta das 17 horas, começa de novo a animar-se, só esmorecendo o movimento, quando o dia está prestes a tocar o seu termo. Mas, desde o começo da tarde, o ponto de reunião elegante desloca-se da praia para o Grande Casino Peninsular, onde quasi todos os dias se realizam concertos de boa musica.

Depois, chega a hora do «Tennis-Club», aristocratico Clube que junto do Forte de Santa Catarina possui modernas instalações desportivas. Olhando o mar, passeia-se, conversa-se e «flirta-se», enquanto nos «Cours» se travam rijas pelejas de bola e raquete.

Depois, à noite, no Grande Casino Peninsular, variedades e baile no amplo Salão Nobre. E, para os amadores, há ainda um divertimento suplementar.

Frequentemente ceias a americana, ceias a portuguesa, verbenas e varias outras festas interessantes e que marcam sempre pela sua originalidade ou fantasia, quebrando a monotonia das distrações quotidianas.

Eis, um pequeno quadro das diversões da Rainha das Praias que é a Figueira da Foz.

Como elementos subsidiarios há ainda a possibilidade de lindos passeios aos arredores da cidade, nomeadamente a Serra da Boa Viagem, Lagoas, de Quaios, onde os altos da Vela e da Bandeira se disfrutam panoramas de maravilha. E a rapidez e comodidade das comunicações com todos os pontos do país. Bons hotéis, o Hotel da Praia, o Hotel Internacional, o Hotel Reis, Pensão Demetrio, Pensão Esplanada, e tantos outros que há por toda a Figueira.

E agora, que acaba de passar no «ecran» da fantasia, o filme atraente e sedutor duma época de verão na Figueira da Foz, a Praia da Claridade, a Praia Internacional, esperamos, confiadamente, que os leitores colaborem nele, acrescentando-lhe, como epílogo um longo veraneio nesta terra — a qual já há mais de meio século, Ramalho Orrião chamou A MAIS LINDA PRAIA DE PORTUGAL.

ADRIANO SANTOS

CASA ORIENTAL

Praça Velha e Bairro Novo

TELEFONE 70

FIGUEIRA DA FOZ

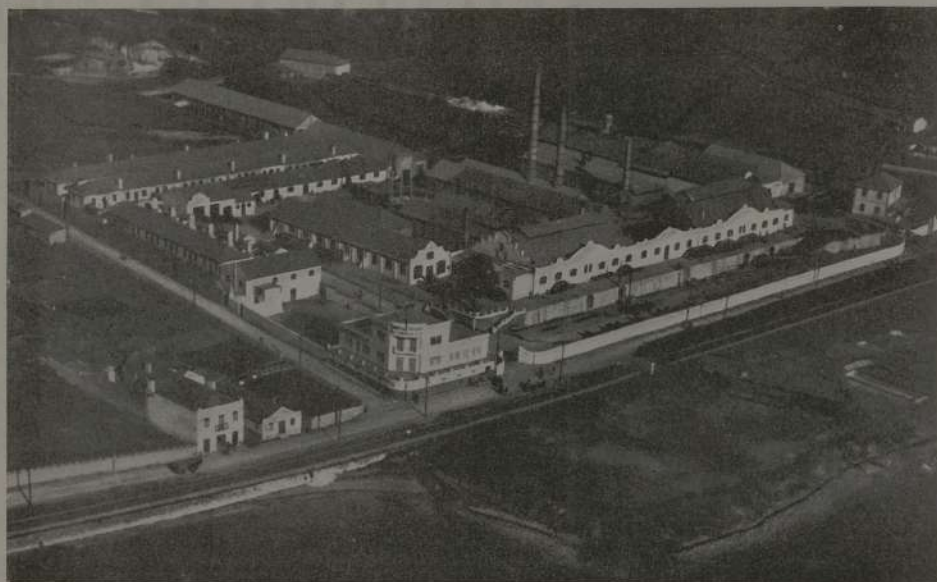
Sedas Suíças e Nacionais
Estampadas de algodão distintas de nosso exclusivo

Casacos de peles NARDI
Confeções de vestidos e casacos pelos melhores
costureiros de Lisboa

Modas — Meias — Retrozaria

Casa especializada em Cintas

Enviam-se amostras para todo o País a quem as pedir



EMPRESA VIDREIRA DA FONTELA, L.^{DA}

(FUNDADA EM 1920)

FIGUEIRA DA FOZ Tele gramas VIDROFONTELA FONE 13 FONTELA

Garrafas pretas

de todos os tipos e capacidade para Vinhos, Cervejas, Águas e Refrigerantes

Vidro impresso

chapas de vários padrões de grande efeito decorativo para interiores e exteriores de casas

Garrafas brancas

para brandy, vinhos, águas, etc.

Garrações

vulgares e especiais para exportação

Vidro estriado

para telhados, lanternins e marquises

Premiada com as mais altas recompensas em todas as exposições a que tem concorrido

OFICINAS DE SERRALHARIA MECÂNICA E CIVIL SÉRGIO MARTINS CARDOSO

Rua Luiz Garrido, 26 Telefone 324 FIGUEIRA DA FOZ
REPARAÇÕES NAVAIS, balanças para pesar carros, esquentadores e montagens de canalizações para quartos de banho, carros de mão com rodas de borracha, fogões para cozinha, portões e gradeamentos, charruas e grades espanholas para terras de arroz, Reparação de material agrícola e confecção de todos os trabalhos de serralharia mecânica e civil, soldadura a autogénio e electrogénio — Representante nesta cidade dos «MARMORITES VITÓRIA»

ANTÉRO LOPES DA FONSECA

Importações — Representações — Conta própria

Produtos de beleza «Cliper» — Máquinas de escrever «Hermes»
Máquinas de costura «Husqvarna» — Produtos «Sacor»

Seguros em todas as modalidades

RÁDIOS — Balanças para usos domésticos «INCA», etc.

Expositivo: Largo Terceto Vargas, 3, 1.º Telefone 381 FIGUEIRA DA FOZ



Um trecho da «Avenida Sá Carneiro»

PROGRAMA DAS FESTAS

DA

Comissão Municipal de Turismo da FIGUEIRA DA FOZ

Para crianças:

Construções na areia, gincanas, corridas de sacos, de três pernas, de barricas, de tricicles, quatro pés, concursos de balões.

Matinées nos cinemas com filmes adequados.

Matinée no Parque Infantil com palhaços, prestidigitadores e músicos excêntricos.

Concursos de trajes regionais no Parque Infantil.

Distribuição de prémios ao ar livre.

Desportos:

Corridas de bicicletas, rapazes e raparigas — Provas náuticas no rio com barcos de corrida, etc. — Gincanas de automóveis — tiros aos pombos e aos pratos — Concurso de tiro na Carreira de Tiro de Gala.

Tenis:

Pesca desportiva — Festa da Aviação com o concurso de Aero Club da Figueira — Desafios de Foot-Ball — Toiradas.

Folclore:

Certame de ranchos ao ar livre — Concursos de aventais bordados.

Excursões:

Passeios fluviais — Burricadas ao Cabo Mondego — Dia da Serra com exibição de Ranchos. Visita às Lagoas de Quiaios e à Fábrica da Fontela, um estabelecimento digno de se ver.

LICEU MUNICIPAL

«DR. BISSAIA BARRETO»

EXISTE na Figueira da Foz um Liceu Municipal que funciona desde 1932. Por ele já passaram, até à data, mais de um milhar de alunos, do qual, uma grande maioria já se encontra com os seus cursos superiores completados.

Normalmente encontram-se matriculados nas cinco turmas deste Liceu, mais de 100 alunos. No ano lectivo actual este número é de 147 e a frequência tende a aumentar.

O Liceu tem boas instalações para ensino do 1.º ciclo e bastantes recreios e campos de jogos para sexos separados.



Banho ao Sol



Primeiro contacto com a água.

Arte e cultura:

Concertos no Jardim — Serenatas no Rio — Dia do Museu Municipal — Ciclo de conferências.

Homenagens:

Dia da Imprensa — Dia do Brasil.

Concursos:

Do arranjo do Lar, da janela florida, montras e de fotografias da Figueira e arredores.

Várias exposições de colchas de Castelo Branco e bonecas com trajes regionais, do Secretariado.

Religiosas:

Romaria da Nossa Senhora da Encarnação.

A Indústria da Pesca do Bacalhau na Figueira



Secagem de bacalhau, vendo-se ao fundo alguns navios ancorados

Sociedade de Pesca Oceano L.^{da}

Telegramas: SOTOMAIOR

ESCRITÓRIO:

Rua 10 de Agosto, 93

Telefone 203

FIGUEIRA DA FOZ

LUSITÂNIA COMPANHIA PORTUGUESA DE PESCA

S. A. R. L.

FIGUEIRA DA FOZ

Indústria de pesca e secagem de bacalhau

Escritório:

RUA DA REPÚBLICA — Telefone 275

Secadouras:

MURRACEIRA — Telefone 132

Telegramas: Lusitânia

FROTA EM SERVIÇO

Navio-Motor «BISSAYA BARRETO»
Navio-Motor «COMANDANTE TENREIRO»
Lugre-Motor «LUSITÂNIA III»
Lugre-Motor «TROMBETA»
Lugre «LEOPOLDINA»

Em construção dois navios a motor

A Frota bacalhadeira que este ano partiu para a pesca compõe-se de 12 unidades: «Bissaya Barreto», «Comandante Tenreiro», Capitão Ferreira», «João Costa», José Alberto», «Lusitânia», «Trombeta», «Leopoldina», «Júlia I», «Júlia IV», «S. Jacinto» e «Ana Primeiro», sendo a maior parte de grande tonelagem.

“ATLANTICA”

Companhia Portuguesa de Pesca

Séde

Rua de S. Paulo, 112-2.ª — Telef. 26851 LISBOA

Administração

FIGUEIRA DA FOZ

Telefone 129

Secadouro na FIGUEIRA DA FOZ

SOCIEDADE DE PESCA LUSO-BRASILEIRA, L.^{da}

ARMADORES

Telef. { Escritório 4
Secadouro 292
Residência 290

FIGUEIRA DA FOZ

BACALHAU
Pesca e secagem
Óleo de fígado
Sub-productos

Navegação
costeira

EMPRESA DE PESCA S. JACINTO, L.^{da}

TELEFONE 180

Murraceira

FIGUEIRA DA FOZ

FIGUEIRA DA FOZ praia ideal para as crianças



Um aspecto do Mercado Engenheiro Silva

Quem vai à “Praça”

A «Praça da Figueira» ou seja o «Mercado Engenheiro Silva», fica a meio da cidade, com suas instalações cheias de ar e de luz e numa disposição agradável aos olhos ávidos do consumidor.

Talhos de variadíssimas carnes e de vários feitos — tudo da melhor qualidade — bancas de saboroso peixe, em pedra quasi mármore, brancas e limpinhas, onde faz gosto ver o peixe a saltar e a fazer crescer a água na bôca.

Carne e peixe há, graças a Deus, sempre com fartura. Todos os dias se mata, portanto, todos os dias há carne fresquinha. As traineiras, mar fóra, mar dentro, andam numa azáfama em busca da boa sardinha e do mais que vem à rede. Os vapores do alto conseguem também abastecer o mercado com as boas pescadas, os bons linguados e todos os seus derivados, como sejam mariscos, etc., etc.

O mar, como se vê, paga bem o seu tributo de riqueza à linda praia da Figueira.

São centenas, milhares de cabazes despejados todos os dias «a quem mais der»...

Criação da mais gorda e a preços acessíveis.

Verduras, frutas, hortaliças, legumes, tudo, do bom e do melhor, vindo, mal rompe a manhã, dos mais variados transportes, desde o clássico burro a rechonchuda moçoila de canastra à cabeça, dos fertilíssimos campos, das recheadas hortas, dos succulentos pomares, que rodeiam e enfeitam os arredores da Figueira.

A «Praça», com o seu arranjo, com a sua higiene e com a sua fartura, é o melhor cartaz que se pode pôr em frente do turista que vem à Figueira.

E, para que nada lhe falte, tem o seu FRIGORIFICO, modernamente instalado, de grande capacidade, que permite conservar e guardar todos os produtos que dele necessitam, conservando-os sempre em estado de satisfazer as necessidades do público, ainda o mais exigente.

A «Praça da Figueira» faz jús aos seus dirigentes, destacando, entre eles, a alta competência de Severo Biscaia, grande amigo da Figueira, espirito empreendedor e de raras qualidades.

FRIGORIFICO DA FIGUEIRA DA FOZ

Câmaras frias para carne,
Peixe, Frutas e Ovos

Rua Dr. F. António Diniz

(Anexo ao Mercado Engenheiro Silva)

FIGUEIRA DA FOZ

PASTELARIA

IMPÉRIO

CONFEITARIA

José R. de Oliveira, L.^{da}

FILIAIS

COIMBRA — Praça Oito de Maio, 44 — Telef. 3652
FIGUEIRA DA FOZ — R. Bernardo Lopes, 43, 47
Cantina do Caminho de Ferro.
Padaria Vitória — Coimbra — R. José Falcão, 47
Telefone 3565

SÉDE

Rua da Solia, 165 — Telefone 3655 — COIMBRA

Serviços de Casamentos e Baptizados

Fabrico especializado Acrotermico e mecanizado

M. M. CARDOSO
CASA NALLY
ALTA PERFUMARIA NOVIDADES
PRODUTOS DE BELEZA
RUA CANDIDO REIS, 85 Telefone 221
FIGUEIRA DA FOZ

LOJA DO PORTO
Armazém de Malhas da FIGUEIRA DA FOZ
MIUDEZAS — MALHAS — SÉDAS — LÃS
Artigos para homem, senhora e crianças
Especialidade em malhas
O melhor sortido a preços de concorrência
Rua da Liberdade, 74 **FIGUEIRA DA FOZ**

EGIDIO (Cabeleireiro)
PERMANENTES — APLICAÇÕES — PERFUMARIAS
IMPÕE-SE PELA SUA ARTE E SEUS PREÇOS
R. Bernardo Lopes, 67, 1.º Telefone 394
FIGUEIRA DA FOZ

COMPRAR OU VENDER POR INTERMÉDIO DA
AGÊNCIA CENTRAL DE REPRESENTAÇÕES
JOAQUIM CANEIAS e DAZA DE CASTRO
Representações nacionais e estrangeiras são as transações
realizadas no Centro do País
Passeio Infante D. Henrique, 30-32 Telefone 323
FIGUEIRA DA FOZ

SOCIEDADE FIGUEIRENSE
DE PANIFICAÇÃO
ESCRITÓRIO E ARMAZÉM
RUA DA REPÚBLICA, 103 Telef. 149
FIGUEIRA DA FOZ

JOAQUIM PINTO FAUSTINO
Escritório: Rua Bartolomeu Dias, 48-50
Telef. 281 **FIGUEIRA DA FOZ**
Serração e Moagem em Arazede
Madeiras creosotadas em tócco e aparelhadas — Travessas Caminho
de Ferro — Postes telegráficos — Toros de exportação — Lenhas

ABRANTES & CARDOSO, L.ª
FABRICA DE DESCASQUE DE ARROZ
E REFINAÇÃO DE AZEITE
S. Jorge Montemor-o-Velho

Sol brilhante — Temperatura agradável — Desportos — Mar e Sol

CASA DAS MEIAS
RUA DA OLIVEIRA, 26 Telefone 175
FIGUEIRA DA FOZ
SUCURSAL — Rua Cândido Reis, 11

Viuva António Martins, Suc.^{res}
Casa Fundada em 1863
R. dos Combatentes da Grande Guerra, 9 a 17
FIGUEIRA DA FOZ
MOVEIS ANTIGOS E USADOS — ARMAZÉM DE TAPIS,
PAPEIS — SUCATAS DE TODOS OS METAIS
Pêles de coelho

A PREDIAL FIGUEIRENSE
Rua Engenheiro Silva, 36 **FIGUEIRA DA FOZ**
QUER COMPRAR OU VENDER PROPRIEDADES?
Consulte a PREDIAL FIGUEIRENSE
SERIEDADE — COMPETÊNCIA — COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES
Referências: CASA BANCÁRIA COSTA & C.ª

CHAPELARIA DA MODA
de SERAFIM DOS REIS
Praça Nova, 45-46 Telef. 389 **FIGUEIRA DA FOZ**
Chapeus para homens, senhora e crianças — Sombrias e guarda-
chuvas — «Bonets» para civis, militares, Caminhos de Ferro, etc.
Tinge-se e transforma-se. Representante do chapéu PALMARES
PREÇO SEM COMPETÊNCIA

MANUEL FERNANDES
ARMAZÉM DE VINHOS E MATERIAIS
DE CONSTRUÇÃO CIVIL
R. DR. DUARTE SILVA, 8 a 28 Telef. 133
FIGUEIRA DA FOZ

António Artur dos Santos & Filho
Ferragens nacionais e estrangeiras — Drogaria — Balanças
— Redes de arame — Arco de ferro — Tintas — Vernizes
Gesso — Cimento — Cal hidráulica — Enxofre — Sulfato —
Louças esmaltadas
R. da República, 166 **FIGUEIRA DA FOZ**

M. C. S.
Manuel C. dos Santos
CEREAIS E LEGUMES
Rua da República e Rua Fernandes Tomaz
Telefone 136 **FIGUEIRA DA FOZ**

ASAS DE PORTUGAL



José Soto-Mayor

FOI a Figueira da Foz, uma das primeiras cidades que iniciou a formação de pilotos civis.

O campo «Humberto da Cruz», na Murra-
ceira, apesar das suas exiguas dimensões, serviu
para que se treinassem e prestassem provas
três pilotos figueirenses: Carlos Mendes, Raúl
Prevost e Fernando Borges.

Depois desta iniciativa, só passados quasi
quatro anos, se formou na Figueira da Foz, sob
o patrocínio do Secretariado da Aeronáutica
Civil, o «Aero-Club», que, apesar de iniciado
há poucos meses, conta já um grande número
de sócios.

Começou, também, já, na Figueira da Foz
e sob a direcção de um técnico do Secretariado Civil, a escola de aeromode-
lismo, que ficou instalada no salão de ginástica do Ginásio Club Figueirense,
que se destina a desenvolver o gosto pela aviação entre a mocidade, que conta
já algumas dúzias de rapazes, compreendidos entre os 10 e 12 anos.

Também já começou a funcionar a escola de aviação para formação
de pilotos civis, no aeródromo da Figueira da Foz, tendo sido cedido para
esse fim, pelo S. A. C., ao Aero-Club, um avião «Cub».

Há grande entusiasmo na Figueira por estas iniciativas, pois, como
já se disse, foi esta cidade uma das primeiras que se lançou, com afinco, à
tarefa da aviação civil e, diga-se de passagem, com excelentes resultados.

Pensa-se, também, em adquirir mais um avião, a fim de poder dar maior
incremento à aviação figueirense, acompanhando sempre o progresso da
aeronáutica nacional.

Depois de algumas visitas de entidades oficiais ao campo de aviação
«Humberto Cruz» para estudar as possibilidades do seu alargamento, aguarda
a Figueira da Foz que, dentro em pouco, seja uma realidade, visto que a
situação em que se encontra o campo, esse alargamento muito pode contribuir
para um maior desenvolvimento aeronáutico, especialmente no centro do país.

Este campo apesar de não estar beneficiado, tem servido — e tantas
vezes — de recurso àqueles que dele têm necessitado, procurando-se sempre
melhorá-lo o mais possível, para o que muito — e diga-se em abono da ver-
dade — tem concorrido o nosso querido amigo José Soto-Mayor, desportista
ilustre em todos os ramos do desporto e distinto aviador civil, que continua
e sem desfalecimento, a dar o seu esforço e o seu
precioso auxílio ao desenvolvimento da aviação.

Não esqueçamos também, o esforço extremo
e dedicado do major-aviador Humberto da Cruz,
um dos pioneiros dos grandes vãos dos aeronau-
tas portugueses que, pelo seu saber técnico e
audácia heroica, soube grangear grande e mere-
cido prestígio, tanto nacional como internacio-
nalmente. O major-aviador Humberto da Cruz tem
dedicado, desinteressadamente, ao desenvolvi-
mento da aviação figueirense os maiores esfor-
ços e a não menos boa vontade.

Aguardemos, pois, confiados, que, num futuro
próximo, a Figueira da Foz ocupe o lugar a que
tem direito e dê satisfação àqueles que têm
pugnado pelo engrandecimento da aviação em
Portugal.



Aspecto do Campo de Aviação

«HUMBERTO CRUZ»

vendo-se, em cima, os primeiros aviadores brevetados
na Figueira, acompanhados do seu instrutor



Dr. João Montemor
Piloto de Embardagem

DROGARIA PENINSULAR
DE
CARDOSO, PAOUR & SOBRAL, LTD.
Drogas — Produtos Químicos — Tintas — Materiais de Construção —
Acessórios de Farmácia — Depositários das **AGUAS DO CRUZEIRO**
Variedade de Perfumes Nacionais e Estrangeiros
R. Bernardo Lopes, 97 a 103 TELEFONE 19
FIGUEIRA DA FOZ

PINHEIRO BARRACA & FETEIRA
ARMAZÉM DE FAZENDAS BRANCAS
Rua da República, 175 a 179
Rua Fernandes Tomaz, 160
TELEFONE 214 **FIGUEIRA DA FOZ**

LUIZ NETO BRAZ & FILHOS
Ferragens — Tintas — Materiais de construção — Cimentos
e Cal hidráulica
Adubos — Agente da casa ABECASSIS, IRMÃOS & C.
Depositários do cimento **Secil**
Praça Nova TELEFONE 15 **FIGUEIRA DA FOZ**

ESTREPTALVO VITAMINADO
PASTA MEDICINAL PARA DENTES
PREPARADO NOS LABORATÓRIOS DA
FARMÁCIA CENTRAL
Rua da República, 120 TELEFONE 280
FIGUEIRA DA FOZ

RAÚL BRUNO DE SOUSA
PAPELARIA — LIVRARIA
ARTIGOS MARÍTIMOS
Escritório: **R. 5 de Outubro, 19** Telefones **104-193**
FIGUEIRA DA FOZ

PRÉDIOS
MÁRIO ROCHA CONSTRUÇÕES CIVIS
CIMENTO ARMADO
REPARAÇÕES
Escritório — **R. Miguel Bombarda**
Residência — **Alto Vizo, 28** **FIGUEIRA DA FOZ**

OURIVESARIA E RELOJOARIA
OTÃO
Oferece ao bom gosto de V. Ex.^a o mais variado
sortido de Relógios, Ouro, Prata e Joias
Largo do Camões, 8 — Telef. 429 — **FIGUEIRA DA FOZ**

RETROZARIA FLÁVIO, L.^{DA}
A Casa que em Gabardines, Sobretudos, Tríncheiras, Camisaria
e todos os artigos para homens, tem marcado a sua posição.
Sedas e lãs para vestidos — Edredons e enxovais para bebé
Compre uma **EAGLE** a gabardine de elite
Largo Luiz de Camões Telefone 72
FIGUEIRA DA FOZ

AUTO PENINSULAR
DE
SOBRAL, GRILO & C.^A L.^{DA}
ESTACÇÃO DE SERVIÇO **SHELL**
Recolha — Lavagem — Lubrificações
Rua Bernardo Lopes, 15-23 TELEFONE 257
FIGUEIRA DA FOZ
A Casa que se impõe pela sua honestidade

Augusto de Oliveira Cardoso
CARRITOS TELEFONE 447
FIGUEIRA DA FOZ
FORNECEDOR DE PEDRA PARA CAL E ALVENARIA
REPARAÇÕES DE ESTRADAS
INDUSTRIAL DE CONSTRUÇÃO CIVIL

VIDRARIA MARQUES
DE
ALBINO DA SILVA MARQUES
Vidros — Porcelanas — Aluminios — Esmaltes — Talheres — Artigos
próprios para brindes e outros objectos
R. 5 de Outubro 23-24 **FIGUEIRA DA FOZ**
SEMPRE NOVIDADES

MARCELINO DUARTE PINTO
TALHOS Dois, no Mercado Engenheiro Silva; Um, n.^o 10
e 11; outro 60 e 61; e ainda outro na Baixa,
LADEIRA DO MONTE, 27 a 29
FIGUEIRA DA FOZ
Carnes de vaca, vitela e carneiro das melhores procedências

LUIZ MARIA LOPES
L. M. L.
Estabelecido em 1901
Comércio de vinhos e seus derivados — Exportação de sal
PROPRIETÁRIO SALICULTOR
Armazém — **Rua Dr. Duarte Silva, 33** Telefone 150
FIGUEIRA DA FOZ

Armazém de Solas e Cabedais
DE
F. NEVES ZUZARTE
Rua da República, 83 a 85
Rua Fernandes Tomaz, 74 a 78
TELEFONE 171
FIGUEIRA DA FOZ

Mário Barraca



Mário Barraca

MÁRIO Barraca e o nome de alguém que sabe
impôr-se pela sua forte personalidade de
organizador, servida por um espírito invulgar
e cheio de iniciativas.

Fundador e director da Empresa Vidreira
da Fontela, Lda., tornou-se uma das mais impor-
tantes, no seu género, devido à inteligente
orientação que lhe imprimiu, tanto no campo
da técnica como no da organização social,
pois que tem sabido apreciar e recompensar o
esforço dos seus operários, a quem proporciona
não só pão como alegria.

Mas, além disso, fora do campo industrial,
a sua personalidade projecta-se noutras activi-
dades, a que tem dado grandes impulsos, como
associações de beneficência, desportivas e pro-
fissionais.

Estudioso, viajado, culto e dinâmico, Mário
Barraca é uma personalidade notável pela sua
ponderada e benevolente actuação nos meios
sociais em que se encontra.



Uma passagem do filme «Cidade Canção»

COLÉGIO ACADEMIA FIGUEIRENSE

UMA das instituições a que a mocidade figuei-
rense mais deve, pela instrução, educa-
ção e direcção moral, é o Colégio Academia
Figueirense, com as suas magníficas salas de
estudo, labores femininos, canto coral, instru-
ção primária, curso dos liceus, exames singu-
lares e educação física, tendo um magnifico
corpo docente, cuidadosamente escolhido pela
sua direcção.

GRANDE CASINO PENINSULAR

CIMENTANDO e mantendo as tradições que
têm imposto e honrado o Grande Casino
Peninsular, este ano, como todos os anos, a
Direcção desta afamada casa de diversões elab-
orou um programa de festas que, na presente
época balnear, proporcionará ao público, em
espetáculos de elegância e beleza, as maiores
e mais notáveis atracções nacionais e estrange-
iras.

Não se poupando a esforços e despesas, a
Direcção do Grande Casino Peninsular contri-
bue imenso para que nada falte ao bom renome
da Praia Internacional que é a Figueira da Foz.

CIDADE CANÇÃO

Um filme de propaganda da Figueira

A Figueira está finalmente no pedestal que
lhe competia entre as cidades portuguesas.
Prova-o toda a sua beleza agora transportada
para o cinema através do filme de grande metra-
gem «CIDADE... CANÇÃO», onde tudo é
focado duma maneira original e puramente bair-
rista.

A fauna dos pescadores que debandam para
a Terra Nova, as grandes regatas nacionais, a
Serra da Boa Viagem com todo o seu esplendor
e beleza panorâmica, a praia majestosa e
surpreendente e belas paisagens de encanto
visual, o filme é enrique-
cido com 18 números
de música original de
compositores figueiren-
ses, e a sua execução está a
cargo das consagradas
artistas Maria Gabriela,
Cidália Meireles, Maria
Eugénia, Mariana Chagas
e do tenor lírico Luiz Pis-
sarra.

Nos principais papéis
que motivam a condução
da história, escrita e diri-
gida por J. Oliveira Santos,
surgem dois povos valores
para o nosso cinema: Edith
Mafra e Alcides Galhardo.

Toda a execução musi-
cal está a cargo das
orquestras locais Ginásio
Jazz e Caiveiros Melody
Jazz.

DR. ALVARO MALAFAIA

SÓ há poucos meses é que ocupa o lugar de
Presidente da Câmara Municipal da
Figueira da Foz, o ilustre caudilho Dr. Alvaro
Malaafaia, mas, no curto tempo que conta de
exercício do cargo, já demonstrou o que vai ser
a sua actuação, procurando resolver com a
maior urgência os vários problemas do seu
Município — alguns já solucionados e outros
em vias de bom caminho.

De carácter íntegro, figueirense de gema,
desde o primeiro dia da sua posse não se tem
poupado a esforços e inteligência para resolver
tudo que interessa à municipalidade que dirige,
tanto os assuntos de momento, como os de
interesse futuro.

Desçamos e fazemos votos para que, desta
vez, a Figueira da Foz atinja e ocupe o lugar a
que tem direito — e lhe compete — como cidade
de primeiro plano e como Praia Internacional
de Turismo, como desde há muito é sobejamente
o merecida.

AUGUSTO SILVA

ENTRE as pessoas que, na mais alta acepção
desta palavra servem a Figueira da Foz
como Praia Internacional, encontra-se



Augusto Silva

Augusto Silva, nome popular e benquisto dos
figueirense ou dos veraneantes.

Homem trabalhador, activo, inteligente, cheio-
de iniciativa e de visão penetrante do futuro
é o proprietário do Hotel Praia, do Hotel Mar
tinho e, ainda, o concessionário do Restaurante
do Casino Peninsular, aos quais soube insufflar
espírito novo, inspirado nos rumos e orienta-
ções da hotelaria moderna, tornando aquelas
casas absolutamente modernas, que muito pres-
tigiam a Figueira da Foz como centro de turismo.

VISITEM A SERRA
DA BOA VIAGEM

CAFÉ NICOLA <i>Uma chávena de Café Nicola</i> PURO, AROMÁTICO E DELICIOSO, dispõe bem antes e depois das refeições RESTAURANTE — Pastelaria — Vinhos finos FIGUEIRA DA FOZ TELEFONE 359	CRUZ STÚDIO FOTOGRAFICO Rua Cândido Reis FIGUEIRA DA FOZ
CASA HAVANESA ARTIGOS FOTOGRAFICOS Tabacos ♦ Livraria ♦ Papelaria FIGUEIRA DA FOZ TELEFONE 142	Representações nacionais e estrangeiras Depositário das Tintas «EXCELSIOR» Seguros em todos os ramos Maurício Pinto FIGUEIRA DA FOZ — Telef. 46 R. Engenheiro Silva, 42
ARMANDO A. CORREIA Ladeira do Monte, 33-35 — PORTUGAL Representações — Importações — Exportações CONTA PRÓPRIA Máquinas FIGUEIRA DA FOZ	Casa Mayoral de Ernesto Teixeira Robles RETROZARIA — CAMISARIA — CALÇADO O melhor sortido aos melhores preços FIGUEIRA DA FOZ — Telef. 263 Rua 5 d'Outubro, 30 Em Coimbra Casa Robles Rua Visconde da Luz, 89 Telefone 2525
JOSÉ NICOLAU BORGES RUA DA RESTAURAÇÃO, 33-35 FUNDAÇÃO DE METAIS, FERRAGENS PARA CONSTRUÇÕES CIVIL E NAVAL Especializando-se em junções rápidas para mangueiras contra incêndios e agulhetas. FIGUEIRA DA FOZ TELEFONE 396	Casino Oceano FIGUEIRA DA FOZ — Telef. 100 BAR - BAILE - BILHARES Magnífico serviço de BAR, RESTAURANTE, café, chá, refrigerantes ORQUESTRA PRIVATIVA
Sociedade de Creosotagem, LIMITADA Postos telegráficos, travessas para Caminho de Ferro Fornecedora dos C. T. T., Companhia dos Telefones, Câmaras Municipais, etc. FIGUEIRA DA FOZ Telefone 18	Prefiram sempre Tabaco da Tabaqueira Depositários: Raposo & C.^ª Rua Bombeiros Voluntários, 11-13 Telefone 367 FIGUEIRA DA FOZ A MOBILADORA de J. M. Pinto da Silva, Suer. FIGUEIRA DA FOZ — Rua das Flores, 24, 30 — Telefone 166 Mobiliás completas para todos os preços. Móveis avulsos, Toda a espécie de colchoaria, Papeis pintados, Estofos, Oleados, Espelhos, Tapetes, Malas, etc. Cofres à prova de fogo «MONOBLOCO»
«A acção da CASA COSTA & C.^ª, está ligada a quase todos os empreendimentos comerciais e industriais que têm valorizado a FIGUEIRA DA FOZ Poucas são as actividades figueirenses em que não tenha colaborado. A Casa Bancária, fundada em 1864, é uma das mais antigas do País. Todas as operações bancárias e seguros — Telefone 4 — Telegramas «BENCOSTA».	



Olimpíca na praia



Saltos e actividades

*Figueira, doce quíntera,
 Figueira, sonho de amor!
 Uma flor de Primavera
 Uma benção do Senhor.*

Comissão Municipal de Turismo da Figueira da Foz

O programa, elaborado pela C. M. T. para as festas da Época de 1946, é dos mais grandiosos e atraentes que se pode oferecer aos que frequentam a Rainha das Praias que é a Figueira, com todos os divertimentos e distrações a que tem direito uma Praia Internacional como esta é.

Pelo enunciado desse programa que inserimos numa destas páginas, melhor se aquiratará o que é esta época.

Da C. M. T. fazem parte: *Presidente*, Dr. Sérgio Costa Lobo Madureira; *Vogais*, Capitão-tenente Joaquim António Lobato de Faria, Capitão António Argel de Melo, Alberto Soto-Mayor, Dr. José Soto de Almeida Rainha, Fernando da Fonseca Reis e José da Silva Lopes.

Vão, assim, os banhistas admirar o grande programa da C. M. T. da Figueira da Foz que mais completo não podia ser e, nem outra coisa era de esperar, daqueles que sempre procuram servir a *Bem da Figueira*.

*Ó ondas do mar salgado
 De onde vos vem tanto sal?
 Vem das lágrimas choradas
 Nas Praias de Portugal.*

*Nesta praia da Figueira
 A beleza é permanente
 Parece a cantiga nova
 Na boca de toda a gente.*

PARQUE-CINE

APRESENTA SEMPRE
 OS MELHORES FILMES
 EXTRAÍDOS DAS MELHORES OBRAS E COM AS
 MAIS FAMOSAS

Estrelas de **HOLLYWOOD** e **TEATRO**

COM AS MELHORES
 COMPANHIAS DE ESTREIA
 DE LISBOA



Serra da Boa Viagem

CASA ATLANTIC, L.^{DA}

Estabelecimento: R. FERNANDES TOMAZ, 115 a 117
 Estação de Serviço: R. 10 DE AGOSTO, 1 a 5
 Secção de Rádio:
 AVENIDA SARAIVA DE CARVALHO, 106 a 108

TELEFONE 110
 APARTADO, 31

Comissões e Consignações

Acessórios para automóveis e artigos para indústrias

Instalações de luz e força motriz

Instalações e reparações de T. S. F.

Oficinas de reparações eléctricas



HOTEL DA PRAIA — O mais elegante da Figueira da Foz

HOTÉIS AUGUSTO SILVA

HOTEL DA PRAIA
Telefone 386

HOTEL MARTINHO
Telefone 121

PENSÃO PARIS
Telefone 386

RESTAURANTE DO
CASINO PENINSULAR
Telefone 41

ÓPTIMAS INSTALAÇÕES
Esplêndido serviço de mesa
Almoços — Jantares — Ceias
FIGUEIRA DA FOZ

Appartements

Água corrente quente e fria
— em todos os andares —

ÚNICO COM GARAGE

HOTEL REIS

Rua Dr. Diniz

Telef. 345

FIGUEIRA DA FOZ

Director: **Fernando Fonseca Reis**

Recomendado por: Sociedade Pro-
paganda de Portugal — Automóvel
Clube de Portugal — Clube dos 100
à hora — The Automobile Association
Londres

FIGUEIRA DA FOZ

A mais linda Praia de Portugal. Visita a V. Ex.ª?

Não esqueça, para seu interesse e conforto que o **HOTEL UNIVERSAL** possui óptimas instalações, água quente e fria em todos os aposentos, «appartements» e um esme-
rado serviço de *Cosinha à Portuguesa*

A 50 metros de distância da Praia

RUA MIGUEL BOMBARDA, 48

TELEFONE 183

Sob a direcção do seu proprietário JOSÉ RODRIGUES CALADO

PENSÃO ESPLANADA

Com as mesmas comodidades e o mesmo serviço

Situada junto à Praia de Banhos e frente ao TENIS-CLUB

TELEFONE 115

RUA EUGÉNIO SILVA, 86

DIRECÇÃO DO MESMO PROPRIETÁRIO

PENSÃO PENINSULAR

RUA BERNARDO LOPES, 25

TELEFONE 200

FIGUEIRA DA FOZ

PENSÃO PENINSULAR

TERMAS DE MONTE REAL

PENSÃO TORREJANA

TELEFONE 71

TORRES NOVAS

O MELHOR SERVIÇO AOS MELHORES PREÇOS
Proprietário-gérente: **António Augusto Simões**

PENSÃO DEMÉTRIO

Rua Dr. Calado, 16
(BAIRRO NOVO)

TELEFONE 385

FIGUEIRA DA FOZ

Instalações modernas

Serviço de Hotel

a preços de Pensão

A Amadora e a Assistência aos seus Miúdos

A dedicação e esforço de um grupo de senhoras da vila da Amadora se deve a realização de uma das mais belas obras de assistência, pois tem em vista minorar os sofrimentos das criancinhas pobres que, a-pesar-da sua pouca idade, tanto sofrem já com as misérias que a vida lhes depara.

É esta obra um modesto Dispensário, que, embora lutando com inúmeras dificuldades, protege já cerca de 200 crianças às quais fornece alimentação, assistência médica e remédios, mantendo-se somente com a ajuda de um punhado de sócios da vila da Amadora.

Tem esta instituição a secundária a boa vontade e desinteresse dos médicos desta vila sempre prontos e solícitos todas as vezes que os seus serviços são necessários.

Desejamos que possam continuar a aumentar a protecção à criança e estamos certos que esta obra progredirá alimentada por um ideal tão elevado e pela dedicação das suas criadoras.

A M A D O R A

*A dois passos apenas de Lisboa,
Amadora, que é vila bem brioza,
Pouco a pouco se alinda donairoza,
Por toda a parte já seu nome sôa!*

*Mantém a linha, sem seguir à toa
Procura ser alguém! Laboriosa,
Não se quedando em sonhos cor de rosa,
Deve ao trabalho o ser já terra boa.*

*Desenvolvendo a Indústria e o Comércio,
Olha de frente o seu dever, exerce-o!...
Sabe-o cumprir, defende seus brazões!*

*Do seu sorriso acolhedor, suave,
Faz ela o talismã, mágica chave
Que aos visitantes abre os corações!*

Amadora, 26-Abril-1946.

RAUL OSCAR DE PÁDUA LEAL

Os Recreios Desportivos da Amadora

PESADA foi a herança recebida pela nova Empresa dos «Recreios». A obra espinhosa a que meteram ombros, arrostando com as mais graves dificuldades da hora presente torna-os merecedores de que o povo da Amadora deposite nela as maiores esperanças de ver a sua vila recuperar o prestígio de outras épocas distantes.

Não é sem audácia que se arrasa, quasi por completo, um edificio como os «Recreios», para surgir em seu lugar uma bonita sala de espectáculos, confortável, elegante, luxuoso.

Tal como em 1914, Amadora pode orgulhar-se de ter em 1946, um dos mais belos cinemas do país.

O Cinema Portugal

O Cinema Portugal, há bem pouco tempo inaugurado, foi uma obra espinhosa a que meteram ombros, arrostando, com as suas mais graves responsabilidades da hora presente, uma pleiade de homens a quem Venda Nova fica devendo um grande melhoramento.

Num após guerra, com a indústria a viver um momento

difícil, estas iniciativas são sempre apreciadas mas muito arriscadas.

O Cinema Portugal é um amplo salão com a lotação de 700 lugares, com um esplêndido «bar» e rodeado de todos os confortos modernos. Os seus programas são cuidadosamente seleccionados, não se poupando a sacrificios a sua Empresa.



AMADORA — Avenida Gago Coutinho



CORREIA & RICARDO, L.^{DA}

Acompanhando o progresso de bom gosto que se revela na Amadora, tem o prazer de lhe comunicar a inauguração do seu Salão de Cabeleireiro para Senhoras, onde aguardam a subida honra da visita de V. Ex.ª

Avenida Gago Coutinho, S. M.

AMADORA

BAIRRO SABINO



Venda de terrenos para
prédios de rendimento
e moradias

Para tratar e outros esclarecimentos:

RUA 9 DE ABRIL

(VIVENDA ILDA SANTOS)

AMADORA



NOVA SALCHICHARIA AMADORA

DE NOGUEIRA & COSTA

AVENIDA COMBATENTES DA GRANDE GUERRA
(Junto à passagem de nível)

Carnes Frescas e Salgadas - Chouriços de Carne e Sangue
Vendas por grosso e a retalho



Não pinte os
seus prédios
sem consultar a
DROGARIA PROGRESSO
DE
ALVARO PERMANDES DE SOUSA
= AMADORA =



Mercearias finas

O melhor e o mais
completo sortido
de géneros de
1.ª qualidade,
aos melhores
preços

Vinhos
finos e de mesa
Azeites e
carnes fumadas rece-
bidas directamente das
melhores procedências

BIJOU DA AMADORA, L. DA

Telefone 35

Avenida Gago Coutinho
AMADORA

CONSTRUA BAIRRO NOVO DA AMADORA O SEU LAR NO

a 3 minutos da estação da C. P. e 5 minutos da Camionete



ESTE BAIRRO, SITUADO A NASCENTE DO ANTIGO BAIRRO DA MINA,
:: SURGE AOS NOSSOS OLHOS, MARAVILHOSO E BELO ::
BANhado PELO SOL DOURADO, ERGUE-SE ALTO E MAJESTOSO
NO CORAÇÃO DUMA NOVA AMADORA QUE RENASCE PARA UM
FUTURO DE BELEZA E PROGRESSO



AMADORA É O MAIS
LINDO E SAUDAVEL
ARREDOR DE LISBOA

FAÇA UMA VISITA
AO LOCAL
E FICARÁ ENCANTADO



TERRENOS PARA
MORADIAS, PRÉDIOS
DE RENDIMENTO
E ESTABELECIMENTOS
COM PROJECTOS
APROVADOS

TODAS AS FACILIDA-
DES DE PAGAMENTO

TRATA O PRÓPRIO

→ **CASA IMPÉRIO**

R. ELIAS GARCIA, J. G. - AMADORA

(RELOJOARIA - DEFRENTE DO N.º 205)



SANTOS MATTOS, & C.^a

FÁBRICA DE CINTAS, ESPARTILHOS E SOUTIENS

FUNDADA EM 1892

AMADORA

A maior e mais antiga da Península

ESTABELECIMENTOS EM LISBOA

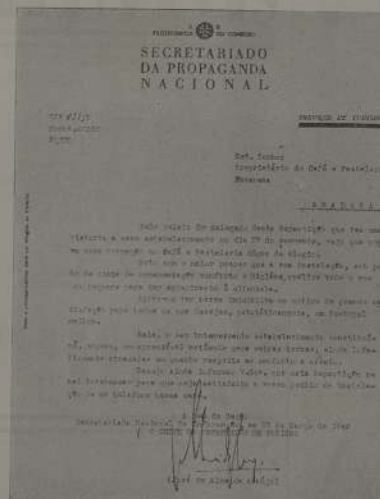
RUA DO OURO, 123, 125 e 127-A.

TELEFONE 22878

HAVANEZA

Salão de Chá, Pastelaria e Café

AMADORA — Telefone 38



ESTE modelar estabelecimento foi inaugurado em Janeiro do corrente ano, sendo propriedade da conhecida Firma Ferreiras & Varanda, Lda, que há 40 anos dispense a sua actividade ao serviço da Amadora.

O Salão de Chá e Café marca um lugar de destaque, pelo seu conforto e pela forma como tem montados os seus serviços, que mereceu o elogio do Secretariado de Propaganda que encima esta página. A sua esmerada fabricação de pastelaria granjeia-lhe um publico seleccionado, pois os bons *gourmets* são unânimes em lisonjear os seus doces.

Para a Amadora é um grande melhoramento, pois é aqui que se reúne o melhor publico, e onde se passam agradáveis bocados da noite de amena palestra, saboreando o seu lote magnifico de café. Este estabelecimento fornece também lanches para casamentos e baptizados, e dispõe de uma garrafeira monumental onde se encontram os mais apreciados vinhos, licores e champanhes.

A Havaneza pode bem chamar-se a sala de visitas da Amadora pois que é ponto de reunião obrigatório dos seus visitantes, dos seus industriais, dos seus comerciantes e da sua população elegante.

Aos seus proprietários envia esta revista calorosas felicitações pela sua iniciativa aliás bem patriótica.



Exterior



Salão de Jogos



Interior do Café



Uma apanha do Parque

AMADORA

SUA ORIGEM E SEU PROGRESSO

ESTA bonita povoação, que é hoje um núcleo populacional importante, pois, incluindo as povoações da Venda Nova e da Damaia, deve contar 12 a 13.000 habitantes, é de origem relativamente recente.

Até 1908 estendiam-se, a partir das cancelas do caminho de ferro e em direcção a Queluz, algumas casas bordeando a estrada e um ou outro agrupamento de moradas espalhado nos vastos terrenos que hoje constituem o maciço habitável da actual Amadora e tudo isto fazia parte da velha Porcaltota e vivia debaixo da mesma designação.

Durante o governo do Conselheiro João Franco, a comissão política local, da qual fazia parte, entre os principais elementos de destaque desta localidade, o Sr. Delim de Brito Guimarães, entendeu que o nome de Porcaltota — aliás tão conhecido e tão procurado pela boémia alfacinha, que viaja com frequência até à casa do «Pedro dos Coelho» e ao «Ceu Alberto» ou à «Cama-reira» — saborear o clássico coelho à caçadora e o bom copo de vinho — não estava apropriado para a nova povoação em embrio (e era até mal sonante), procurou obter para esta, um nome condigno e ao fim de várias lucubrações, por sugestão de António Cardoso Lopes, foi aprovado o actual nome em substituição do de «Rascocinhos» que a referida comissão em princípio tinha escolhido.

Aquele nome teve a sua origem na chamada Quinta da Amadora, que estava já dividida em várias zonas e da qual faziam parte os terrenos actualmente construídos em frente da estação, que eram pertença do Sr. Simões Carneiro, possuidor de uma ligeira moradia no centro desses terrenos e a quinta também hoje quase toda cheia de construções que é agora conhecida pela Quinta do Costa.

Os poderes públicos deferiram a pretensão da Comissão Franquista e por estranha coincidência, na manhã de 1 de Fevereiro de 1908 apareceu, na estação do caminho de ferro, substituído o nome de Porcaltota pelo de Amadora; e falamos em estranha coincidência por se ter dado nessa tarde em Lisboa o drama que ocasionou a morte ao Rei D. Carlos e ao Príncipe D. Luiz.

Praticamente a Amadora nasceu neste dia!

Passou então a desenvolver-se dia a dia e para esse desenvolvimento temos que levar em conta vários factores entre os quais a facilidade de comunicações, tanto pelo caminho de ferro como pela via ordinária, a já existente da importante Fábrica de Espalhões da firma Santos Matos & C^a, a acção constante do agrupamento que se chamava Liga de Melhoramentos da Amadora e a dedicação da maioria dos amadorenses da época que se não cansava de fazer propaganda da terra e de chamar para ela a atenção dos seus amigos, mostrando-lhes a conveniência de empregarem cá os seus capitais pequenos ou grandes porque a construção era barata e havia terrenos vendáveis a \$40 e a \$50 o metro quadrado.

Assim nasceram os núcleos populacionais chamados, Vendeira com a série de ruas paralelas e perpendiculares à estrada distrital, a Vial Alegre, o Bairro Modero e as construções entre a estrada de Lisboa e a antiga estrada de Queluz que ficou com a designação da Rua Gonçalves Ramos.

Em 1913 a Empresa do Bairro do Parque da Amadora, que tinha feito e exposto em Lisboa, em vários estabelecimentos, uma planta de construções a realizar nos terrenos do referido Bairro, com a presença do Sr. Dr. Manuel de Arriaga, então Presidente da República, inaugura esses trabalhos; ao Sr. Presidente da República e a numerosos convidados foi oferecido num recinto,

PAPAVICAL

Farinha açucarada
com vitaminas e cálcio

“DIVINUS”

O melhor pudim com
açúcar

Vendem-se em toda a parte

e na

PAVICAL, L. DA

Avenida Combatentes da Grande Guerra, 11

TELEFONE 45

AMADORA

LISBOA; Telefone 4 0534



Os Recreios Desportivos

devidamente engalanado e ornamentado com flores, um opulento copo de água, tendo durante ele feito as honras dos discursos o Sr. Faustino de Figueiredo, em nome da Empresa e o Sr. Dr. Azevedo Neves, em nome da Liga dos Melhoramentos da Amadora.

Deste organismo, ao qual muito deve a terra faziam parte entre outros os Srs. Delim de Brito Guimarães, Dr. Azevedo Neves, António Correia, José dos Santos Matos, Bastos, José Apriço Gomes, Roque Gameiro, Narciso Leal, Manuel Silva Lirio, Dr. José Pontes e outros cujos nomes não nos ocorrem de momento.

Construindo na mesma data, pouco mais ou menos o edifício dos Recreios Desportivos da Amadora, com o seu bonito salão-cinema-teatro, salão de jogos, ring de patinagem e court de ténis a localidade deu mais um passo gigantesco no caminho do seu progresso.

A imprensa de Lisboa passou a ocupar-se diariamente do novo estabelecimento desportivo e milhares de pessoas da capital vinham durante a semana à Amadora fazer a sua aprendizagem de patinagem ou assistir a grandes festas desportivas, de teatro ou de cinema, que, constantemente aqui, se efectuavam; isto é, o reclame à nova povoação era constante e todos os motivos serviam para o fazer.

Em 1916 as comissões políticas republicanas locais resolveram proclamar a independência da terra e conseguiram que esta fosse desagregada da freguesia de Carnaxide e elevada a paróquia civil.

A Comissão de melhoramentos escolheu as suas funções com a eleição da primeira junta de freguesia e a defesa dos interesses da localidade passou a ser feita por esta e pelas seguintes com o apoio de todos os elementos políticos da terra que abastam bandeiras sempre que era necessário por a Amadora em evidência.

Manuel da Silva Luiz, Nunes da Silva, Guilherme Gomes, Miguel Paulo, António Cardoso Lopes e Raúl de Campos Palermo foram dedicados amigos da nova povoação e contribuíram bastante para o seu desenvolvimento, quando vereadores da Câmara Municipal de Oeiras; a este último se deve a criação do antigo mercado Municipal.

Com a inauguração do campo da Aviação, começou a Amadora a ser também conhecida no estrangeiro e a figurar nos mapas da navegação Aérea.

Durante a existência deste campo dele partiram, em épocas diferentes, vários aviões — as caravelas do século XX para raias difíceis e perigosas, tripu-

lados por arrojos aviadores e mecânicos, que, navegando sobre os continentes e sobre os oceanos, levaram a remotas paragens o nome e as armas de Portugal envoltas na imortelíssima alma do povo português.

E cedo para se fazer a história destes factos, mas, quando mais tarde ela os apontar com imparcialidade, referir-se-á à Amadora e aos seus aviadores com o mesmo respeito e admiração que mostra hoje pela praia do Restelo e pelos navegadores do século XV, justificando-se mais uma vez,

com orgulho para todos nós, o verso de Camões que reza assim,

Dizem a Pátria que tais filhos tem.

O semanário republicano «O Debate» que desde 1920 vinha reclamando benefícios para a necessidade de um cemitério, águas e esgotos, rectificação de ruas, parque e a construção de um edifício para um mercado condigno, continuou, com estas reclamações.

Manuel de Matos, com o apoio dos seus colegas da Câmara, conseguiu a construção do cemitério, da Rua 1.^a de Maio e respectivos esgotos e de importantes trabalhos do mesmo género na Rua Elias Garcia na parte abrangida pela velha Porcaltota; José Raúl de Carvalho que trabalhava em conjunto com aquele senhor, conseguiu estabelecer no mercado Municipal a secção de licenças camarárias evitando assim perda de tempo e trabalho a quem delas necessitasse.

Mais tarde foram rectificadas as ruas 1.^a de Dezembro, Heliodoro Salgado e Alexandre Herculanio nas suas ligações com a entrada distrital.

«O Debate» ia pedindo sempre e, felizmente, os seus pedidos encontravam eco na Câmara Municipal de Oeiras.

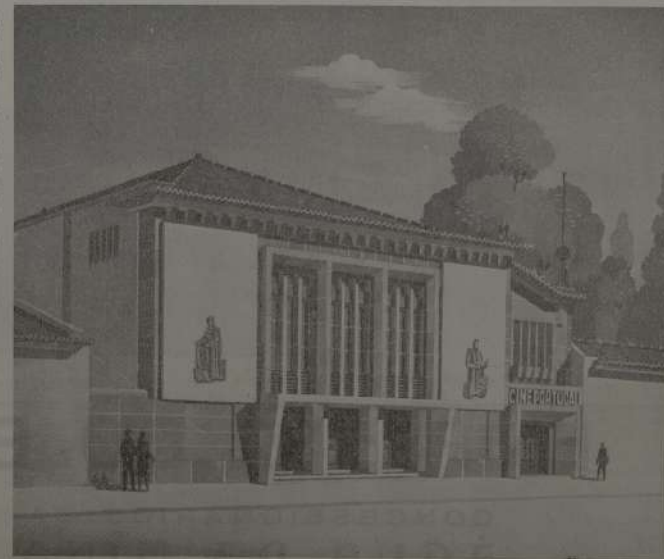
Assim, devido à tenacidade e grande força de vontade do vereador Sr. Cap. Nunes Pinheiro, a Amadora pôde finalmente ver realizada uma das suas grandes aspirações: o jardim público; e, um belo dia, como uma aparição de sonho, apareceram Sua Ex.^a o Sr. General Carmona, ilustre Presidente da República e as autoridades concelhias, a inaugurar este importante melhoramento. Foi no dia 27 de Junho de 1937.

Entregues à Administração do Concelho, e as respectivas atribuições camarárias ao Ex.^{to} Sr. Capitão Coentro, continuou a Amadora a merecer as atenções das entidades oficiais e a beneficiar delas; o Sr. Capitão Coentro, reconhecendo as necessidades dos municípios desta parte do concelho, fez construir o edifício do Mercado Municipal, deu à antiga freguesia da Amadora o foral de Vila e trabalhou, ainda, com o maior aficção e dedicação, para lhe dar o velho e ambicionado abastecimento de águas e uma nova rede de esgotos compatível com o desenvolvimento que a Vila vai tendo de dia para dia.

Bem haja, e aqui ficam expressos os nossos melhores agradecimentos.

Amadora, 15 de Julho de 1946.

ALEXO RIBEIRO



O Cinema Portugal

BAIRRO DA MINA

ESTE bairro da pitoresca Amadora, conhecido, em tempo, também, pelo nome de *Bairro da Saúde*, teve o seu início há cerca de 35 anos, graças à iniciativa do Sr. António Cardoso Lopes, seu iniciador.

Segue ao longo da linha do caminho de ferro, do lado do Norte, ou seja, do lado direito quando demandamos Sintra, e estende-se até ao cimo do monte conhecido pelo Alto dos Três Moinhos, seu limite setentrional, e a meia encosta do qual se começa, já, a disfrutar uma das mais belas e formosas paisagens arrabaldinas, muito mais completa do alto da cumeada.

O nome de Bairro da Mina provem-lhe do facto de possuir uma nascente de pura e finíssima água de mesa — a «Água da Mina» — a qual brota das fendas da rocha de natureza basáltica, que é o terreno predominante no sítio, o que é uma garantia da sua pureza bacteriológica, e da sua proveniência dos mananciais ou bolsa de água do interior do globo, purificada pelos calores internos. O seu acesso é feito por uma galeria com cerca de 200 metros de comprimento, pela qual, devidamente emanhada, a Água da Mina é conduzida até uma interessante gruta, inaugurada pelo Sr. Dr. Manuel de Arriaga, então Presidente da República, em 1910.

Da beleza deste bairro, ou, dizendo mais exactamente, da beleza deste local, tudo quanto se possa dizer é pouco e insuficiente, pois só um verdadeiro artista, com altas qualidades, poderia, com fidelidade, traduzir a agradável impressão que sentimos quando, à medida que nos afastamos da parte

torres esguias e campanários, não lhe faltando, numa nesga, a pincelada azul das águas do Tejo; para poente, ergue-se o dorso recortado da Serra de Sintra, vincada pelo seu típico e histórico Castelo dos Mouros, e pelo belo palácio de cenário de sonho que é o Castelo da Pena; na base da Serra, reclinada-se, pitoresca, a vila de Sintra. Por toda a extensão o que os olhos alcançam, notas de diversa tonalidade, moinhos velhos, casas típicas, campos verdejantes, córregos sombrios, matas e pomares, numa sucessão de planos e cromatismos como poucas vezes se encontra.



Interessante vivenda do Bairro

baixa, subimos a encosta de suave pendor e nos aproximamos do cume do monte, onde se encontram os moinhos.

Em baixo, a nossos pés, risonha e alegre, estende-se a Amadora, nota de alacridade na mancha da paisagem; olhando para nascente, divisa-se o profundo casario de Lisboa, até Sacavém, com as suas



A Vivenda Albergaria



A Gruta da Água da Mina

Eis, a traços largos, o que é, hoje, o Bairro da Mina, onde, sob a planta de urbanização da Câmara Municipal de Oeiras, a Empresa do Bairro Parque da Amadora, L.^{da}, está abrindo bem lançadas ruas nos seus terrenos, nos quais se vêem, já, edificações do mais apurado bom gosto e comodidade, e para onde — nos permitimos aconselhar — deverão lançar as suas vistas todos os que, cheios de fadiga pela estrénuo labuta da vida urbana, e sedentos de bom ar, boa paisagem e ambiente tranquilo e sossegado, pretendam edificar a moradia dos seus sonhos.

...



Uma das lindas avenidas do Bairro



Um aspecto do pitoresco Bairro da Mina



PASSAGEM DE NÍVEL — Uma das entradas para o Bairro

EMPRESA DO BAIRRO PARQUE DA AMADORA, L.^{DA}

CONCESSIONÁRIOS DA
ÁGUA DA MINA

AMADORA
TELEFONE 25

Venda de terrenos para construção no
BAIRRO DA MINA

MANUEL PEREIRA MATIAS L.^{DA}

MADEIRAS MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO
DROGAS FERRAGENS

Sede: LISBOA — Rua de Pedrouços 105
Sucursais em PAÇO D'ARCOS

Telefones 28
12

AMADORA

SALCHICHARIA DA AMADORA

DE

Vicente Júlio Barroso

CARNES FRESCAS E SALGADAS

CHOURIÇOS DE CARNE

SANGUE E TRIPA SECA E SALGADA

VENDAS A RETALHO
E POR GROSSO

Telef. 6 — R. Elias Garcia

AMADORA

Farmácia Cavaca

DIRECTORA TÉCNICA

Maria de Lourdes Cavaca
Belo Costa

Rua Elias Garcia, 209-211

AMADORA

Garagem Amadora

de João Christovam China

RECOLHA — LAVAGEM

LUBRIFICAÇÃO

PRODUTOS

SHELL-ATLANTIC

Rua Elias Garcia, 238 Telef. 39

AMADORA

CASA IMPÉRIO

Fernando José Esteves

Rua Elias Garcia

AMADORA

RELOJOARIA

OURIVESARIA

TABACARIA PAPELARIA

Agente oficial dos

RELÓGIOS



CASA DA FÉ

PAPELARIA

TABACARIA

LIVRARIA

BIJOUTERIA

Avenida Gago Coutinho D. P.

AMADORA

SAPATARIA

PARQUE

DE

J. Figueiredo

Calçado em todos os géneros

Avenida da Republica, 8

AMADORA

LOJA DO POVO

E

ARMAZENS DO MERCADO

DE

FREDERICO P. FLOR

FANQUEIRO

RETROZEIRO

Camisaria-Chapelaria

sempre

Preços de Combate

AMADORA

CENTRAL VINICOLA L.^{DA}

ARMAZENS DE VINHOS

E

SEUS DERIVADOS

DAS

MELHORES REGIÕES

ARMAZENS

E

ESCRITÓRIOS

AVENIDA DA REPÚBLICA

— 10-A-10-B —

Telefone 42

AMADORA

ALFAIATARIA PRIMOR

DE

A. RIBEIRO DA COSTA

CONFECÇÕES PARA

HOMEM E SENHORA

CAMISARIA CHAPELARIA

Rua Elias Garcia 215

LISBOA

A M A D O R A

A MADORA era a terra das saloias,
(O que isto foi, meu Deus, e o que isto é!)

Era p'ra aqui que vinham, nas tipóias

Alfaiatas, peraltas e rambois

«Provar» o vinho novo e a água-pé.

E, se a «prova» metia uma bacalhoda

Havia regabofe o dia inteiro

E se, apar'cia então o Quintinhas Bombeiro

Cantava-se o fadinho até de madrugada.

Amadora foi terra de toiradas

De charangas tocando ao desafio

De festivais, Quermesses, Cavalhadas,

De bailaricos, danças e cegadas

E de saloias a cantar no rio.

Amadora nasceu abençoada

Pela Divina Mão do Omnipotente

Embora pequenina, era estimada

Por nobres e plebeus, por toda a gente.

Era nova e trazia ideias novas

Do seu génio audaz deu bastantes provas.

A Amadora seguia o seu destino

No tempo em que era ainda uma criança

Ingénua, simples, casta e caprichosa...

Oh! quem me dera ser outra vez pequenino

P'ra viver na ilusão, na cálida esperança

De que a vida é um sonho, um sonho cor-de-rosa!...

Amadora era assim,

Graciosa, louça, típica e popular

No tempo em que sabia

Como poucos jogar

Ao belindre, ao pião, e armava aos pardais

P'los riachos, olheiros e casais...

A! Como é bom a gente recordar

Aqueles tempos que não voltam mais!...

Depois tudo mudou

A Amadora, seguindo a sua rota

Cresceu e fez-se uma formosa dama

Ofuscou por completo a Porcalhota

E, em breve, conquistou a sua fama...

Hoje não há p'lo nosso país fora

Terra mais fraternal e acolhedora.

Amadora é um mimo, um doce abrigo

Difrente do Estoril e de Cascais

Quem absorve este ar, não corre p'riço,

E aqui o sol é pródigo e amigo,

Não queima tanto, mas rebrilha mais...

Quem vive mal disposto, não se ilude

Nem fica pensativo ou indeciso

Vem p'ra a Amadora, que tem a virtude

De lhe dar a alegria e a saúde

E ainda tudo o mais que for preciso.

Lisboa é soberana p'la nobreza

Mas a Amadora é quase uma princesa

E é, das damas de honra da capital,

A que tem mais prestígio e mais beleza

E a vila talvez mais portuguesa

Das vilas deste nosso Portugal.

Tem a Amadora fábricas famosas,

Bons cinemas, cafés, pastelarias,

Casas comerciais prestigiosas

Tem construções de linhas majestosas

E as suas pitorescas moradias...

De madrugada, quando nasce a aurora

Quem aqui mora

P'ra ser madrugador

Não precisa de ter despertador,

Se quiser muito cedo despertar

Para gozar da brisa os suaves carinhos

Basta-lhe ouvir os galos a cantar

E o chilrear

Das passarinhos.

E, quando, então, abrimos a janela

O sol descobre uma paisagem bela

E os nossos olhos ficam «stasiados

Ao fitarem os campos enfeitados

De lírios, mal-me-queres e papoilas.

Ao longe, vê-se um rancho de moçoilas

Que andam, alegres, a mondar o trigo...

Por muito que vos diga, não consigo

Descrever os encantos desta terra.

Aqui até é linda a própria serra

Onde cresce a giesta e o rosmarinho

E onde, à noite, se pode andar sozinho

Tendo por guia um simples pirilampo...

TRÊS NOMBES LIGADOS AO PROGRESSO DA AMADORA

SANTOS MATTOS

E

ANTÓNIO CORREIA

Já não pertencem ao número
dos vivos estes dois nomes que
actuaram de uma forma incansá-
vel em prol da Amadora — am-



Santos Mattos



António Correia

bos dotados de qualidades que
muito os nobilitaram porque tra-
balharam sempre para que ela
atingisse o grau de prosperidade
que hoje desfruta. Os nomes de
Santos Mattos e António Correia
são por esse motivo sempre lem-
brados com reconhecimento e
saúde.

ANTÓNIO CARDOSO LOPES

Foi também um devotado amigo da
Amadora e para o seu progresso con-
tribuiu, com uma tenacidade invulgar.
A ele se deve uma grande parte na
electrificação da Amadora e outros
melhoramentos. Foi vereador da Câ-
mara de Oeiras, onde serviu sempre
com a maior imparcialidade e dedica-
ção. Comerciante honesto e activo
enfileira na lista daqueles que con-
tribuíram para o progresso que a Vila
da Amadora hoje desfruta, e que
muito lhe fica a dever. António Car-
doso Lopes deixou o seu nome ligado,
de uma forma brilhante, ao Campo da
Aviação, então Grupo das Esquadri-
lhas de Aviação Republicana.



António Cardoso Lopes

Amadora é, p'la graça e formosura,
Uma cidadezinha em miniatura
Posta p'las Mãos de Deus aqui no campo

Amadora é assim
Uma terra gentil feita p'ra amar
E onde apetece estar...
Mas, apesar do seu aspecto novo
Os rapazes do povo

Inda podem jogar
Ao belindre, ao pião e armar aos pardais
P'los riachos, olheiros e casais...
A! Como eles hão-de recordar
Estes tempos que nunca mais
Que nunca, nunca mais podem voltar...

Amadora, 10 de Junho de 1946

FERNANDO JOSÉ ESTEVES

ARGON PERFUMES
DE LUXO



Café Parque

DE

SOLÉ MORTAGUA & C.^a, L.^{da}

Café, Bilhares, Pastelaria

RUA GIL VICENTE, 21 E 23

Telefone 82

AMADORA

Bar Estrêla do Bairro

Situado no ponto mais central
do Grande Bairro Industrial
da AMADORA

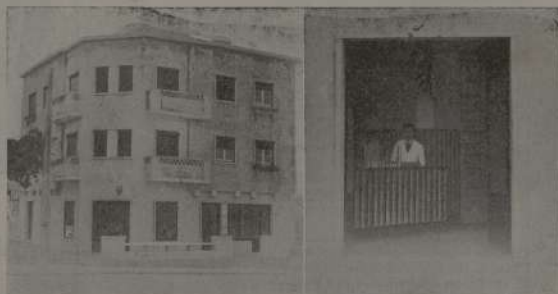
Serviço de Restaurante e Bar

Colossal sortido de bebidas nacionais e estrangeiras

TABACOS e PASTELARIA

Rua Elias Garcia

AMADORA



Ferreiras & Varanda, L.^{da}

40 anos de actividade ao serviço da Amadora



Esta Casa com novas e modernas instalações está a fazer
todo o serviço que se relaciona com electricidade e T. S. F.

Grande sortido de Esquentadores, Banheiras e Candeieiros
Instalações electricas e Canalizações

Vende aparelhos de rádio

— CONSULTE V. EL. ESTA CASA —

Avenida Marginal — AMADORA

Francisco Alves

Mercearias — Vinhos — Comidas

Tabacos

Rua Elias Garcia, 52-54

AMADORA

CASA POPULAR

DE

Matos & Marques, L.^{da}

FANQUEIRO — RETROZEIRO —
CAMISARIA — GRAVATARIA —
NOVIDADES

Av. Gago Coutinho

AMADORA

AGÊNCIA FUNERÁRIA

RODRIGUES

FUNERAIS — TRASLADAÇÕES

SEDE.

Rua Campo de Ourique, 64

TELEFONE 6 3215

— LISBOA —

Filial: AMADORA



GARRAFAS
ISOLADORAS

PORTUGAL

TERMOS TRIUNFO, L.DA.
É A ÚNICA
FÁBRICA
EM
PORTUGAL
QUE
EXECUTA
TERMOS PARA SÓLIDOS

PEREIRA & BRITO, L.^{DA} AMADORA



A FÁBRICA DA FIRMA PEREIRA & BRITO, L.^{DA}, COM SEDE NA AMADORA
:: :: :: :: É UMA INTERESSANTE INICIATIVA QUE TEVE O SEU INÍCIO EM 1936 :: :: :: ::

DEDICA-SE EXCLUSIVAMENTE AO FABRICO DE TODA A CLASSE DE TECIDOS IMPERMEABILISADOS
POR MEIO DE BORRACHA E OUTRAS MATÉRIAS PRIMAS. ALÉM DA PREPARAÇÃO DE TECIDOS POSSUE
AINDA OFICINA PRÓPRIA PARA A CONFEÇÃO DE TODO O GÊNERO DE VESTUÁRIO IMPERMEAVEL

Restaurant BACALHAU



Este antigo e
acreditado res-
taurant e retiro,
continua a man-
ter os seus cré-
ditos de há lon-
gos anos.

Expléndido
Serviço
e Mesas
ao ar livre

Telefone 25
VENDA NOVA
AMADORA
(às Portas
de Benfica)

BAZAR BÉBÉ

DE

TELES & FERREIRA, L.^{DA}



Sortido completo em: Artigos
escolares, Papelaria, Tabacaria,
Brinquedos, Perfumarias, Bijoute-
rias, Revistas, Figurinos, Jornais
VALORES SELADOS

Av. Gago Coutinho, 1-C
AMADORA

GRANDE FÁBRICA DE BRINQUEDOS BIBI LIMITADA



Fabricação completa de brinque-
dos em madeira, pintados-decora-
dos, cadeiras para bebé, parques
infantis, cadeiras e carros para
bonecos, jogos diversos, etc., etc.

Fábrica e Escritório

42, R. Gonçalves Ramos, 46
4, Travessa da Fluzza, 4

Armazem

50, R. Gonçalves Ramos, 50
AMADORA



FÁBRICA DE
MATÉRIAS
PLÁSTICAS
E ARTIGOS

EM BAQUELITE

NOBRE & SILVA, L.^{DA} ♦ VENDA NOVA
(AMADORA)

FUNDADA EM 1928

TELEFONE: VENDA NOVA 67



VISTA GERAL DA FÁBRICA

FABRICAÇÃO DE ARTIGOS EM BAQUELITE PARA USO DOMÉS-
TICO, LABORATÓRIOS, PERFUMARIAS, PARA INSTALAÇÕES
ELÉCTRICAS, INDUSTRIAIS, TAMPAS PARA FRASCOS E AINDA
QUAISQUER OUTROS MEDIANTE MODELOS OU DESENHOS

FERREIRAS & VARANDA, L.^{DA} INDÚSTRIAS QUE HONRAM A AMADORA



João Costa Varanda (Falecido) António F. Carvalho (Falecido) José A. Ferreira (Vive com 76 anos)

CASAS que atingem meio século ao serviço de uma localidade, merecem ser conhecidas, porque são exemplos vivos de tenacidade e honradez que, não só orgulham os seus habitantes, como também dignificam a Nação. Esta firma, de que foram sócios fundadores os srs. João da Costa Varanda e António Ferreira de Carvalho, já falecidos, tem ainda à sua frente e na gerência, o sr. José Alexandre Ferreira, sócio fundador também, que a-pesar-da sua avançada idade, continua timbrando em servir bem a sua numerosa clientela, pois foi esse sempre o objectivo dos seus sócios quando a fundaram.

Santos Mattos & C.^{al}

Fábrica de espartilhos e cintas, a mais antiga do país, e os seus fabricos disputados pelas senhoras elegantes.

Termos Triunfo

Fabricação esmerada de garrafas isoladoras, que rivalizam com as melhores estrangeiras.

Nobre & Silva, L.^{da} (Fábrica de Baquelite)

Uma iniciativa interessante que muito honra a indústria nacional. Os seus produtos conquistaram rapidamente o mercado do país e colónias.

Brinquedos Bibi

Mãos de verdadeiros artistas idealizam o que há de mais interessante para crianças.

Pereira & Brito, L.^{da}

Impermeáveis e tecidos. Última palavra neste género na Indústria Nacional.

Auto Industrial da Amadora, L.^{da}

Devidamente apetrechada para todas as reparações automobilísticas.

Perfumes Argon

Perfumaria que rivaliza com as melhores estrangeiras.

Favical, L.^{da}

Uma farinha de alta qualidade com vitaminas e cálcio é a «Papavical». FAVICAL apresenta também «Divinus» o melhor pudim com açúcar.

AUTO INDUSTRIAL DA AMADORA, L.^{DA}



MECÂNICA — TORNEIRO
BATE-CHAPAS — ESTOFADOR
CARPINTEIRO — PINTURA
RECTIFICAÇÃO DE CILINDROS
SOLDADURA A AUTOGÉNIO
DESEMPENOS À PRENSA
HIDRAULICA

A CASA A QUE V. EX.^a PODE CONFIAR O SEU CARRO

AVENIDA GAGO COUTINHO, 15

AMADORA

O PALÁCIO DE QUELUZ

Evoca um passado de Reis, de Pompas, e de Sonhos!...



O Palácio de Queluz

A morte do Imperador

D. Pedro IV veio agonizar para Queluz nos fins do Verão de 1834, quando as primeiras folhas, caindo das árvores frondosas da Quinta Real, anunciavam a chegada do Outono.

D. Maria II, a 20 de Setembro daquele ano, prestara juramento nas Cortes, pondo fim à regência do pai que, resignadamente, sentia, com intermitências e esperanças fugazes, avizinhar-se a morte.

Aquele quarto do Paço de Queluz, chamando de D. Quixote, pelas cenas da vida do estranho cavaleiro andante imortalizado pela pena de Cervantes, ia entrar no número das câmaras mortuárias dos Reis de Portugal.

As tardes eram ainda quentes e doiradas e a mata vibrava de alegria musical dos pássaros gosando a liberdade plena.

Sentindo que a morte o enlaçava cada vez mais quis o Imperador do Brasil despedir-se dos que bem o serviram na longa luta na qual conquistara um trono para a filha.

Teve, nessa altura, um desejo romântico.

Desejava dizer adeus a um simples soldado, abraçá-lo, transmitindo nesse acto simbólico, um abraço a todo o exército português.

Pediu ao Barão de Campanhã, velho companheiro de batalhas, que lho fôsse buscar.

Dentro de minutos entrava na câmara real o soldado n.º 82, da 1.ª Companhia de Caçadores n.º 5, Manuel Pereira, que no peito trazia a Torre e Espada, ganha bravamente nos recontros dos combates.

Vinha como-vindo.

Lágrimas brotavam-lhe dos olhos que fitavam enternecidos o seu general e deslisavam-lhe pelo rosto a tombar na tardo.

Perfilou-se. D. Pedro olhou-o por instantes.

Depois, fez-lhe sinal para que se aproximasse.

A custo soergueu-se um pouco na cama e lançou o braço direito ao pescoço do sol-

dado, dizendo-lhe dificulosamente: — Transmite aos teus camaradas este abraço em sinal de justa saudade que me acompanha neste momento e do apreço em que sempre tive os seus relevantes serviços.

Soluços sufocavam o soldado e as lágrimas cegavam-no.

Levaram-no brandamente para o jardim onde o sol desse começo de Outono punha nas folhas amareladas reflexos doirados.

Nas ante-câmaras os fiéis segredavam entre si o fim breve do que fora Imperador e Rei, que em vida colocara as coroas na cabeça de dois filhos, para os quais criou dois tronos.

O quarto D. Quixote do admirável paço campestre dos reis brigantinos ia ainda assistir à derradeira cerimónia: — quando a jovem rainha D. Maria II, comovidamente, colocou no peito do pai a Grã-Cruz da Torre e Espada.

A vida escoou-se-lhe depois às duas horas da tarde do dia 24 de Setembro de 1834.

Na mata do palácio havia um silêncio estranho, como se qualquer coisa mais, além do Imperador, acabasse de morrer em Queluz.

Com ele morria um passado de reis, de pompas, de alegrias, de sonhos e de misérias.



Um dos salões do Palácio

FRANCISCO CÂNCIO

CEREAIS - LEGUMES - AZEITES -

CELEIRO de QUELUZ, Lda.

ARMAZENISTAS DE MERCEARIAS

SÊMEAS - FARINHAS PARA ANIMAIS.

RUA ANTÓNIO JOSÉ CORADO
Telefone 55
QUELUZ

Grande Secção de Fazendas, Modas e Miudezas



Dr. Júlio César Lopes Barbosa

DR. JÚLIO CÉSAR LOPES BARBOSA

NA região de Queluz goza merecida simpatia e popularidade o ilustre clinico sr. Dr. Júlio César Lopes Barbosa, não só pela sua profunda competência profissional, como pelo seu carácter, cheio de franqueza e bondade, sempre solícito a acudir aos doentes, com o maior carinho.

Antigo médico em S. Tomé e Príncipe, onde grangeou altas estimas e considerações, exerce, actualmente, as funções de Medico da Junta Nacional de Frutas, Grémio dos Armazenistas de Mercaderia e da C. P., com geral apreço de toda a sua numerosa clientela.

Nas paginas dedicadas a esta região encantadora, seria imperdoavel falta não focar a personalidade de tão distinto medico, embora ferindo a sua muita modestia.

PENSIONATO UNIVERSITÁRIO FEMININO

LARGO DE ARROIOS, 265-1.º

LISBOA

Antigo Palácio do Conde da Guarda

Quereis estar descansadas entregando as vossas filhas à guarda de senhoras da máxima respeitabilidade?

Confiai-as a este Pensionato

Telefone 47007

FLORÁLIA

FÁBRICA DE LICORES E XAROPES QUELUZ

A *Pasta de Frutas* — eis uma novidade que, em primeira mão, aparece no mercado alimentar nacional, através da *Fábrica Florália*, de Queluz, e se encontra, já, à venda, em todos os bons estabelecimentos do país.

Merece a *Pasta de Frutas* categoria de especial destaque?

Sem dúvida. A *Pasta de Frutas* é um alimento de alto valor energético e adipogénico, porque é um produto vitamínico, muito agradável ao paladar e absolutamente digestivo.

Constitue, por isso, um pequeno almoço (dejeunadoiro ou quebra-jejum) rico e desengoiativo; um *lunch* (merenda) sempre pronto e reconfortante; uma sobremesa delicada, que fica bem em todas as mesas e em todas as refeições, por mais aprimoradas e requintadas que sejam.

Uma das qualidades mais importantes da *Pasta de Frutas* é a sua perfeita digestibilidade, pelo que, dispõe para a digestão fácil, todos os estômagos, por mais preguiçosos que sejam; e tem, também, benéfica influência sobre os intestinos, como

já está verificado em casos clínicos, de veras interessantes que, oportunamente, virão a público.

Não admira, pois, que, pelo reconhecimento destas superiores qualidades, a *Pasta de Frutas*, apresentada pela *Fábrica Florália*, de Queluz, esteja sendo muito procurada para exportação para as Ilhas Adjacentes, Colónias e Estrangeiro.

A par do importante produto alimentar que é a *Pasta de Frutas*, os licores *Aniz de la Serilhana* (doce), *Aniz de la Serilhana* (seco), *Chartreuse*, *Wodka*, *Kumel de Riga*, *Licor Conventual*, *Royal Force*, *Triplíce seco coral*, que a *Florália*, presentemente, fabrica, estão marcando lugar, distinto no mercado, pela sua superior qualidade, fabrico esmerado e atraente apresentação.

São já muito apetecidos pelo mercado exportador, pois souberam impôr-se pelas suas características especiais, conforme os gostos e os climas diferentes: mais estimulantes para o Norte, mais suaves e frescos para o Sul.

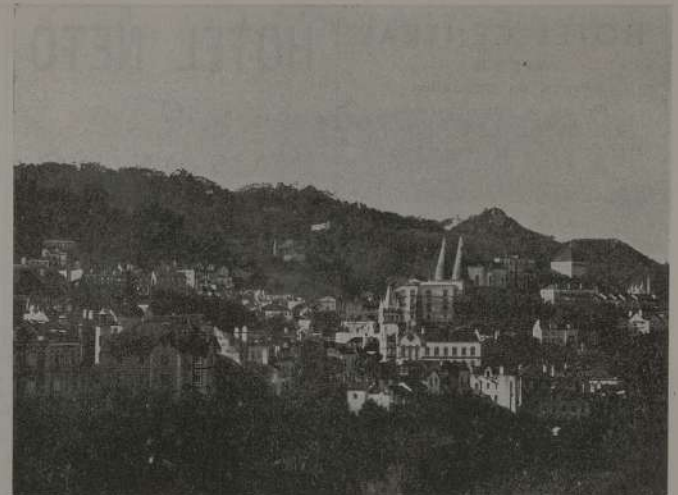
SINTRA

SINTRA, esse florente promontório da Lua, e trono iridente do Sol, que foi doce enleio de gregos, romanos e agarenos, é, sem contestação, o mais meigo e encantador recanto do Universo.

Escalando-se as disridentes encostas da celebríssima Serra, a que Varro chamou o monte de Trago, e Estrabão disse ser a fresca Hierna, entre frondantes e serpenteadas veredas e víçosos outeiros, onde sempre murmurejam as frias águas despenhadas das abruptas penedias, adrega-se, com sonhador aspecto, numa sublime eminência de muita estranha feitura, o impávido e arrogante Castelo da Pena, graciosamente rodeado até às airozas faldas da formosíssima Serra, de uma amorável cintura de aromatizados jardins, deliciosos pomares e aveludados bosques, conjunto único de belezas, que a afamaram como um dos mais sublimes e deleitosos Edens do globo.

Foi dessas culminantes e assombrosas rochas, que atalaia o mar mais Ocidental da Europa, e miram um dos mais surpreendentes panoramas do Mundo, que, os remotíssimos descendentes de Noé descortinaram, nas brumosas águas do mar, as atrevidas galeras do vencedor de Troia, que vinha fundar a bela Ulissipo, a preciosa pérola do aureolado Tejo; que, o assinalado Rei D. Afonso Henriques, enxergou, nas encapeladas ondas, as duzentas naus da cristandade, em que a boa sorte lhe trazia os audazes cruzados que o ajudaram a libertar Lisboa do jugo sarraceno; que o venturoso D. Manuel diviso, no claro horizonte do imenso oceano, as caravelas das audaciosas conquistas, que, de «mares nunca dantes navegados», volviam, alegres, à «ditosa Pátria nossa amada».

Camões, Gil Vicente, Byron, Beckford, Garret, Lichnowsky, Juroininha, e tantos outros génios ilustres, cantaram as inigualáveis belezas destes sítios; Strauss, esse genial autor da inspirada *Salomé* e fino esteta dos adornos da Natureza, ao visitá-la, em um arrebatamento sentimental da sua alma de artista, exclamou: — «Hoje é o dia mais feliz de toda a minha vida. Conheço a Itália, a Sicília, a Grécia, o Egipto, e nunca vi nada, nada que valha a Pena. E a coisa mais bela que



Uma panorâmica da Vila de Sintra

tenho visto!» E, surpreendendo, o impávido Castelo, continuou, num êxtase vagniano: Este é o verdadeiro Jardim de Klingensor; e lá no alto está o Castelo de Santo Graal.

E nos sobranceiros alminares do alta-neiro acastelado mouro, que se alcandora, numa fragosa eminência da serra, rústicamente orlada de nacarados medronheiros, balsâmicas madressilvas e sombreadas feiteiras, que se admira um dos mais dilatados e assombrosos panoramas da Europa.

«Vede como desse bucólico lugar é linda a Terra Portuguesa!

Lá longe, na penumbra, Lisboa, mages-tosamente reclinada nas suas sete colinas, mirando de longe, o vetusto castelo de Palmela, de verdurentos laranjais rodeado. Volvendo a vista, mais acercado, como que envolvida em diáfano véu, a silhueta galante do imponente mosteiro de Mafra, envolvida na sua assombreada costada real.

Aos pés da verdejante encosta, o fidalgo burgo da Vila de Sintra, com o seu histórico Palácio Real, as suas frescas fontes, o seu manuelino pelourinho, as suas

velhas igrejinhas e as suas recreantes quintas. Estendendo a miragem em direitura ao mar, o elegante palácio dos Seteais, a evocadora mansão da Penha Verde e o feérico Monserrate, esse vergel sem rival, cujo florido parque, rescedente de inebriantes aromas, quase se alonga até ao alegre sítio de Colares, que estabelece ligação com os outros pitorescos arredores da Pedra de Alvidrar, do Fojo e das praias da Adraga, das Mações e das Azenhas do Mar.

E, a emoldurar todo este conjunto de formosuras e maravilhas, perdido no confim do Velho Continente, a esmeraldina facha do imenso Oceano, reflectindo a luz sem par, radiante e pura, do nosso fulgurante sol, cujos raios de ouro, aquecem e fecundam de perenes primores, o abençoado rincão de Portugal que o poeta assim cantou:

*Oh Sintra! Oh saudosíssimo retiro
Onde se esquecem máguas!...*

*Quem descansado à fresca sombra tua,
Sonhou senão venturas?*

CAFÉ E RESTAURANTE BRASIL

Rua Vieira Costa, 13-15
QUELUZ TELEFONE 37
BAR — BILHARES E RESTAURANTE
O Café que serve o máximo de comodidade
MARISCOS CERVEJAS E TODO
O GÊNERO DE BEBIDAS NACIO-
NAIS E ESTRANGEIRAS

CERVEJARIA BIJOU DE MANUEL MARIA CORREIA

CARNES FRIAS — MANTEIGAS
QUEIJOS
LICORES — VINHOS
E CHAMPAGNES
AV. ANTÓNIO ENES, C-5
TELEF. 60 QUELUZ

A TRANSMONTANA

CAFE — CERVEJARIA
PASTELARIA
BOLOS REGIONAIS
BILHARES
AV. ANTÓNIO ENES, 4-6-8
TELEFONE 56
— QUELUZ —

COUTO & C.ª, L.ª

CASA FUNDADA EM 1920
TELEFONE 27 SINTRA
ARMAZEM DE VIVERES E SEUS
DERIVADOS — LOUÇAS, VIDROS E
CRISTAIS — AGENTES BANCÁRIOS
Agentes da ÁGUA DO LUZO
FARINHA SOTRINCAR
Depositários da SHELL

A CAMÉLIA

PAPELARIA
LIVRARIA
TABACARIA
NOVIDADES
Telefone 104
— SINTRA —

RESTAURANTE NOVO DIA

DE
HERMÍNIO NOVAS RODRIGUES
ESMERADO SERVIÇO DE LISTA
RECEBEM-SE EXCURSÕES
ALMOÇOS E JANTARES
P. Dr. Gregório de Almeida, 2-3-4
SINTRA

HOTEL CENTRAL
SINTRA
Praça da República
(Defronte do Palácio Nacional)
TELEFONE 63
CHAUFFAGE CENTRAL
Proprietário:
António de Jesus Raio
SERVICE DE PREMIERE ORDRE—
APARTEMENTS CONFORTABLES
ET SOIGNES — MAGNIFIQUE VUE
DE TERRE ET DE MER — EAU
CORRENT CHAUD ET FROID —
PRIX MODERES

HOTEL NETO
O
MAIS ANTIGO
DE
SINTRA
TELEFONE 15

CAFÉ ÉLITE
JUNTO À ESTAÇÃO DO
CAMINHO DE FERRO
SERVIÇO DE
BAR E RESTAURANTE
ABERTO ATÉ DE MADRUGADA
Telefone S N 222
SINTRA

ADEGA DOS BONS AMIGOS

O RESTAURANTE-RETIRO
MAIS CARACTERÍSTICO DE
QUELUZ
COZINHA CASEIRA
PROPRIETÁRIO
BENJAMIM GARCIA VITORINO
(JUNTO À ESTAÇÃO)

FARMÁCIA ZELLER

Proprietária e Directora-Técnica
Maria Emília Baptista Van-Zeller
Especialidades farmacêuticas Nacionais e Estrangeiras
Análises Clínicas
Rua da República, 61
TELEFONE 45
QUELUZ

AUTO MECÂNICA

DE
ARTUR PEREIRA SIMÕES
REPARAÇÕES DE AUTOMÓVEIS E CAMIONS—BOMBAS
E MOTORES—SOLDADURAS A AUTOGÉNIO—CONS-
TRUÇÃO DE GASOGÉNIO—FUNDAÇÃO DE BRONZE—
FERRARIA E TORNEIRO—GASOLINA—ÓLEOS LUBRI-
FICANTES — BATERIAS — ACESSÓRIOS — PNEUS
QUELUZ

AGÊNCIA FUNERÁRIA DE QUELUZ

— DE —
QUÊRÊMO NUNCS DO SEU VISO
Urnas em mogno e pau santo —
Trasladações — Coróns — Funerais
simples e de luxo
Avenida António Enes, 7
Telefone 15
QUELUZ

Farmácia André

DIRECTOR TÉCNICO
Manuel André Júnior
ESPECIALIDADES
FARMACÊUTICAS
R. Elias Garcia, 85
QUELUZ

JOAQUIM DA FONSECA

MERCEARIAS
LOUÇAS
E VIDROS
Secção de Fanqueiro
QUELUZ

ANTÓNIO GASPAR GAÍÃO

MERCEARIAS
E
VINHOS
Rua 9 de Abril
QUELUZ

António Francisco da Cunha

Vinhos e seus derivados
Correspondente Bancário
Av. António Enes, 26
TELEFONE 42
QUELUZ

A AMÉRICA DO NORTE

E OS SEUS 48 ESTADOS



O Palácio Presidencial da Casa Branca



O Presidente Harry S. Truman

A magestosa águia americana, coroada com a fulgurante constelação dos seus quarenta e oito Estados, expande e alonga as suas asas do Atlântico ao Pacífico e do Canadá ao México; as suas potentes remiges vão ainda da longínqua Oceania até às regiões polares do Alaska.

Na América há, positivamente, uma étnica muito particular para a formação da qual concorreram, não só os povos aborígenes como também as diversas raças que para ali têm ido, no princípio, colonizá-la e, seguidamente, trabalhar; juntamos ainda o seu rápido ingresso entre os povos civilizados e os seus conhecimentos dos labores da vida contemporânea. Posto isto torna-se-nos difícil, sendo impossível falar do carácter e costumes propriamente ditos norte-americanos. Com uma corrente emigratória que se calcula em 34.000.000 de indivíduos, entre os quais alguns milhares de portugueses, que durante um século, aumentaram a sua população, é evidente que o povo americano não poderia, formar um todo homogéneo, muito especialmente em caracteres e costumes.

Só após o fundirem-se e caldearem-se as mais variadas raças, que as correntes emigratórias levaram para a América; depois da assimilação — cuja influência mesológica é manifesta — quase perfeita, do europeu ao tipo americano — só então apareceu o «yankee» ao qual andam ligadas as grandes actividades fabris da vida moderna, e simultaneamente, uma certa simplicidade reveladora de um fundo primitivo de liberdade, exteriorizada em forma muito diferente de como ela é interpretada entre nós europeus.



O edifício da R. C. A., com 70 andares e 280 metros de altura

• Dunhill • O MELHOR CIGARRO •



Vista da (baixa) de Nova Iorque, o centro comercial do mundo

O norte-americano, de mentalidade objectiva mais do que subjectiva pensa e obra com mais rapidez do que qualquer outro povo, e reconhece com mais exactidão o valor prático dos conhecimentos obtidos.

As diferenças espirituais de tantas gentes não impediram que se formasse entre elas um ideal comum; o ideal prático e económico, cuja resultante foi dar-nos a conhecer uma grei energética, tenaz e trabalhadora que, com o seu esforço e inteligência, tem engrandecido a sua importantíssima Pátria, que é hoje a primeira nação do mundo.

Após o tipo de habitação chamado colonial que pelos meados do século XIX predominava na América, apareceram imitações dos estilos europeus como o neo-clássico, então muito em voga no velho Continente, e seguidamente com o gótico, um pouco dos séculos XVII e XVIII. Um nome se distinguiu entre tantos imitadores, o de Henry Hobson Richardson, autor da igreja da Trindade, de Boston.

Uma combinação de elementos muito distintos, um ecletismo refinado e subtil, engenhoso e fantástico, que parece ter a sua origem na fabulosa Babel, porém de molde a satisfazer todas as comodidades e luxo da vida actual, deu-nos esses grandes palácios que parecem chegar às nuvens, as colossais «Buildings» conhecidas vulgarmente como «arranha-céus» cujo estilo é verdadeiramente próprio e caracteristicamente norte-americano.

Em Nova-Iorque e outras grandes cidades onde a energia do homem se transforma e adapta a novos ramos e diferentes ideias, onde tudo tem que ser forte, grande e útil, esta arqui-



O cigarro americano de mais alta categoria

Representante exclusivo em
PORTUGAL

Caiús Alves de Sousa

109, Rua Chã, 115 — PORTO

itectura está completamente no seu meio, podendo-se bem dizer que é um produto natural, quase fatal das circunstâncias.

Os Estados Unidos da América, com uma característica muito particular, com uma vida completamente diferente das dos outros países, é uma terra de grande actividade fabril, e de atracção turística, muito especialmente para os europeus...

Ao falarmos deste grande país, cabe-nos, pela honra que isso representa para esta revista destacar o nome do sucessor do Grande Presidente Roosevelt, Sr. Harry S. Truman, seu actual chefe, figura preeminente da actual política mundial.

J. S.

13randão & C.ª Lda
/ MATOZINHOS / PORTUGAL /

Preservers of sardines, thon and other, fishes, shell fishes, anchovies, anti-pasto, vegetables, meats, fruits, tomato, olives, pickles, Olive oil, etc..

O PRESIDENTE ROOSEVELT

PASSOU à pouco o primeiro aniversário da morte de Franklin Delano Roosevelt, que foi presidente da República dos Estados Unidos, símbolo imperecível dos mais nobres ideais humanos e glória lídima da nossa época. O curto espaço de tempo que mediou entre o seu desaparecimento do número dos vivos e as horas inquietas e perturbadas que estamos a atravessar, agigantou ainda mais a sua figura, que assumiu as proporções lendárias de uma grande esperança desfeita pela asa implacável da morte.

Roosevelt tombou antes de ver completamente realizado o sonho magnífico que fez da sua existência um combatente devotado à defesa das causas generosas: a paz, a justiça, a fraternidade entre os homens. Ninguém como ele soube encontrar, nos acentos de uma eloquência ardente, as formulas que exaltam as imaginações e geram as correntes de opinião avassaladoras e irremovíveis. A sua palavra era compreendida em toda a parte porque interpretava os sentimentos e as aspirações latentes no fundo das almas.

Mas ao mesmo tempo, esse idealista que colliera no exemplo dos pioneiros e bebera na seiva do puritanismo desinteressado a inspiração de que apareciam impregnados os seus discursos e em que se alicerçavam as suas mensagens, era um político dinâmico e criador que sabia remover os obstáculos e dominar as dificuldades com a habilidade consumada de um manobrador sem rival. Essa coincidência rara de aptidões fez da sua carreira um caso único na História.

Ao fim de dois anos no exercício da suprema magistratura política nos Estados Unidos, Winston Churchill, que foi seu amigo de todas as horas e seu companheiro na construção de uma vitória que redimiu a espécie humana libertando-a do pesadelo da guerra e da opressão, escrevia dele que a sua simpatia generosa pelos oprimidos e o seu desejo intenso de alcançar um grau cada vez mais elevado de justiça social, haviam colocado já Franklin Roosevelt num lugar à parte entre os grandes filantropos de todos os tempos.

Colocado, por circunstâncias estranhas à sua vontade, que nunca deixou de denunciar corajosamente, na encruzilhada dos destinos contraditórios onde se decidia o futuro da humanidade, soube orientar-se no sentido da verdade e da justiça elevando-se ao nível dos grandes construtores de realidades. «As obras verdadeiramente criadoras — escreveu ele um dia — não são concebidas senão como um triunfo permanente da persuasão que exclui



O Presidente Franklin Roosevelt

qualquer ideia de força». Este foi, ao longo dos doze anos em que se consagrou na Casa Branca, o motivo fundamental dos seus actos de governo e das suas iniciativas de estadista.

O exemplo que nos legou, exemplo de uma vida sem mancha e de uma actividade sem par, constitui um dos raros motivos de esperança e de conforto para os povos civilizados e pacíficos que não desejam ver cair novamente o mundo nos erros e nas faltas de que ele tão penosamente os salvou. Contribuir para que esse exemplo frutifique é ainda a melhor homenagem que pode ser prestada à sua memória.

UNDERWOOD

MÁQUINAS DE ESCRIVER

SUNDSTRAND

MÁQUINA DE SOMAR E DE CONTABILIDADE

ELLIOTT FISHER

MÁQUINA DE CONTABILIDADE

Superioridade indiscutível em todo o mundo

PRODUTOS DA

UNDERWOOD CORPORATION
NEW YORK

AGENTES EM LISBOA:

DUNKEL & ANTUNES, L.ª

RUA AUGUSTA, 56

Telefone: 24251

AGENTES NO PORTO:

CARLOS DUNKEL

RUA DO BONJARDIM, 81

Telefone: 1013



DUNHILL

O MELHOR CIGARRO AMERICANO

IMPORTADORES EXCLUSIVOS

ROQUE PINTO, L. DA

RUA DO AMPARO, 94-1º

LISBOA



**Mack International Motor
Truck Corporation**

EMPIRE STATE BUILDING—NEW YORK—U. S. A.

A **MACK** é uma poderosíssima organização que há 44 anos fabrica **OS MELHORES CAMIÕES AMERICANOS**.

Nas Américas, como em todo o mundo, a excelência da produção **MACK** é evidente e não recia confrontos com qualquer marca, tão pouco com as que fazem alarde de primores de produção que não lhes pertencem.

Os proprietários de camiões **MACK** consagraram esta marca como a melhor das melhores e esperam com justificada ansiedade o momento de poderem aumentar as suas frotas com a aquisição de novas unidades.

FORTE COMO UMA MACK é um «slogan» bastante eloquente que os americanos proferem com a convicção que resulta das coisas bem objectivas.

Além dos muitos modelos produzidos nos últimos 30 anos, circulam ainda na América, com inteira eficiência, milhares de camiões **MACK** com correntes e bandagens, modelo 1916. A construção metódica, a magnífica qualidade dos materiais empregados, o rendimento e capacidade obtidos e essencialmente económicos explicam este milagre de duração.

As grandes fábricas **MACK** começaram a produzir para uso civil alguns dos seus modelos de 1 a 45 toneladas e assim, dentro de pouco tempo, poderemos ver em Portugal as primeiras unidades de um modelo inteiramente eficiente para os nossos serviços de carga e passageiros.

Informe-se junto de qualquer firma americana das suas relações sobre a produção **MACK** e terá a confirmação absoluta das asserções que estão consignadas neste anúncio.

Se o seu interesse **PELO MELHOR CAMIÃO AMERICANO** é um facto, peça informações e preços aos

Representantes gerais para Portugal:

UTIC

AVENIDA DA LIBERDADE, 76—LISBOA

— TELEFONES 2 3970 E 2 8571 —



CIDADE DE MARIDEM, NA NOVA INGLATERRA

A MÚSICA FOLCLÓRICA AMERICANA

Por FRANK M. WARNER

A AMÉRICA canta canções de lugares longínquos, povos distantes e climas diversos; de compasso exótico e ritmo estrangeiro. Outros povos as cantaram antes. Os ingleses, escoceses, franceses, irlandeses, russos, gregos alemães, espanhóis e checos as trouxeram. A África contribuiu e assim a Itália e a Polónia; enfim, o mundo todo tem contribuído para a música folclórica do E. U.

Mas a América tem outras canções de sabor autóctone, nascidas do solo americano, do trabalho árduo dos pescadores e montanheseiros, dos momentos de alegria e dor por que tem passado o povo americano. Aslam Dvorak soube ouvi-las e transportá-las para sua «Sinfonia do Novo Mundo». Os «blues» americanos são outra forma de expressão dos mesmos temas; seu ritmo originou o «jazz» e o «swing».

A canção americana é a mistura de ritmos estrangeiros e baladas dos homens que edificaram o Novo Mundo. É a herança de povos, de credos e raças diferentes.

A influência da música religiosa negra na melodia americana é a mais forte de todas. O canto e ritmo dos indígenas índios, os hinos graves do início do período colonial foram fundidos nos «spirituals», tão repletos de sentimentalismo; queixumes dos negros forçados a penetrar o território indígena. Os índios usavam o tambor para o ritmo. Os «spirituals», distanciados da música africana, cantam no coração da América uma melodia queixosa e triste; uma prece espontânea de esperança e fé.

Os negros cantavam enquanto ajudavam a edificar o Novo Mundo, a construir caminhos de ferro, a extrair o carvão, a carregar os navios, arar o solo. Provavelmente mais que qualquer outro povo, aprenderam a reduzir o peso de sua carga cantando canções.

É difícil dizer que outra influência se segue àquela dos negros na música que a América canta. Há os vaqueiros, montanheseiros, lenhadores, os mineiros e os marinheiros; os trabalhadores estacionais e os barqueiros; os agricultores e os soldados. Cada tipo de trabalhador, cada região do país, contribui com sua parte para a melodia folclórica.

Possivelmente, o vaqueiro, ocupa o segundo lugar, porque ele próprio possui sem dúvida algo de cada um dos outros tipos, e as canções da cela cristalizaram todo o pitoresco regional desde os primórdios do ciclo da criação do gado nas planícies do oeste.

Os vaqueiros que, inicialmente, se dedicavam a várias formas de comércio, vieram do mar, das cidades, herdades e florestas. Soldados acostumados a vida ruda, após ganharem as guerras, fixaram-se no oeste. Cada qual levou consigo a totalidade de seu precedente género de vida, para incorporá-lo no ritmo do país que desbravavam.

Baladas do inglês antigo são ainda cantadas em regiões remotas das montanhas do sueste — de Kentucky a Georgia. Canções dos séculos XV e XVI, trazidas pelos colonos de origem britânica, permaneceram em notável estado de pureza. Muitas vezes nomes de lugares e títulos foram modificados afim de adaptá-los ao novo ambiente, mas a maior parte da velha versão tem sido mantida e com as mesmas palavras usadas na Inglaterra, séculos antes.

Na Califórnia, a infusão da música folclórica mexicana de origem espanhola levou ao «pueblo» e ao «ranchero» os ritmos do «flamenco», serenatas, canções andaluzas e a melancolia das baladas com acompanhamento de violão; estas manifestações faziam parte de seus costumes como a «serapes» e

o «sombrero». Trovadores costumavam vagar pelo norte em busca de «ranchos» hospitaleiros. Seus descendentes ainda hoje se deleitam nessa velha e agradável tradição.

As canções dos lenhadores têm sido cantadas desde os primeiros dias da colonização. De facto o lenhador derivou seu nome: «shantyboy», do vocabulário francês «chanter»-cantar. Esses «shantyboys» do oeste eram políglotas. Os escoceses, irlandeses, alemães, franco-canadianos, constituíam a maioria. O machado do «shantyboy» abriu a planície, depois seguida pelos próprios colonos, e desbravou o terreno sobre o qual iriam desenvolver-se mais tarde as cidades. Cortou e serrou seu caminho através do país, da Maine ao Oregon. Vencer o obstáculo da floresta tem sido uma tarefa audaz e tem requerido homens vigorosos para executá-la. Homens cuja vida ruda se reflete nos «shanties» (canções) que cantam.

Os «shobos», indivíduos que passam a vida vagando pelo país, dentro, sobre ou debaixo dos trens de carga, são figuras importantes na história da canção folclórica americana. Muito sentimentais, não somente conhecem e cantam canções de outros povos mas suas próprias canções também. O «shobo», como o ambulante ambulante e o «trovador», divulga canções e lendas. Canta as canções da cidade para o agricultor e ensina a canção do vaqueiro ao rapaz da cidade.

Mineiros de ouro, ferro e carvão têm contribuído para a música folclórica americana. O ritmo embala a vida do marinheiro. A melodia acompanha-o quando repousa ou trabalha. Os navios americanos ao largar as velas levam ao resto do mundo melodias da América, desenvolvendo, em parte, as canções que a América recebeu.

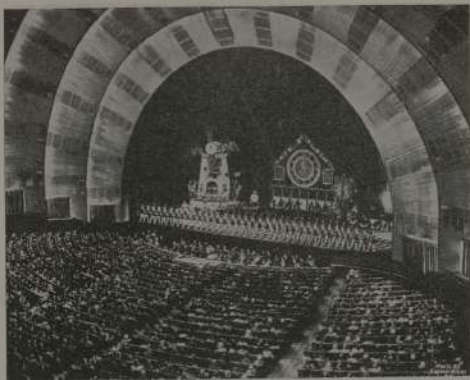
A música americana, crônica das gerações de ontem, mantém-se viva — comestria eloquente e artístico do nosso passado nacional.

A. OLIVEIRA, L. DA

Rua da Conceição, 46-2.º Dt.º — Telefone 2 7576 — Lisboa

Representante em Portugal, Ilhas e Colónias da ROCKE INTERNATIONAL CORPORATION

Material fluorescente e artigos eléctricos, motores eléctricos, fios, etc., etc., De SONORA-RÁDIO a distribuir em Julho. De produtos de beleza, de fama mundial. Pierre et Paris, cremes, batons, vernis, perfumes, jóias de arvore, rouge, sala para banho, Águas de Colónia, etc., etc.



O music-hall, instalado na cidade do Ródio, é o maior teatro do mundo

A ORQUESTRA SINFÔNICA DE BOSTON

orquestra sinfônica. Corria então o ano de 1860 e, pouco depois, a guerra civil na sua pátria, interrompia a carreira musical do sonhador estudante.

Resolveu em seguida regressar aos Estados Unidos, afim de se apresentar voluntariamente ao serviço militar. Dedicou-se a diversos negócios, mas nem mesmo assim deixou de sonhar a sua aspiração.

Passaram-se anos e o antigo estudante de música prosperou bastante até que, vinte anos depois da sua estada em Viena, julgou-se, finalmente, em condições de realizar a sua ardente ambição.

E assim, reuniu os melhores músicos que encontrou e convenceu o jovem compositor e director de orquestra inglês, George Hanschel, para vir dirigir a orquestra.

Eis como surgiu a Orquestra Sinfônica de Boston. No dia da sua estreia, em 1881, uma fila enorme de pessoas se pusera em bicha desde madrugada para comprar bilhetes. E desde esse dia, a orquestra tem deliciado, com as suas interpretações magistrais, milhões de entusiastas de música.

E actualmente uma das mais famosas do país e conquanto os seus elementos tenham sido renovados muitas vezes, continua a ser a mesma orquestra fundada por Henry Higginson — uma organização musical de primeira ordem, que tem contribuído constantemente para despertar o gosto pela música clássica, ocupando sempre um lugar de destaque no progresso artístico...

Durante a temporada de inverno, que vai de Outubro a Maio, a orquestra dá sessenta concertos no seu magnifico auditório em Boston, o Symphony Hall.

OS PORTUGUESES NOS E. U. A.

A sua contribuição para a agricultura e artes do Novo Mundo tem sido grande e importante

Por F. A. BIRMINGHAM

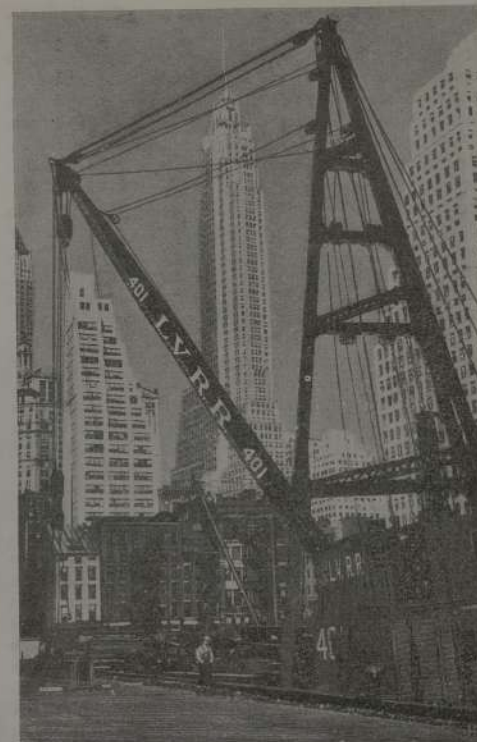
ANTÔNIO SILVEIRA veio de Portugal para os Estados Unidos há trinta e oito anos, e hoje é dono de uma herdade de 50 hectares no Estado da Califórnia. Na América é costume dizer-se que uma batata não crescerá a não ser que se lhe fale em português, e deve ser isso o que Antônio faz pois que a sua terra é verdejante e fértil. Um lado da sua propriedade é um grande campo de trigo dourado; o outro é um espaçoso jardim de vegetais e, a seguir a este, tem um campo de pasto para o seu gado. Antônio vive junto da sua propriedade numa confortável habitação de oito divisões.

A história desta herdade tipicamente americana é uma dessas histórias que podia ser duplicada milhares de vezes, substituindo apenas o nome de Antônio pelo de muitos outros indivíduos que vieram de Portugal. Às vezes, os nomes mudam: Andrade mudou para Andrews, Ferreira para Ferry, Pinheiro para Pine, e Madeira para Wood. Mas quando os encontramos vis-a-vis, a estes agricultores, pescadores, médicos, músicos, advogados e pintores, a sua origem pode ler-se nos seus olhos portugueses, porque eles conservam distintamente, na América, os seus modos e particularidades originais.

Actualmente, há uns 300.000 americanos de origem portuguesa, a maioria dos quais veio das ilhas do Faial e São Miguel, Açores. Estes luso-americanos estabeleceram-se principalmente no Estado de Massachusetts, ao leste dos Estados Unidos, e no Estado da Califórnia, no outro extremo do continente, nas praias do Pacífico.

A sua centralização nas regiões costeiras do país não é obra de simples acaso. Os primeiros portugueses vieram à América para descobrirem novas rotas marítimas. A história dos Estados Unidos brilha com os nomes de João Rodrigues Cabrilho que chegou à baía de San Diego em 1542, sendo o primeiro homem da raça branca que pôs pé no solo da Califórnia, e foi sempre reconhecido que os célebres marinheiros, Cristóvão Colombo e Américo Vespúcio deviam a Portugal a sua sabedoria náutica e científica. Depois destes descobridores, o princípio da verdadeira emigração de Portugal foi o resultado das visitas aos Açores pelos barcos da pesca da baleia, que ali iam de New Bedford, Massachusetts, e dos portos da Califórnia. Os marinheiros portugueses alistavam-se como membros das tripulações e voltavam com histórias das novas terras do ocidente. E assim, com a passagem do tempo, os portugueses emigraram para os novos portos americanos, trazendo as suas famílias e muitos costumes.

Ainda hoje, por exemplo, se podem ver os marinheiros portugueses saindo do porto de New Bedford em seus barcos cujas cores berrantes brilham ao sol; são pintados de azul, vermelho e amarelo, como era o hábito de seus pais na terra natal.



Um dos moinhos de Nova York

Na sua maioria, os primeiros emigrantes portugueses eram pescadores e camponeses. Depois, à medida que a América se desenvolveu, estes emigrantes entraram noutras ocupações, como a indústria textil, comércio e caminhos de ferro. Seus filhos frequentaram as universidades americanas e ingressaram nas artes e profissões liberais. Portanto, não é motivo para surpresa que muitos cidadãos ilustres da América sejam de origem portuguesa. O falecido Benjamin Cardoso ocupou uma das mais honrosas posições no país, tendo sido juiz do Supremo Tribunal dos Estados Unidos. John Philip Sousa, um dos mais admirados compositores americanos e chefe de banda, legou ao mundo algumas das melhores obras primas de música militar. O insigne actor americano Otis Skinner era filho de portugueses; e o distinto escritor John Dos Passos é descendente também de portugueses.

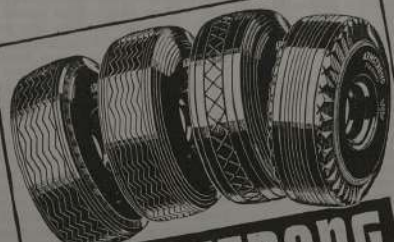
O Dr. Raul de Eça, professor de português e de literatura portuguesa e brasileira na Universidade George Washington, em Washington, D. C., é um dos eminentes escritores e autoridade em assuntos latino-americanos. Este professor é natural de Aviz, Portugal, e foi para o Brasil quando era ainda criança.

Durhill O MELHOR CIGARRO

MONTGOMERY WARD

CHICAGO • BALTIMORE • ALBANY • ST. PAUL • DENVER • KANSAS CITY • FT. WORTH • PORTLAND • OAKLAND

BRITADEIRAS E
SERRAS CIRCULARES



ARMSTRONG

ARMSTRONG RUBBER EXPORT CORPORATION
FNEUS • CAMARAS DE AR • BATERIAS

CHAIN BELT COMPANY

Milwaukee, Wisconsin, U. S. A.

MAQUINARIA DE CONSTRUÇÃO
BETONEIRAS • MISTURADORES DE ARGAMASSA
BOMBAS CENTRIFUGAS • MOTO-MISTURADORES
BOMBAS PARA BETÃO (PUMPCRETE) • PAVIMENTADORES

REX



M. I. MERKIN PAINT CO., INC. • NEW YORK
TINTAS E VERNIZES PARA TODAS
AS APLICAÇÕES



O desejo de continuar os estudos trouxe-o aos Estados Unidos e, em 1936, naturalizou-se americano.

Estes são nomes de célebres americanos, mas outros há com sobrenomes como Casqueiro e Salomão, Torres e Meneses; milhares de americanos de origem portuguesa residem em New Bedford, Massachusetts, e em Oakland, Califórnia, emprestando à América o benefício das qualidades e talentos que lhes são peculiares. São músicos e matemáticos por natureza; trabalhadores incansáveis, gente económica que preza as suas tradições. Orgulham-se, por exemplo, do facto de que na biblioteca pública de New Bedford, em Massachusetts, existe um grande sortimento de livros portugueses, assim como do seu jornal diário, publicado naquela cidade. A estação de rádio KROW, de Oakland, faz emissões diárias em português. A alegre Chamarita ainda é dançada por todos, velhos e novos.

Mas há uma vida nova também, como é natural, uma maneira de vida americana, à qual os portugueses continuam a adaptar-se. Até mesmo nas sociedades fundadas afim de conservar os velhos costumes, são adoptados também os novos. Na Califórnia há oito sociedades portuguesas com um total de 40.000 membros. Fundadas principalmente para protecção mútua, as suas actividades têm, contudo, assumido formas modernas. Seguindo o exemplo das organizações fraternais americanas, estas sociedades instituíram a prática de emitir apólices de seguro de vida a prazo, que podem ser liquidadas durante a vida do segurado, tendo organizado também seguros em grupos para os menores. Além disto, está em marcha um movimento entre estas organizações para construírem casas para os membros idosos e necessitados. No meio de todas estas actividades, os americanos de origem portuguesa ainda têm tempo de contribuir para o desenvolvimento das artes. Só na Califórnia, 42.000 luso-americanos são membros de várias organizações sociais e culturais. Há ali também 500 grupos que cultivam e auxiliam o interesse pela música, bailados, literatura e filosofia. Todos os anos, no mês de junho, realizam a interessante festa tradicional do Espírito Santo.

É assim que os portugueses, residentes nos Estados Unidos, têm combinado com felicidade as suas tradições antigas aos benefícios da nova vida americana. Na verdade, o nosso amigo António Silveira pode falar às suas batatas no português da sua terra natal, mas na propriedade pode ver-se um camião marca Ford e um tractor novo. Próximo dali podem ver-se também fios e postes atravessando o céu, como prova de que o projecto governamental da electrificação rural leva a energia eléctrica à casa do Silveira, para uso na sua cozinha e fôrnelha eléctrica, e outras instalações de conforto no lar de António. Na verdade, António é feliz na América, e a América é feliz por António e todos os outros Antónios terem vindo para estas paragens.

Reportagens TRIUNFO

SE V. EX.^a ESTÁ INTERESSADO EM FOTOGRAFIAR OS INTERIORES DA SUA FÁBRICA OU OFICINA, CONSULTE-NOS. TEMOS PESSOAL HABILITADO PARA TODO O GÉNERO DE FOTOGRAFIA.

Rua das Salgadeiras, 14 / LISBOA

ENFIM!...

PODEM SER ENTREGUES SEM INSCRIÇÃO IMEDIATAMENTE!

AS FAMOSAS
L. C. SMITH



MODELOS COMERCIAIS

PREÇOS NORMAIS

CORONA



MODELOS PORTATEIS

SÃO AS
MÁQUINAS DE ESCREVER

que equiparam o Exército e Aviação
dos E. U. da América

PRODUTOS DA:

L. C. Smith & Corona Typewriters Co., de Syracuse
U. S. América

Distribuidores Gerais para Portugal:

SOCIEDADE DE COMÉRCIO INTERNACIONAL, C.^{da}

Rua de S. Nicolau, 113, Telef. 21578, LISBOA

Agentes no PORTO:

Ramalho & Silva, L.^{da}

Rua Firmeza, 479, 483, Telef. 5869, PORTO



LONDRES—O Cenotáfio

A FAMÍLIA REAL INGLESA

EM dois importantes aspectos difere a instituição régia britânica das várias formas de soberania que floresceram — e em grande parte morreram — na Europa. Embora todas afirmassem o princípio de lealdade e assistência do súbdito para com o soberano, foi entretanto na Grã-Bretanha, e mais tarde no Império, que se radicou o elevado conceito, de o soberano ter reciprocamente, obrigações e deveres, para com o povo. A nobreza e a lealdade desta ideia, reside na justiça suprema que ambos devem aos ideais indestrutíveis do Império, que têm de entregar intacto às gerações vindouras. É evidente que se não trata de um elo, entre os Reis e o seu povo forjado pela servidão de um e pelo poder do outro, mas sim de uma colaboração livremente dada por ambos, dentro da respectiva esfera de actividade, com mira no ideal comum.

Outra diferença — que em parte brota da mesma, é comum origem de ideais humanos — reside no facto

de, aos reis ingleses, nunca ter sido tolhido o direito de procurar consorte fora das famílias de sangue real.

Através da história, os Reis de Inglaterra procuraram noiva entre o povo, apertando assim, mais intimamente dessa maneira os laços de sangue e dedicação que mutuamente os ligam. Desta forma a monarquia, não é apenas o símbolo da unidade, mas também o centro vital dos interesses do Império. O que faz o Rei, a Rainha e as Princesas de Inglaterra o ponto de convergência de todo o Império não é apenas a elevada posição de grande dignidade que disfrutam, mas também a comovedora bondade com que compartilham das alegrias e tristezas, do trabalho exaustivo e dos deveres dos povos que governam. E estando já ao facto das circunstâncias em que vivem e trabalham homens e mulheres em muitas partes do Império, passaram a estudar, mais de perto, como decorrem as inúmeras actividades do seu povo, interessando-se pela educação dos seus

filhos, para que possam vir a desempenhar as funções que lhes forem cometidas, em todas as grandes actividades da vida nacional, e finalmente, como ocupam as horas do descanso ganho com o seu trabalho.

Durante a guerra que findou toda a Família Real Britânica compartilhou das provações e sofrimentos da nação, e sofreu também a triste experiência de ver o seu próprio lar bombardeado.

Pela sua constante dedicação ao cumprimento do dever, maneiras simples e cheias de bondade, o Rei, a Rainha e as Princesas são hoje em dia o símbolo vivo da unidade da nação britânica, e o exemplo altamente luminoso e frisante do esforço que o homem é capaz de desenvolver para o bem da humanidade.

«Revista Internacional», que com este número dedicado a algumas nações amigas, envolve o nome de Suas Majestades, faz votos para que a bênção de Deus as cubra de felicidades, felicidades essas bem merecedoras.

CHURCHILL foi o homem representativo do esforço britânico na última guerra — a maior, mais violenta e mais trágica de todas as guerras travadas nos últimos séculos, talvez a maior de todos os tempos.

E tendo sido tão decisiva e tão importante a participação da Inglaterra na luta de que saíram vitoriosas as Nações Unidas, a figura de Churchill, como seu mais alto símbolo histórico, avulta no mundo contemporâneo com singular relevo.

Winston Churchill nasceu em 1874, na Irlanda, onde seu avô, o duque de Marlborough desempenhava as funções de vice-rei. O pai de Winston, lord Randolph Churchill, era figura de destaque no partido conservador e foi ministro das Finanças no Governo de Salisbury, morrendo bastante novo. Aos 7 anos, o futuro estadista foi internado num colégio, segundo as tradições da alta aristocracia inglesa, onde não tardou a manifestar relutância extrema pelo ensino de matéria monótona e vãs, como o latim, e preferência entusiástica pelas atividades vigorosas.

Foi o pior aluno do seu curso; e só aos dezoito anos, satisfazendo uma aspiração teimosamente repetida, conseguiu autorização para se matricular na Academia de Cavalaria como cadete. Concluído o curso de Sandhurst, alistou-se no 4.º regimento de hussares, em 1895; mas não o satisfazia, como atividades militares, as paradas brilhantes de Aldershot nem a vida estéril do clube; e, pedindo licença regulamentar, embarcou para a ilha de Cuba, onde se travava guerra entre espanhóis e norte-americanos. Correu perigos, observou as experiências da campanha e voltou um ano mais tarde à Pátria, onde não se demorou muito. No mesmo ano de 1896 partiu para a Índia.

Nas horas vagas embrenhou-se em leituras profundas; e afirma-se que vem dessa época a formação intelectual e literária que havia de celebrá-lo mais tarde, como orador extraordinário na política.

WINSTON CHURCHILL



Encorpado na expedição a Malakand, em campanha cruel e dura, pôs à prova as suas qualidades já amadurecidas de comba-

tente; e nos anos seguintes, ainda na Índia, depois no Sudão, mais tarde na África do Sul, foi obreiro vigoroso dessa última fase da construção do grande império britânico.

A sua vida política, daí em diante, é a de um homem de acção, enérgico, tenaz, com alta capacidade de previsão, dinâmico no debate parlamentar e no trabalho governativo. De 1911 em diante é a política externa da Grã-Bretanha que, acima de tudo, o apasiona. Durante a guerra mundial de 1914-18 ocupou o posto de Almirante, contribuindo com a sua energia indomável para vencer todos os obstáculos que se opunham ao êxito da acção inglesa no mar. Fim da guerra, foi ministro do Ar e ministro das Colónias. Desde 1933 Winston Churchill não desviou as suas atenções da empresa militar gigantesca que se preparava na Alemanha. Foi dos primeiros a revelar o enorme perigo que se adensava no horizonte, apontou mas vontades, insultos, calúnias, impopularidade. Em 3 de Setembro de 1939 quando a Inglaterra e a França declaram guerra à Alemanha, Churchill encontrava-se novamente no posto de Primeiro Lord do Almirante; e nesse mesmo dia foi lá o intérprete da resistência indomita e do esforço até à vitória, clamando seus concidadãos: «Se a nossa ilha vier a sofrer grandes privações, haverá uma geração de ingleses pronta para os maiores sacrifícios, a fim de não se mostrar indigna da herança dos seus antepassados. Lutamos para salvar o mundo da pestilência da tirania nazi e na defesa de tudo o que há de mais sagrado para os homens».

A Inglaterra venceu: o mundo ficou livre da ameaça monstruosa da tirania germânica; e retirado da política, em obediência a uma decisão popular que ao mesmo tempo não deixou de o consagrar como herói nacional e primeiro construtor da vitória, Churchill é ainda uma das altas figuras da Inglaterra e da missão que ela tem a desempenhar no mundo.

A PRINCESA ELISABETH

Gentil e exalta será a futura rainha de Inglaterra e reinará sobre a quarta parte do Mundo

PARECE querer o destino que a nobilíssima Coroa Inglesa, símbolo eterno da unidade do magno Império Britânico, venha a ser confiada mais uma vez na gloriosa história da Grã-Bretanha, à guarda de uma encantadora princesa — a filha mais velha dos actuais soberanos.

Em 21 de Abril do corrente ano, completará 20 anos a herdeira presumtiva do trono; desde os 18 anos, que, entrando na maioridade, um «acto» parlamentar lhe reconheceu o direito de pertencer ao Conselho do Estado. Será a Princesa Elisabeth quem assumirá os poderes do Rei Jorge VI, quando a necessidade se apresentar. E será Rainha da Inglaterra e imperatriz da Índia, como é natural, se nenhum seu irmão vier ainda a nascer.

Pode imaginar-se, portanto, o cuidado que mereceu a educação desta princesa. Quando da coroação de seu pai em 1936 (publicando nós então um luxuoso número especial) tendo apenas 6 anos, a sua insinuante personalidade afirmava-se já nitidamente, e toda a imprensa referia episódios, até frases que o provavam.

Recorda-nos, por exemplo, quando se faziam os «ensaios» para os grandes cortejos e solenidades oficiais, a recomendação por S. A. R., feita a um mestre de cerimónias da Corte: «Veja se nos leva, — a mim e a minha irmã, — numa «carroagem descoberta»: o povo gosta de nos ver e nós gostamos de nos sentir próximo dele». E na Abadia de Westminster, quando seguia com o seu vestidinho de cauda, conforme as praxes, receando que a princesinha mais nova — a encantadora Margaret Rose — tropeçasse ao descer os degraus, disse-lhe baixo, mas houve quem entendesse distintamente: «Margareta, levanta a saia: segue com cuidado! Um sentimento inato da sua posição e ao mesmo tempo a simplicidade de dentro ita família.

A actual rainha, a sua primeira e melhor educadora, que foi quem a ensinou a ler, preocupou-se em dar-lhe, desde o berço, inclinação para a bondade, em torná-la uma criança simples e saudável: Não queria que nenhuma sombra das responsabilidades futuras pudesse obscurecer a sua infância e influir na formação do seu carácter. Assim a princesinha foi crescendo e parecendo-se pouco no físico com sua Augusta Mãe (a única semelhança e essa perfeita é na voz) tem as suas maneiras — um misto de gravidade e alegria na expressão, uma tranqüila dignidade que está longe de ser altivez e um talento gentil de ser natural e por os outros à vontade.

Num admirável artigo, que escreveu Lady Asquith, compara a infância da princesa Elisabeth com a da outra princesa do mesmo nome que foi rainha há mais de trezentos anos. Nesse tempo, diz, não era agradável ser filho de rei: era um triste destino ter de subir ao trono. Balbuciando grego e latim, o corpo débil, inocente, ingenua, encerrada em vestidos de balão com aros de aço, goliha e punhos aper-



As princesas entregues aos cuidados hortícolas

tado», cresceu a pequena princesa Tudor sem que lhe permitissem ser criança ou esquecer nada instantaneamente o seu grande futuro. Por isso nada espania que a sua fisíonomia nos pareça velha, está lá, nos retratos. Uma outra rainha predestinada, a Rainha Vitória, com tantas e tão compridas salas, tanta solenidade e a palavra rígida Dever metida à força na cabeça, não deve ter tido também uma infância invejável.

A da actual princesa Elisabeth foi inteiramente livre e despreocupada. Não se desenvolveu na reserva, na intriga e no ambiente da cerimónia dum Palácio Real — mas numa casa particular, semelhante a qualquer menina de boa família e, por isso, quando chegou à idade de lhe fazerem alusão ao papel que um dia poderia vir a desempenhar não se sentiu acima do Mundo, continuou a ser simplesmente humana, procurou o apenas, com toda a sua boa vontade, adquirir os conhecimentos que lhe permitissem avaliar bem a sua responsabilidade e cumprir a sua obrigação e o seu dever.

A Princesa Elisabeth, cercada dos melhores professores, fez uma cultura geral, estudou línguas, sentiu a história, merecendo-lhe particular atenção a história constitucional inglesa e o papel desempenhado pela Coroa. Forte física e moralmente, o tempo chega-lhe para tudo —

não deixando de aparecer com sua mãe em espectáculos e concertos escolhidos e até nalgumas das visitas oficiais — o que é sempre uma grande satisfação para o público inglês. «As princesas — disse um jornalista, registando simpatia carinhosa que as envolve de ternura — não pertencem à Casa Real, não são de seus augustos pais: são filhas idolatradas da Inglaterra!» Mas nada lhe é mais agradável — como boa princesa dos tempos actuais, do que a vida verdadeiramente patriarcal da sua família, principalmente no campo, onde passa muitos fins de semana e sempre as grandes férias. Adora os grandes passeios ao ar livre, ocupa-se dos seus cavalos e cães favoritos — recebe da natureza os estímulos da saúde, da alegria e da generosidade.

Eis, pois, um singelo esboço do perfil da linda princesa que está destinada a reinar sobre a nobre e invencível Inglaterra e sobre um quarto do globo terrestre, sobre uma extensão superior a vinte e cinco milhões de quilómetros quadrados, povoada por mais de quinhentos milhões de almas — sobre um império rico, em quase todas as partes do Mundo, do velho e eterno amigo Portugal — o mais fiel e antigo aliado de seus augustos avós, que segue, num sorriso de eterna simpatia, os seus primeiros passos na vida e que lhes augura as melhores felicidades no porvir.

A.C. ROLIM & C^{IA} LDA.

RUA DOS CORREIROS, 40, 2.º, DIREITO — LISBOA — PORTUGAL — TELEFONE 2 1852
DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS DAS COMPANHIAS AMERICANAS



CHAIN BELT COMPANY OF MILWAUKEE WISCONSIN, U. S. A.
FABRICANTES ESPECIALIZADOS EM MAQUINARIA DE CONSTRUÇÃO CIVIL «REX»



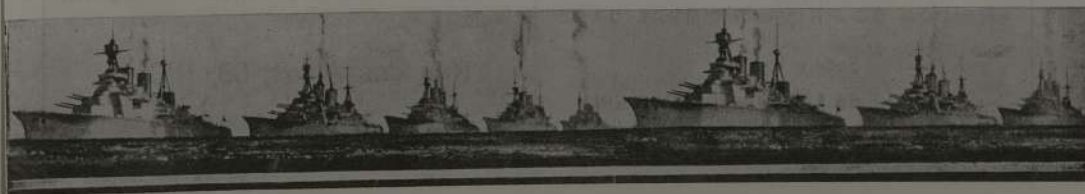
MONTGOMERY WARD & CO., INC., CHICAGO, ILLINOIS, U. S. A.
SERRAS CIRCULARES E BRITADEIRAS ROTATIVAS «WARD»



M. J. MERKIN PAINT CO., INCORPORATED, NEW YORK, N. Y., U. S. A.
TINTAS E VERNIZES PARA TODAS AS APLICAÇÕES E TODOS OS FINS



THE ARMSTRONG RUBBER EXPORT CORPORATION
FABRICAS — WEST HAVEN, CONN., U. S. A. — PNEUS, CAMARAS DE AR E BATERIAS



FRANCISCO BENITO

Tele. FRANITO
LISBOA



IMPORT AND EXPORT

& C. A. L. DA

Frutas verdes e secas

"PILOTO," - "ESTRELA,"
(Marcas registadas)

CONSERVAS DE PEIXE

(Salm., Prensado, Cong.)

AZEITE,
AZEITONAS, ETC.

"O BOM COZINHEIRO," - "PAZ,"
(Marcas registadas)

PIMENTÃO, ESPECIARIAS,

Legumes, Carnes, Brandys, Vinhos, Cortiça, etc.

Fábrica e armazém em: LISBOA, MONTIJO E ARMAÇÃO DE PERA (ALGARVE)

Sede em Lisboa — Rua dos Douradores, 88 — (PORTUGAL)

FÁBRICA DE LOIÇA DE SACAVÉM

A maior Fábrica de Cerâmica fina da Península
FUNDADA EM 1580

LOIÇA DE USO DOMÉSTICO — LOIÇA
DE FANTASIA — LOIÇA SANITÁRIA:
Retretes, bidês, lavatórios, etc. (branca,
creme, azul, verde, preta, etc.) — AZULE-
JOS: brancos, de cor e pintados — MO-
SAICO CERÂMICO: grande variedade de
padrões — o pavimento sem rival para
cozinhas, quartos de banho, terraços, hos-
pitais, estabelecimentos de venda, etc.

ARTIGOS DE PRIMEIRA QUALIDADE

Sede e Vendas:

Avenida da Liberdade, 49 a 59

LISBOA

MATOS & PAIS, L. DA

TELEFONE 4 3065

FABRICANTES
DE LUSTRES
EM TODOS
OS ESTILOS
PARA EM-
BAIXADAS,



LEGAÇÕES,
ESTABELE-
CIMENTOS E
CASAS PAR-
TICULARES

Rua dos Anjos, 68, R/C.-D.

LISBOA



Rio de Janeiro — Um maravilhoso aspecto da baía de Guanabara à noite

BRASIL

Em seu solo formoso retratos
Este céu de puríssimo azul,
A verdura sem par destas matas
O esplendor do Cruzeiro do Sul.

OLAVO BILAC

NAQUELES recuados tempos em que o Mundo pouco mais era do que o continente europeu existia, muito para lá do Equador, um território inexplorado, dividido em tribos, cujos indígenas, embora selvagens aos olhos europeus, tinham as suas leis, seguiam os seus ritos e obedeciam à sua civilização. E essas tribos, empenhadas em guerras contínuas para defesa do seu património, sabiam bater-se com intrepidez e galhardia. Era uso sacrificar os prisioneiros, mas os vencidos sabiam enfrentar a morte com nobreza heroica, honrando o bom nome da sua casta.

Preparadas as suas armas, como o arco e flechas, picaretas de pedra e lanças, os indígenas — e muito especialmente os tupis — sabiam construir as suas tabas em sítios próprios, por forma que as palhotas circundassem a ocara, isto é, o vasto recinto destinado às cerimónias oficiais da tribo.

Cultivaram a terra, semeando

milho e mandioca, feijão e café, e conheciam o valor da seiva da seringueira que daria a indispensável borracha, e as diferentes resinas de plantas de variada espécie.

Assim se vivia nesse longínquo torrão que viria a ser o grandioso Brasil, até que um dia desembarcando ali Pedro Álvares Cabral, fez erguer na praia de Porto Seguro uma grande cruz de madeira e um padrão do domínio português.

Descoberto o Brasil seguiu-se o período da colonização. Nessas paragens entraram os alviões civilizadores, abrindo caminho a novas necessidades e impondo novos costumes.

Mas a alma brasileira é que se manteve sempre indomável e intangível, estruturalmente refractária a jugos e servidões.

Dai as suas convulsões contínuas até o dia em que soltou o supremo grito de «Independência ou Morte»!

Se os portugueses alicerçam as

suas glórias na formidável bravura dos lusitanos, capitaneados pelo pastor Viriato, o Brasil pode cimentar a sua grandeza imaculada na soberania bárbara, ingénua e pura dos tupis.

Actualmente o Brasil, cónscio do seu valor, impõe-se ao mundo pelo seu heroísmo e pela sua importância.

A sua nobreza está bem patente no seu esforço.

O berço dos poetas maviolos que sempre disputaram ao sabiá a sua inspiração, poderia gravar em letras de oiro a magnanimidade dos seus actos. O torrão natal de Tiradentes saberia impor-se até à abnegação. A terra livre que soltou o grito do Ypiranga saberia manter as suas tradições.

Do alto da sua soberania, o Brasil continua a brilhar perante o Mundo inteiro.

Gomes Monteiro

RECORDAÇÕES DA BÉLGICA

NO verão de 1939 visitei a Bélgica pela 2.ª vez. Terminada a minha missão de estudo na Inglaterra, dirigi-me a Bruxelas, pronto a tomar parte na IV semana de Arte Belga, a convite do seu ilustre dirigente, Prof. Paul Montfort. Estávamos a poucas semanas da eclosão da terrível guerra, que iria manchar de sangue e semear de ruínas o fecundo solo belga, com os horrores de nova invasão germânica.

Com alguma demora visitei Hal, Audenarde, Louvain, Lierre e Malines (que esplêndido concerto de carrilhões a que assisti, numa noite laurenta!). E percorri, em dilatados dias, Bruxelas (soberba a catedral de Santa Gudula!), Antuérpia, Gand, Liege (notabilíssima a Exposição Industrial da Água, com o prodigioso jacto de água de 100 metros de altura!), Tournai e Bruges.

Bruges! Recordo agora o *Auto do Sangue de Cristo*, representado ao ar livre na linda cidade dos canais e evocadora de tradições históricas e valores artísticos que é Bruges, espectáculo que resultou verdadeiramente impressionante. Esta exibição grandiosa tinha sido estreada no ano anterior e consola-me o facto de ter podido apreciar nesse memorável

serão tão bela peça teatral declamada e cantada em flamengo, escrita por Josef Boon, conhecido autor de numerosas composições de sabor religioso, e musicada por Artur Meulemans.

Tudo contribuiu para o conjunto estupendo do «Sanguis Christi», deslumbradores os jogos de luz e impressionantes os corais, movimentando-se os 2000 executantes num autêntico cenário de magia.

Conta a tradição que José de Arimateia, cuja pureza de alma fez dele o eleito, apareceu no Calvário logo após a morte de Jesus. Transportou o Graal para receber as gotas que os anjos haviam recolhido durante a Paixão. Por ocasião da 2.ª cruzada, em 1147, o conde de Flandres Thierry d'Alsace foi obsequiado por Guilherme de Menin, patriarca de Jerusalém, com algumas gotas do sangue de Cristo. Deu entrada a santa relíquia em Bruges, pouco tempo depois, e encontra-se ainda, dobrados os séculos, na Basílica de Saint-Sang, onde é objecto de especial veneração. Realizou-se a primeira procissão do «Sanguis de Cristo» em 1303, segundo rezam as crónicas. E durante a revolução francesa, Bruges sofreu provações sem conta, assaltos e destruições, exigindo vigilância cuidada a santa relíquia. Ora, toda esta ren-

dilhada história constitui o assunto do *Auto*, cujo grande movimento de massas se desenvolve em três partes.

Em torno desse centro de gravidade que é o simbólico Belfroi, torre octogonal de grande altura, Bruges constitui um poema de pedra:



BRUXELAS — Câmara Municipal

— Igreja de Nossa Senhora, valorizada pela Virgem e o Menino de Miguel Ângelo e o túmulo de Carlos o Temerário, «S. Salvador», cujos Gobelins são preciosos, «Capela do Sangue de Cristo», Igreja de Jerusalém, mesclada de gótico e bizantino.

Em Bruges sente-se a vida medieval. Os seus velhos canais românticos têm fama. As suas ruas respiram calma e pitoresco.

Bruges revivem a Idade-Média, comemorando o 500.º aniversário do nascimento de Memling com uma importante exposição das pinturas do Mestre flamengo. Os painéis de Memling são místicos, mas dum misticismo quicá burguês. Vejam-se as suas figuras femininas vestidas ricamente e esmaltadas de joias. A vida de Jesus serviu de alicante tema a muitas composições célebres de Memling e as suas Virgens são sorridentes, amáveis e enternecedoras, marcando na galeria pictural de Memling, cuja exposição de 1939 foi um sucesso, permitindo-me observar uma vez mais o rico relicário de Santa Úrsula.

Novo apelo recebo da Bélgica, que emocionadamente voltarei a

visitar um dia, para rever os amigos que lá tenho, e aqui presto homenagem à nobreza da sua gente e exalto a riqueza do seu património artístico e monumental e afirmo a confiança na ressurreição económica e industrial desse pequeno país, que devotadamente está contribuindo para a formidável obra da Paz, como obreiro da felicidade universal e da solidariedade entre os povos, que mal despertam do trágico pesadelo da guerra.

Amo a Bélgica, que percorri, de norte a sul, no inverno de 1937 e no verão de 1939. Admiro o seu esforço do «post-bellum», um esforço hercúleo. Toda a humanidade tem os olhos postos na O. N. U. e vê na presidência desse organismo pacifista um belga: — o ministro Spaak.

Evoco a sonoridade cantante dos sinos de Malines e Bruges e sinto repercutir neles a música melódica da Paz.

Fevereiro 1946.

AD. FARIA DE CASTRO
Antigo Bolseiro do Instituto para a Alta Cultura em Bruxelas

JUSTIÇA PARA A GRÉCIA

DENTRO de dias vai reunir em Paris uma conferência dos Ministros dos estrangeiros das quatro grandes potências, para celebrarem o tratado da Paz com os países vencidos, satélites do Reich: a Itália, Roménia, Bulgária e Albânia.

Nesta conferência serão tratadas também as justas reivindicações da Grécia que são:

- 1—Entrega do Dodecaneso pela Itália;
- 2—Entrega do Epiro do Norte pela Albânia;
- 3—Revisão das fronteiras greco-búlgaras.

A Grécia, confiante na justiça da sua causa, e na boa fé dos seus grandes Aliados, com os quais combateu desde a primeira hora e pelos quais, diga-se a verdade, se sacrificou como ninguém, espera que desta vez lhe será dada a satisfação do reconhecimento dos seus gigantescos esforços na luta comum, devolvendo-lhe os territórios, que pela

força lhe foram arrancados em 1911 e 1912, pela Itália, Bulgária e Albânia, tanto mais que nestes territórios a quasi totalidade das populações é grega e quer voltar ao seio da Pátria helénica.

Em 1940 e 1941, o mundo todo vibrou de entusiasmo, pela atitude viril da pequena Grécia que defrontava o «Colosso» fascista, o retinha nas suas fronteiras e por fim o venceu e perseguiu ainda no território da sua aliada a Albânia.

Num mundo, amedrontado pelo poderio do Eixo, que via uma após outra as Grandes Nações dobrar o joelho perante os vencedores, a atitude da resistência grega aos italianos, representou a esperança na vitória da liberdade, e a demonstração cabal de que acima da força bruta, há sempre qualquer coisa de superior que só podem sentir os povos, que nasceram e querem viver livres.



Quando, a Alemanha, com o milhão dos seus soldados veteranos atacava também de flanco a Grécia, para evitar que os soldados da Itália fossem deitados ao mar pelos



BRUXELAS — Universidade



Fabricante de conserves de sardines, thon et autres poissons, coquillages, anchois, antipasto, legumes et potageres, viandes, fruits, tomates, olives, pickles, huile d'olive, etc.



Jovana Aldea de Florina — MACEDÓNIA



Jovana Aldea de Matsora — EPIRO

gregos, a Grécia, não vacilou sequer, fez frente ao novo inimigo, disputou-lhe palmo a palmo o seu território, que só foi ocupado após 54 dias de luta, que custou dezenas de milhares de vidas da melhor tropa de Hitler.

Então, Americanos, Russos e Ingleses, consideravam a Grécia como o grão de areia, que emperrou a máquina de guerra alemã, que retardou por 3 meses o ataque hitleiano contra a Rússia, dando a esta última o tempo necessário para mobilizar.

O Presidente Roosevelt escrevia nesta ocasião: «A Grécia é digna de melhor sorte. Mostrou-nos o caminho da honra e tenho confiança no seu futuro».

O Presidente Churchill telegrafava em 5 de Novembro de 1940: «Inspiramo-nos todos pelo heroísmo grego contra inimigo tão superior em número e apetrechos, heroísmo que tembra o período clássico da Grécia. Viva a Grécia».

A Rádio de Moscovo emitia a mensagem ao povo grego em 1943: «Fostes batidos sem armas, por forças armadas e vencesdes; fracos contra os fortes, saistes vitoriosos. Com isso ganhamos tempo para a nossa defesa, como Russos e como homens vos exprimimos a nossa gratidão».

Ainda o Churchill declarava: «Hoje os alunos do Mundo inteiro aprendem nas escolas, que os gregos, pelos seus sacrifícios nas Termópilas, salvaram a civilização. Doravante e durante séculos, as futuras gerações saberão que, de novo, um punhado de helenos salvaram, com o seu valoroso sacrifício, a civilização mundial».

O antigo Ministro da Guerra Hoare Belissa dizia na Câmara dos Comuns: «Não somos nós que fomos chamados neste momento para ajudar a Grécia, mas a Grécia é que nos ajuda a nós».

Centenas de telegramas, de artigos nos jornais, mensagens dos homens de letras, dos políticos, dos militares exaltaram a bravura da Grécia e os seus inestimáveis serviços prestados à humanidade.

A Grécia, país pequeno, sem recursos, ocupada por inimigos cruéis (Alemães, Italianos, Búlgaros e Albaneses), sofreu talvez mais que qualquer outro país Aliado.

Hoje com a vida desorganizada, as cidades destruídas, sem indús-

tria, sem frota, faminta, vai também à conferência da paz, não para pedir anexações de outros povos, não para acrescentar minorias, mas para pedir que lhe entreguem o que lhe pertence de direito, histórica, etnológica e geograficamente.

Vai pedir que lhe devolvam o que foi seu e que Nações agressoras lhe extorquiram em épocas de confusão internacional.



Alkibiades de Metaxas — EPIRO



Alkibiades da Mucedônia



Alkibiades de Zogoria — EPIRO



Colosso da Rodes

Apresenta-se, perante os quatro grandes, mutilada, mostrando os sinais das feridas, que, conscientemente recebeu para os ajudar a eles, para lhes dar tempo de se preparar, e com a dignidade, do sacrificado, dizer-lhes «Justiça para a Grécia».

Lisboa, 17-IV-1946.

Emmanuel Th. Pappámikail



Páris de casa em Epiro



Alkibiades de Kalymanos — e Kastellorion (Dodecaneso)

NOTAS DOS SACRIFÍCIOS DA GRÉCIA

SACRIFÍCIOS EM VIDAS HUMANAS

- 250.000 mortos pela fome.
- 40.000 massacrados pelos búlgaros.
- 35.000 executados pelos italianos e alemães.
- 250.000 refugiados da zona de ocupação búlgara, que abandonaram todos os seus haveres.
- 30.000 reféns, deportados e prisioneiros políticos.
- 30.000 mutilados.
- Diminuição da população em 10%.

- 1.200.000 pessoas ficaram sem abrigo.
- 400.000 estão tuberculosas.
- 2.500.000 sofrem de paludismo.



Jovens aldeãs de Florina (Macedônia)

SACRIFÍCIOS MATERIAIS

TABACO: Diminuição na produção deste artigo 85%.

PASSAS: Diminuição de 50%.

MINERAIS: Diminuição de 98%.

PRODUTOS INDUSTRIAIS: Diminuição de 90%.

CAMINHOS DE FERRO: Material tomado pelo inimigo 92%. Linhas destruídas 80%.

ESTRADAS: Destruidas em 50%.

PONTES: Grandes, destruídas 90%. Pequenas, destruídas 50%.

VAGÕES: Diminuição em 70%.

MARINHA MERCANTE: Antes da guerra a Grécia ocupava o 9.º lugar na escala mundial com 2.000.000 de toneladas. Durante a guerra perdeu ao serviço dos aliados 68% dos navios a vapor e 77% dos veleiros, com 1.500 marinheiros mortos.

AVIAÇÃO CIVIL: 100% de perdas.

DESTRUIÇÕES

CENTROS DE ENERGIA ELÉCTRICA: 35%.

LINHAS TELEGRÁFICAS: 90%.

CASAS: 400.000 destruídas totalmente ou 22%.

ALDEIAS: 1.400 queimadas pelos alemães e búlgaros das quais 400 totalmente arrasadas.

Forças gregas que combateram ao lado dos aliados

Depois da ocupação da Grécia, unidades do exército que conseguiram chegar ao Egipto e novas forças obtidas pela mobilização dos Gregos no estrangeiro e voluntários, formaram em 9 de Março de 1942 uma unidade Grega, do Meio Oriente, dirigida por oficiais do «batalhão sagrado».

Estas forças tomaram parte nas batalhas do Egipto, da Líbia e na batalha de El Alamein, onde se distinguiu a Brigada Grega, que fez com que o General Montgomery dissesse a seu respeito que: «nunca poderia desejar tropas melhores», e o General Sir Alexander, telegrafasse ao Rei da Grécia nestes termos: «Nesta grande vitória a 1.ª Brigada Grega teve um papel esplêndido e combateu magnificamente».

Um destacamento da Brigada Sagrada tomou parte na perseguição de Rommel e entrou primeiro em Sfax. A terceira Brigada Grega tomou parte na campanha da Itália e ocupou Rimini em 11 de Agosto de 1944.

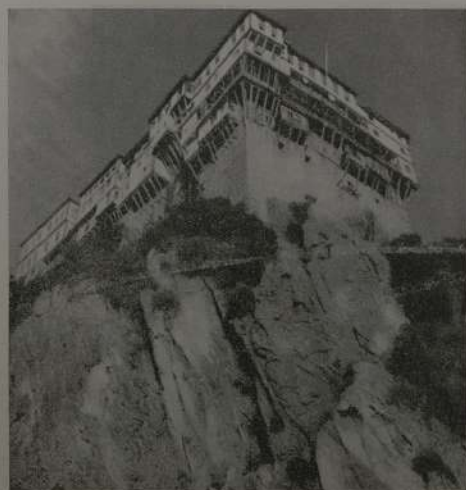
MARINHA DE GUERRA

A esquadra Grega, que durante a evacuação da Grécia pelos Ingleses ficou reduzida a umas 20 unidades com 3.000 homens, durante a guerra, tornou a compor-se de 55 navios com 9.000 homens de efectivos. Tomou parte em vários combates no Mediterrâneo, comboiou transportes de tropas e de material de guerra no Mar Vermelho e no Oceano Índico e tomou parte activa nos desembarques da Sicília, Normandia e Sul da França.

O Comandante em chefe das forças navais britânicas enviou a seguinte mensagem: «Nenhuma desgraça passageira pôde apagar um espírito tão indomável como o dos Gregos. Constatamo-lo pelos inumeráveis actos de coragem que mostram todos os dias. A esquadra do Mediterrâneo sente-se orgulhosa em colaborar com a Marinha Real Grega que tem uma tradição tão elevada do dever».

AVIAÇÃO

800 pilotos gregos passaram para o Egipto e formaram a célula da nova aviação Grega que participou nas batalhas do Egipto, da Líbia e de todo o Mediterrâneo; depois da vitória de El Alamein, Sir Arthur Tedder, marechal do Ar, prestou homenagem aos aviadores gregos declarando: «Estamos orgulhosos por os ter ao nosso lado».



Mosteiro do Monte Athos (Macedônia)

A FRANÇA

DE HOJE E DE SEMPRE

CADA nação tem o seu «facies», a sua história, as suas características, o seu papel a desempenhar no mundo, tal qual como tem o seu território. A semelhança dos homens, cada povo é um indivíduo autónomo.

Porém, a França, não é um país como qualquer outro, tem uma personalidade tão acentuada, tão própria, tão «sui-generis» que é lícito admirá-la, como se admira um homem genial que não cabe na craveira comum.

Através da história a França tem sempre tomado parte em todos os grandes acontecimentos, a sua palavra é sempre ouvida e respeitada, estando, indestrutivelmente, ligada a todos os movimentos de raças e ideias e a todos os conflitos da Europa. É dela, contrariamente, que partem sempre as concepções mais generosas, as teorias políticas ou sociais e todos os meios para levar aos homens a liberdade, a igualdade, a fraternidade, a justiça, quanto humanamente é possível.

A França é célebre em todo o mundo pelas suas inumeráveis belezas naturais, prodigamente disseminadas por uma paisagem de diversidade e encanto sem par em que se

encontram belos e vastíssimos litorais, férteis planícies, viçosas colinas e cenográficas montanhas, de majestosa altitude, eternamente coroadas de neves.

A França é singularmente rica em lugares históricos, em evocadores castelos, em um infinito repositório consagrado à Cultura, à Arte e à Ciência.

A França encontra em si os elementos de uma diversidade de cambiantes que se manifesta em todas as épocas da sua história, reflectindo o seu *Ethos* e o seu folclore, traduzindo-se numa maravilhosa reminiscência de antanho, pela originalidade das múltiplas regiões típicas que subsistem no grandioso quadro da pátria.

Estas regiões conservam quase todas os seus nomes antigos.

Deixando de parte os Celtas, entre outros povos primitivos da França, cuja época é muito difícil de conhecer sem recorrermos a arqueologia pré-histórica, parecendo tê-la habitado na *Idade do Bronze*, reportemo-nos ao tempo de César. Então, os Gauleses, dividiam-se segundo as condições geográficas do solo e do clima, nuns sessenta povoados, onde o território estava justa-



General Charles de Gaulle

mente limitado pela natureza: Benarnenses (Bearnais), Arveus (Auvergnats), Bituriges (Berrichous), Lemosices (Limousins), Renni (Rémois), Carnutes (Chartraises), Vinètes (Vannetais), etc..

Mais tarde, recebe de novo elementos estranhos: Francos, Flamengos, Burgundos, Normandos, Breões imigrados da Grã-Bretanha, que vêm sobrepor aos antigos nomes do país gaules, termos novos abrangendo um vastíssimo território: Borgogne, Normandia, Flandres, Bretagne, France. Seguidamente, aparece o Languedoc a interessante região onde a palavra «oui» se diz «oc», pronunciando-se «ou», a Lorena (Lotharingia ou país de Lothaire), a Alsácia (país de l'Ell), a Franche Comté, etc..

Todo este amálgama de raças, fundidas no cadinho da velha Gália, produziu o francês de hoje, probo, inteligente, trabalhador, honrado, valente, heroico até a temeridade e patriota até ao fanatismo, sempre pronto a sacrificar a vida em holocausto à sua Pátria.

Paris — «Ville Lumière» — essa perene e bela capital da França, essa encantadora cidade, é o grande foco donde irradia toda a vida política, social e cultural francesa, o principal centro para onde convergem as energias mais criadoras da Nação na Política, na Economia, nas Artes e na

Literatura, sede dos mais célebres institutos científicos e dos mais ricos museus do Mundo.

A França, com as suas lutas partidárias periodicamente esboçadas, apenas muitas vezes demonstra a continuidade da raça, fazendo-nos lembrar outros movimentos de épocas passadas; porém, conseguindo no momento oportuno, o equilíbrio necessário e preciso, qualidade intrínseca a cada francês, porque acima de todos os partidos, de todas as dissensões e de todos os ideais está sempre a sua França imortal.

Foi por isso mesmo que o povo da França mais uma vez posto tão duramente à prova, soube suportar com estoicismo todos os infortúnios e todas as desgraças que assolaram a sua pátria. Felizmente, passado o tempo tormentoso, hoje trabalha com persistência, exaustivamente, e sem con-forto, confirmando de uma forma inofensável o seu nunca desmentido valor, da sua indomável resistência moral, para vencer num mundo caótico, mostrando-se assim bem digno sucessor dos seus antepassados, e impondo-se para ocupar o lugar que de direito lhe pertence ao lado das principais potências do mundo, como o mais lúcido paladino de civilização, de paz e de progresso.

J. de S.



PARIS — Arco do Triunfo



MARSEILLE — as docas

FRANÇA ETERNA

A minha geração académica embalou a sua galharda mocidade em tudo quanto de Belo provinha desse ambiente luminoso que o espírito francês esplendorosamente criou.

Todas as facetas da sua literatura incomparável nela exerceram decisiva influência desde os clássicos ou enciclopedistas com as revigorantes manifestações da sua prodigiosa mentalidade, até a essa maravilhosa pléiade de românticos que lhe verteu na alma já sentimental a mais viva e pura emoção.

Se Lamartine, o poeta das suavidades e da ternura, a encontrou; se Vitor Hugo, do alto do seu pedestal de mestre incontestado criou arrebatamentos que não esmoreciam; se Musset ou Bandelaire, cada um na sua maneira artística, concitaram admiração incondicional; Zola defendendo a inocência ou pintando com mestria, com traços inapagáveis, as maiores dores humanas, fez prosélitos que já mais arreleceram na sua fé.

Por isso essa juventude radiosa de há três décadas, coração aberto aos grandes ideais em todas as emergências porque tem passado o berço glorioso de tantos

TELEPHONE 2 7683
CHARCUTERIE FRANÇAISE

U. PETERMANN

RESTAURANTE
COM EXCELENTE SERVIÇO DE COZINHA

CONSERVAS DAS MELHORES MARCAS
NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

23, Rua do Carmo, 25 LISBOA



Muita ternura

Bastante

paixão

Para bem

educar

uma criança

Garantindo

o seu futuro

LA - NATIONALE - VIE

DELEGAÇÃO GERAL EM PORTUGAL

RUA ÁUREA, 87, 1.º E 2.º LISBOA

gênios, essa França imortal, persiste na fidelidade dos seus nobres destinos, na convicção de que o serão também da Civilização, do Direito e da Liberdade.

ORLANDO MARÇAL



NEVES ETERNAS NA SUÍÇA

FELIZMENTE, nem todos os países entraram na guerra de 1939-1945. Alguns mantiveram-se em neutralidade, ou em beligerância não combatente.

As circunstâncias impunham-lhes essa atitude que nem sempre foi apreciada e julgada, pelas pessoas apaixonadas, como deveria ser, em face do condicionamento da sua situação.

Os países que se mantiveram sem combater foram Portugal, Espanha, Vaticano, Irlanda, Turquia, Suécia, Liechtenstein e Suíça.

Portugal e a Turquia prestaram à causa das Nações Aliadas relevantes serviços; a posição da Suécia foi das mais melindrosas, completamente cercada pelos alemães, cujas injunções teve de observar: o Vaticano, também cercado de inimigos, bem procurou, pela voz autorizada do Papa, servir a causa da Paz e protestar contra os atentados aos direitos mínimos da pessoa humana.

A Suíça também se encontrava numa situação muitíssimo difícil.

São felizes os países que não têm história porque a vida lhes decorre normal, florescendo num ritmo regular do exercício das suas funções, afastados dos dramas, os conflitos, que são a trama dos acontecimentos históricos.

Ora, a história da Suíça é tão pequena, no campo das suas relações internacionais, que bem pode dizer-se um povo feliz.

Com efeito, os Altos Vales aparecem

giosa de Calcino, que persegue, intolerantemente, quem não é da sua crença religiosa.

Quanto muito se podem ligar à Suíça os nomes de Rousseau, o doutrinário da pedagogia da revolta e da teoria do contrato social, e o de Madame de Staël, a filha de Necker, a Egéria da Revolução Francesa.

O povo suíço não tem história: é um povo feliz.

Habitando numa região montanhosa e pouco fértil, soube aproveitar os recursos naturais ao máximo e, pelo seu espírito hábil e industrioso, granjear meios de vida suficientes e nível de vida bastante elevado.

Tempos havia em que o excedente da população descia das montanhas e formava companhias de guardas suíços postas ao serviço dos grandes capitães-aventureiros que ao serviço dos reis e senhores de França, Itália e Alemanha, entravam nas numerosas guerras da Idade-Média ao fim da Idade-Moderna; as tropas do Papa, do Vaticano, ainda hoje se recrutam na Suíça.

Mais tarde, os emigrantes procuraram outros meios de vida: e veio a voga, divulgada pela literatura, dos porteiros suíços.

No entanto, na própria Suíça, a população trabalhava estrenuamente: indústria de brinquedos e outros objectos de madeira; laticínios de que procedem queijos de renome e outras especialidades lácticas, a certo ponto chocolatera; a famosa

S U Í Ç A

na história em luta contra os invasores romanos, mais tarde contra os burgúndios, que venceram em Nancy, depois contra a suzerania dos senhores austro-alemães, com o pitoresco episódio de Guilherme Tell, o herói do patriotismo nacional, que vai originar a formação do Estado Suíço.

Depois, surge a república de Genebra, página triste, pela violência religiosa de Calcino, que persegue, intolerantemente, quem não é da sua crença religiosa.

indústria de relojoaria e, finalmente, a indústria da exploração da beleza natural com o nome de turismo, criando-se, mesmo a escola hoteleira suíça...

A par disto, uma ingente obra cultural, educativa. Os suíços educam-se e educam, tornados técnicos da educação por processos científicos e nos Institutos de Ensino do industrioso país das Montanhas formam-se as mais perfeitas normas educativas. Ainda há poucos anos faleceu um grande psicólogo da pedagogia, o Dr. Claparède, cujos trabalhos são muito apreciados em Portugal.

Pois bem: Este pacífico e trabalhador povo, tanto na guerra de 1914-1918 como na de 1939-1945, esteve em situação melindrosa e difícil cercado de combatentes inimigos, e só pelo seu valor, pelo seu prestígio, pela sua organização, soube evitar a guerra no seu território.

Em 1939-45, a Suíça foi um oásis de paz, entre o fragor das batalhas, e das demais consequências das guerras. Vigilante, de armas na mão, pronta a repelir o invasor, como sempre fez — e assim entraria mais uma vez no drama histórico — deu asilo a milhares de refugiados, cujos lares ficaram destruídos, ou perseguidos a quem não se perdoava a luta pela liberdade da sua pátria.

Pela sua situação de contacto, realizou uma obra grandiosa, pelo sentido de humanismo caridoso que revela, de pesquisa de prisioneiros e de reatamento de relações deles com suas famílias. Por eles distribuiu milhares de toneladas de alimentos e agasalhos.

Para isso, o país sem portos de mar criou uma esquadra própria, com navios que, sob a protecção da bandeira da cruz branca em fundo vermelho, sulcaram os mares transportando mercadorias.

Veio a paz: perseguidos e refugiados regressam a seus lares. A vida normaliza-se. Amanhã, ao fazer-se a história dos acontecimentos, a Suíça ficará na sombra dos dramas históricos.

Mas, no coração grato de muita gente ficará a lembrança inesquecível do que foi, para eles, o abrigo e a caridade Suíça.

Esta lembrança, porém, terá mais valor moral do que o registo no livro da História.

Felizes os povos que não têm história. Feliz a Suíça.

F. FALCÃO MACHADO

13 Brandão & C.ª Lda
MATOZINHOS / PORTUGAL

Fabricants de conserves de sardines, thon et autres poissons, coquillages, anchois, antipasto, légumes et potagères, viandes, fruits, tomates, olives, pickles, huile, d'olive, etc..

Não deve dizer
«...desejo um lápis...»
Diga: Eu quero um
Caran d'Ache!

PRODUTO DA

FABRIQUE SUISSE DE CRAYONS
«CARAN D'ACHE», S. A.

GENÈVE

Representada:

Em Lisboa:

Daniel & Antunes, Lda
Rua Augusta, 56
Telef. 2 4251

No Porto:

Carlos Dunkel
Rua do Bonjornim, 81
Telef. 1 013

CONTINENTAL SOCIEDADE DE CONSERVAS, L.^{DA}

MATOZINHOS — PORTUGAL



FABRICANTS ET EXPORTATEURS
DE CONSERVES DE SARDINE

(IGUAIS ÀS MELHORES)

Marques déposées:

CONTINENTAL, MARIALVA, BEIRA,
COLIBRI, FÁTIMA, FAYAL, GOMIL,
OLIVAL, ETC.



À VENDA
NAS BOAS
OURIVESARIAS



PREPARE V. EX. OS AFAMADOS PRODUTOS
DESTA MARCA, NOMEADAMENTE:

DOCES — PUDINS — FARINHAS — ESPECEARIAS
E FERMENTO EM PÓ VITÓRIA

— ÓPTIMAS CONDIÇÕES PARA EXPORTAÇÃO —

LISBONENSE VITÓRIA L.^{DA}

RUA ALVES TORGÓ, 13 E 19 TELEFONE P. B. X. 45456
LISBOA — PORTUGAL



A FUNERARIA LISBONENSE

de

ANTÓNIO FRANCISCO NEVES

Telefone 5 0098

ENCARREGA-SE DE FUNERAIS NA MORGUE
E HÓSPITAIS

assim como em qualquer residência particular

Trasladações para todos os cemitérios
URNAS, COROAS E ARMAÇÕES

Orçamentos grátis

A ÚNICA CASA QUE TEM CONTRATO COM A
LIGA DOS COMBATENTES DA GRANDE GUERRA

Chamadas a qualquer hora da noite

Rua Heróis de Quionga, 61-B — LISBOA

NORUEGA O belo país do sol da meia-noite

O segundo período da Idade do Ferro assinala para a Noruega a passagem dos tempos pré-históricos aos históricos. Nesta época estava dividido o país em pequenos Estados, à frente dos quais existia um *garl*, espécie de chefe militar. Então, toda a classe de tributo ou imposto era desconhecida. Desde esse tempo até ao século VIII datam as invasões normandas e as célebres correrias dos *vikings*, ao princípio simples piratas mas mais tarde verdadeiros colonizadores. Sempre vitoriosos, estenderam o seu raio de acção até às costas da Espanha, chegando a saquear o litoral galego e a costa andaluza, então ocupada pelos árabes. Há também quem afirme, que os *vikings*, foram até às Américas, especialmente à América do Norte.

A Noruega é bem a terra de promessa dos turistas, tanto no inverno como no verão. Os seus visitantes, a par de uma franca e leal hospitalidade, encontram ali tudo quanto de mais belo se possa imaginar em belezas naturais.

Os períodos de transição do seu clima, primavera e outono, duram aproximadamente quatro meses; o inverno é relativamente curto.

A estação da neve, começa somente no Natal prolongando-se até fins de Maio. É este o período

mais querido dos amadores de *Sky* e do de todos os desportos.

O visitante encontra no país do Sol da Meia-Noite um sem número de maravilhosas belezas. Pode optar pelos largos e profundos vales de Setedal, Telemark, Hallingdal, Valdres, Gudbrandsdal e Osterdal, onde encontra sempre bons hotéis e pensões; ou, então, pelas magestosas e altivas montanhas para fazer as suas excursões e ascensões, como Hardangervidda, Jolunheim, Trollheim até Dovre, onde se lhe proporciona todo o conforto moderno juntamente com as mais belas e sugestivas paisagens alpestres. Todos aqueles que amam as arrebatadoras belezas marinhas podem visitar toda a orla bordada pelos fiordes do Sul, do Oeste, ou do Norte da Noruega. A Oeste, os fiordes de Ryfike, Hardanger, Soga, os Sunnfjord e Vordfjord, os fiordes de Sunndalsfjord, prolongando-se entre montanhas magestosas, coroadas por neves eternas, no sopé das quais se divisam as belas e felizes propriedades rústicas e a luxuriante e fresca vegetação.

A região mais curiosa e pitoresca, tanto para os noruegueses como para os turistas estrangeiros é a Noruega setentrional. Aqui o mar é agreste, indomável, terrivelmente feroz, assolando, constantemente, as costas, ericadas de recifes e arquipelagos.

O arquipélago dos Lofen, região de encantadoras lendas da mitologia escandinava, é o mais estranho e mais considerável reino de ilhas; aqui se pesca o bacalhau, que aparece abundantemente nestas paragens.

Mais no interior os fiordes do Norte contrastam com os do Sul pelo encanto e doçura da natureza. As ilhas, que se alçam para o círculo polar, misteriosamente iluminadas por uma luz irreal, são povoadas por miríades de aves gritantes que muitas vezes, voando, cobrem o céu, de cinza e bruma, desta tão sugestiva e atraente Província da Escandinávia, onde floresceram os espíritos eminentes de Ibsen e Grieg, que tão bem nos souberam interpretar, pela pena e pela música, o *Elas* deste bom e laborioso povo.

Nenhum outro qualquer país oferece, como o Norte da Noruega, as condições favoráveis para admirarmos um dos mais belos e maravilhosos espectáculos que a Natureza nos faculta: O Sol da Meia-noite. Quando o feixe dos feéricos



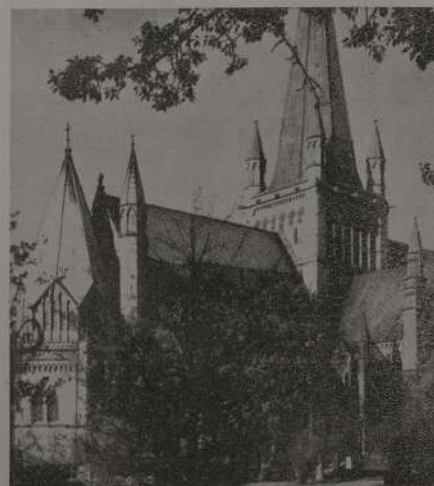
S. M. O REI HAAGON VII
DA NORUEGA

raios se projecta sobre os fiordes, scarificando as colinas, as montanhas, as ilhas, mergulhando nas encostas e no mar; quando toda a paisagem é envolvida de uma poalha iriscente e purpurina, uma luz, de uma beleza única, sobrenatural, irradia, como um sonho, por toda a parte.

Escutemo-nos, respeitmos as astrofios sublimes do lino noruegues, para assim auscultarmos a alma do seu povo:

«Se amamos este país que avança até ao mar;
Abrupto e fendido: com os seus mil e ternos lares;
Amo-o, amo-o e penso em nosso pai e nossa mãe!
Pensa também na SAGA, que, durante o noite,
Silenciosamente, tece sonhos no nosso país».

ANTÓNIO FERREIRA DAMÁSIO JUNIOR.



CATEDRAL DE TRONDISEIM

WIESE & C. A

AGENTS FOR

DEN NORSKE MIDDELHAVSLINJE A/S., OSLO
N. V. KONINKLIJKE NEDERLANDSCHE STOORRE, MY., AMSTERDAM
N. V. STOOMVAART MY., «NEDERLAND», AMSTERDAM
N. V. HOLLAND-AFRIKA-LIN, AMSTERDAM
N. V. HOLLAND-WEST-AFRIKA LIN, AMSTERDAM
HOLLAND-AMERIKA LIN, ROTTERDAM
N. V. HOLLAND-OOST AZIE LIN, ROTTERDAM
N. V. HOLLAND-BRITSCH INDIE LIN, ROTTERDAM
N. V. HOLLAND AUSTRALIE LIN, ROTTERDAM
NAVIERA AZNAR S. A., BILBAO

12, Rua do Alecrim, 12

Telef. 20181 LISBOA

Martins & Pereira, L.^{da}

Fish-canning
factory

Import and
Export

REGISTERED MARKS:
MABEL-AGAR-NINOT

Telegraphic address: M A R P E R

OLHÃO
(PORTUGAL)

VIÚVA DE JOSÉ MIGUEL PINTO, L.^{TD}

GENERAL MERCHANTS
IMPORTERS & EXPORTERS

FIGS ALMONDS CAROBS

Reg. Trad. Mark



Tele { gramas: Ad. PINTOS—Loulé
phone: 28

Loulé—Portugal

TELEFONE 53

RAUL FOLQUE & FILHOS, L.^{DA}

CONSERVAS DE PEIXE

VILA REAL DE
SANTO ANTÓNIO

José Baltazar & Companhia

Alcatrão — Cabos de
manilha — Fios de alga-
dão — Redes de pes-
ca — Cacto e casca de
pinho molda para tin-
gir redes, etc.

Arame — Arcos de
ferro — Chumbo — Es-
tanho — Folha de Fian-
dres — Azeites — polpa
de tomate, etc.

PRODUTOS DO
ALGARVE



COMISSÕES
CONSIGNAÇÕES
E CONTA PRÓPRIA

COMÉRCIO GERAL

IMPORTAÇÃO
E EXPORTAÇÃO

Fábrica de Conservas
de Peixe em salmoura
e filetagem de sardi-
nhas e biqueirão em
azeite, em Olhão

OLHÃO Telef. 38

FARO Telef. 291

PORTIMÃO Telef. 159

EVA, L.^{DA}

FARO
FARO (PBX) 232

Escritórios Centrais e Oficinas na
Rua Infante D. Henrique 184-186-188

LISBOA, ALENTEJO e ALGARVE

Utilize a maior rede de camionagem do país:

Empresa de Viação Algarve, L.^{da}

E. V. A., L.^{DA}

CARREIRAS EM LUXUOSOS AUTO-CARROS

Peça horários, preços e todos os esclarecimentos à

Sede: FARO (Apartado 14)

Telefones: 232-262-PBX

Telegramas: EVA - FARO

Sucursal em Lisboa:

28, RUA BERNARDINO COSTA, 30

Telefone: 21787

Telegramas: EVALIS

Rafael António Fernandes Júnior

DESPACHANTE DA ALFÂNDEGA
DE NAVIOS E MERCADORIAS

Telefone: 73

Endereço telegráfico: TRANSPORTES

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

DROGARIA ALGARVE

APRESTOS MARÍTIMOS
DROGAS

TINTAS

VERNIZES

PRODUTOS QUÍMICOS

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO